

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

NATHÁLIA BARRETO DE PAULA

**A SEMIÓTICA APLICADA NO REDESIGN
DAS CAPAS DA COLEÇÃO VAGA-LUME**

**VOLTA REDONDA
2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A SEMIÓTICA APLICADA NO REDESIGN
DAS CAPAS DA COLEÇÃO VAGA-LUME**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design do
UniFOA como requisito à obtenção do
título de bacharel em Design.

Aluno:

Nathália Barreto de Paula

Orientador:

Prof. Aline Rodrigues Botelho

VOLTA REDONDA

2021



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A SEMIÓTICA APLICADA NO REDESIGN DAS CAPAS DA COLEÇÃO VAGA-LUME, elaborado por NATHÁLIA BARRETO DE PAULA apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Design

Aprovada em 14 de junho de 2021

Banca Avaliadora

Aline Rodrigues Botelho
Professor Orientador
Doutora - UniFOA

Laert dos Santos Andrade
Professor Avaliador
Mestre - UniFOA

Patrícia Soares Rocha Alves
Professor Avaliador
Mestre - UniFOA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por me amar e por me conceder a graça de desenvolver este projeto. Agradeço aos meus pais, Noeli Barreto e Nelson Devair, e ao meu irmão, Natan Barreto, por estarem sempre ao meu lado. Agradeço a minha orientadora, Aline Botelho, que soube me iluminar para atingir o objetivo. Agradeço também a minha psicóloga, Érica Folly, que me ajudou a escolher o tema e me preparou para viver todos os desafios deste trabalho. Por fim, agradeço aos meus amigos, de forma especial ao Thiago Lacerda, a Camila Teixeira e ao Robert Ferreira, que muito me ajudaram durante todo esse período.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que criou este mundo tão belo. Espero que esta pesquisa seja possível um pequeno encontro com a bondade, a beleza e a verdade. Dedico também, com muito carinho, a todas as crianças e adolescentes.

RESUMO

A capa é o primeiro marketing de um livro. Devido ao contato inicial é possível atrair e encantar o futuro leitor, incentivando a compra. Baseado nisso, o design como ferramenta de solução para necessidades comunicativas, visuais, estéticas e simbólicas, pode auxiliar na elaboração gráfica desse produto. Este projeto objetiva-se, portanto, no redesign aplicando a semiótica em três capas dos livros infanto-juvenis da Coleção Vaga-Lume da Editora Ática com o primeiro lançamento na década de 70 em que apresentam um trabalho gráfico pouco atrativo no qual não proporciona encantamento a nova geração que é caracterizada pela utilização de novas tecnologias, da internet, das atividades virtuais e pouca leitura. O método do Munari (2008) é empregado nesta proposta contribuindo para o desenvolvimento de critérios para a produção de uma solução bela, comunicativa, atraente, simbólica e funcional por intermédio das técnicas de metodologia visual, de semiótica, de pesquisa qualitativa e estudo de caso. Além da contribuição do método *Design Thinking* (VIANNA et al., 2012) para elaborar a síntese do problema e desenvolver a solução. Por fim, o resultado da reformulação dessas capas mais a geração do box colecionador e da utilização da realidade aumentada possibilitarão a valorização e o incentivo à literatura a partir de uma estética e de sua simbologia desenvolvida para atrair as crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Design; Design de Editorial; Estética; Semiótica; Literatura Infanto-juvenil;

ABSTRACT

The cover is the first marketing of a book. Due to the initial contact, it is possible to attract and delight the future reader, influencing the purchase or alienating the consumer. Based on this, design as a solution tool for communicative, visual, aesthetic and symbolic needs, can assist in the graphic elaboration of this product, working from the material and finishing to the concept and development of the layout. This project aims, therefore, in the redesign applying semiotics in three covers of the children's and youth books of the Vaga-Lume Collection of Editora Ática with the first launch in the 70s in which they present an unattractive graphic work in which it does not provide enchantment to new young people who are characterized by the use of new technologies, the internet, virtual activities and little contact with physical books. Munari's method (2008) is used in this proposal contributing to the development of criteria for the production of a beautiful, communicative, attractive, symbolic and functional solution through the techniques of visual methodology, semiotics, qualitative research and case study. In addition to the contribution of the Design Thinking method (VIANNA et al., 2012) to prepare a synthesis of the problem, develop the ideation and collaborate with the final product. Finally, the result of the reformulation of these covers plus the generation of the collector's edition and the use of augmented reality make it possible to value and encourage literature based on an aesthetic and its symbology developed to attract children and teenagers.

Keywords: Design; Editorial design; Aesthetics; Semiotics; Children and Youth Literature;

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 Problematização | 11 |
| 1.2 Objetivos | 12 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 12 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos..... | 12 |
| 1.3 Justificativa | 12 |
| 1.4 Métodos | 14 |
| 2 COLETA DE DADOS..... | 16 |
| 2.1 Literatura infanto-juvenil..... | 16 |
| 2.1.1 A Coleção Vaga-Lume..... | 17 |
| 2.2 Design Editorial..... | 22 |
| 2.2.1 Breve Histórico | 22 |
| 2.2.2 Estrutura do livro..... | 25 |
| 2.2.3 Grid | 29 |
| 2.3 Tipografia..... | 35 |
| 2.4 Cor..... | 41 |
| 2.5 Papel..... | 46 |
| 2.5.1 Processo de Fabricação | 46 |
| 2.5.2 Gramatura..... | 47 |
| 2.5.3 Opacidade | 48 |
| 2.5.4 Acabamento superficial..... | 48 |
| 2.5.5 Cor do papel | 49 |
| 2.5.6 Formato | 49 |
| 2.5.7 Tipos de papel | 50 |
| 2.6 Tipos de impressão | 54 |
| 2.7 Acabamento..... | 57 |
| 2.7.1 Encadernação..... | 57 |
| 2.7.2 Corte e Refile..... | 59 |
| 2.7.3 Vinco e Dobra | 61 |
| 2.7.4 Relevô..... | 62 |
| 2.7.5 Laminação e Verniz Localizado | 64 |

| | | |
|--------|---|-----|
| 2.7.6 | <i>Hot Stamping</i> | 65 |
| 2.7.7 | Polymer-Up..... | 66 |
| 2.8 | Funções dos produtos | 67 |
| 2.8.1 | Função prática | 69 |
| 2.8.2 | Função estética | 70 |
| 2.8.3 | Função simbólica..... | 71 |
| 2.9 | Semiótica | 73 |
| 2.10 | Princípio da Gestalt | 74 |
| 2.11 | Pesquisa Qualitativa | 78 |
| 2.11.1 | Público em geral | 78 |
| 2.11.2 | Público juvenil..... | 80 |
| 2.12 | Geração Z..... | 82 |
| 3 | ANÁLISE DE DADOS..... | 83 |
| 3.1 | Descrição das capas dos livros | 83 |
| 3.1.1 | <i>O Pequeno Príncipe</i> | 83 |
| 3.1.2 | <i>Extraordinário</i> | 85 |
| 3.1.3 | <i>As aventuras de Robin Hood</i> | 86 |
| 3.1.4 | <i>Os três Mosqueteiros</i> | 87 |
| 3.2 | Análise sincrônica ou paramétrica | 88 |
| 3.2.1 | Similares | 88 |
| 3.2.2 | Coleção Vaga-Lume | 90 |
| 3.3 | Estudo de Caso | 91 |
| 3.3.1 | Minha Biblioteca Católica..... | 91 |
| 3.3.2 | Clássicos Zahar | 93 |
| 4 | SÍNTESE | 95 |
| 5 | CRIATIVIDADE..... | 98 |
| 5.1 | Painel Semântico..... | 98 |
| 5.2 | Esboços..... | 107 |
| 5.3 | Matriz decisória dos esboços..... | 113 |
| 6 | MATERIAIS E TECNOLOGIA..... | 115 |
| 7 | EXPERIMENTAÇÃO | 116 |
| 8 | MODELO | 124 |
| 9 | VERIFICAÇÃO | 138 |
| 10 | DESENHO DE CONSTRUÇÃO..... | 142 |

| | | |
|----|-------------------|-----|
| 11 | CONCLUSÃO | 149 |
| | REFERÊNCIAS | 150 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 - Desenvolvimento cognitivo para literatura infanto-juvenil..... | 17 |
| Quadro 2 - Análise sincrônica ou paramétrica de similares..... | 88 |
| Quadro 3 - Análise sincrônica ou paramétrica da Coleção Vaga-Lume | 90 |
| Quadro 4 - Matriz decisória | 114 |
| Quadro 5 - Matriz decisória das capas..... | 118 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Alguns livros da Coleção Vaga-Lume | 11 |
| Figura 2 - Infográfico do Método | 15 |
| Figura 3 - Capa da antiga edição | 18 |
| Figura 4 - Capa da antiga edição | 18 |
| Figura 5 - Capa do livro <i>Éramos Seis</i> | 19 |
| Figura 6 - Capa do livro <i>O Mistério do Cinco Estrelas</i> | 19 |
| Figura 7 - Personagem Luminoso | 20 |
| Figura 8 - Personagem Luminoso do novo lançamento | 21 |
| Figura 9 - Capa da nova edição | 21 |
| Figura 10 - Capa do livro <i>Ponha-se no Seu Lugar</i> | 22 |
| Figura 11 - Tipos móveis | 23 |
| Figura 12 - Códex Manuscrito | 24 |
| Figura 13 - Iluminura | 24 |
| Figura 14 - Iluminura do Livro dos Mortos | 25 |
| Figura 15 - Exemplo de estrutura de um livro..... | 26 |
| Figura 16 - Falsa folha de rosto..... | 26 |
| Figura 17 - Folha de rosto | 27 |
| Figura 18 - Parte externa do livro | 29 |
| Figura 19 - Componentes de um grid..... | 30 |
| Figura 20 - Grid de uma coluna..... | 31 |
| Figura 21 - Grid de duas colunas | 31 |
| Figura 22 - Grid de múltiplas colunas..... | 32 |
| Figura 23 - Grid modular | 32 |
| Figura 24 - Grid hierárquico..... | 33 |
| Figura 25 - Proporção áurea | 33 |
| Figura 26 - Logotipo do Twitter..... | 34 |
| Figura 27 - Regra dos terços..... | 34 |
| Figura 28 - Aplicação da regra dos terços..... | 35 |
| Figura 29 - Classificação dos tipos..... | 36 |
| Figura 30 - Anatomia do tipo | 37 |
| Figura 31 - Caixa baixa e alta e versalete | 38 |

| | |
|--|----|
| Figura 32 - Ligadura ou ligatura | 38 |
| Figura 33 - <i>Tracking, leading e kerning</i> | 39 |
| Figura 34 - Letra capitular | 39 |
| Figura 35 - Alinhamentos | 40 |
| Figura 36 - Órfão | 40 |
| Figura 37 - Viúva | 41 |
| Figura 38 - Cores quentes e frias..... | 42 |
| Figura 39 - Círculo cromático | 42 |
| Figura 40 - Composição de cores harmônicas..... | 43 |
| Figura 41 - Matiz, saturação e brilho | 44 |
| Figura 42 - Psicodinâmica das cores | 45 |
| Figura 43 - Produção do papel | 47 |
| Figura 44 - Formatos de papel | 50 |
| Figura 45 - Papel sulfite ou offset..... | 51 |
| Figura 46 - Papel <i>couché</i> | 51 |
| Figura 47 - Papel jornal | 52 |
| Figura 48 - Papel kraft..... | 52 |
| Figura 49 - Papel vegetal | 53 |
| Figura 50 - Papel fotográfico | 53 |
| Figura 51 - Papel duplex | 54 |
| Figura 52 - Papel vergê..... | 54 |
| Figura 53 - Chapa de impressão offset | 55 |
| Figura 54 - Processo offset | 56 |
| Figura 55 - Lombada Canoa..... | 57 |
| Figura 56 - Lombada quadrada | 58 |
| Figura 57 - Wire-o | 58 |
| Figura 58 - Fichário | 59 |
| Figura 59 - Capa dura | 59 |
| Figura 60 - Faca especial | 60 |
| Figura 61 - Refile..... | 61 |
| Figura 62 - Tipos de dobra | 62 |
| Figura 63 - Relevo seco | 63 |
| Figura 64 - Relevo americano | 63 |
| Figura 65 - Laminação | 64 |

| | |
|--|----|
| Figura 66 - Verniz localizado..... | 65 |
| Figura 67 - <i>Hot Stamping</i> | 65 |
| Figura 68 - <i>Hot Stamping</i> holográfico..... | 66 |
| Figura 69 - Polymer-Up | 67 |
| Figura 70 - Funções dos produtos segundo Löbach | 68 |
| Figura 71 - Cozinhador de ovo elétrico | 72 |
| Figura 72 - Exemplo de unidade | 75 |
| Figura 73 - Exemplo de segregação | 75 |
| Figura 74 - Exemplo unificação e de sua ausência..... | 76 |
| Figura 75 - Exemplo de fechamento | 76 |
| Figura 76 - Exemplo de continuidade..... | 76 |
| Figura 77 - Exemplo de proximidade..... | 77 |
| Figura 78 - Exemplo de semelhança..... | 77 |
| Figura 79 - Exemplo de pregnância | 78 |
| Figura 80 - Algumas respostas da primeira pergunta do questionário | 79 |
| Figura 81 - Uma resposta da segunda pergunta feita no questionário..... | 79 |
| Figura 82 - Pesquisa de quantas pessoas conhecem a Coleção Vaga-Lume | 79 |
| Figura 83 - Capas dos livros..... | 80 |
| Figura 84 - Edições do livro <i>Viagem ao Centro da Terra</i> | 81 |
| Figura 85 - Pesquisa de preferência de edições | 81 |
| Figura 86 - Respostas da quarta pergunta do questionário | 82 |
| Figura 87 - O Pequeno Príncipe..... | 84 |
| Figura 88 - Post sobre o livro <i>O Pequeno Príncipe</i> | 85 |
| Figura 89 - <i>Extraordinário</i> | 86 |
| Figura 90 - <i>As aventuras de Robin Hood</i> | 87 |
| Figura 91 - <i>Os três Mosqueteiros</i> | 88 |
| Figura 92 - Kit de São João Bosco da MBC | 92 |
| Figura 93 - Livro <i>Glórias de Maria</i> | 92 |
| Figura 94 - Livro <i>Imitação de Cristo</i> | 93 |
| Figura 95 - Alice: edição bolso de luxo..... | 93 |
| Figura 96 - <i>Jane Eyre</i> | 94 |
| Figura 97 - <i>O Fantasma da Ópera</i> | 94 |
| Figura 98 - Painel semântico juvenil..... | 99 |
| Figura 99 - Paleta de cores juvenil..... | 99 |

| | |
|--|-----|
| Figura 100 - Painel semântico de ilustrações contemporâneas | 100 |
| Figura 101 - Paleta de cores das ilustrações contemporâneas..... | 100 |
| Figura 102 - Painel semântico de capas com silhuetas | 101 |
| Figura 103 - Paleta de cores das capas com silhuetas | 101 |
| Figura 104 - Painel semântico de capas clássicas | 102 |
| Figura 105 - Paleta de cores das capas clássicas | 102 |
| Figura 106 - Paleta de Cores do livro <i>A Ilha Perdida</i> | 103 |
| Figura 107 - Paleta de Cores do livro <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 103 |
| Figura 108 - Paleta de Cores do livro <i>Ponha-se no seu lugar</i> | 103 |
| Figura 109 - Moodboard de Grid | 104 |
| Figura 110 - Regra dos Terço na capa de livro | 104 |
| Figura 111 - Painel Semântico de tipografia..... | 105 |
| Figura 112 - Painéis Semânticos para o livro <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 106 |
| Figura 113 - Painéis Semânticos para o livro <i>A Ilha perdida</i> | 106 |
| Figura 114 - Painéis Semânticos para o livro <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 107 |
| Figura 115 - 1ª Geração de alternativa..... | 108 |
| Figura 116 - 2ª Geração de alternativa..... | 109 |
| Figura 117 - 3ª Geração de alternativa..... | 110 |
| Figura 118 - 4ª Geração de alternativa..... | 111 |
| Figura 119 - 5ª Geração de alternativa..... | 112 |
| Figura 120 - 6ª Geração de alternativa..... | 113 |
| Figura 121 - 1ª alternativa de capa | 116 |
| Figura 122 - 2ª alternativa de capa | 117 |
| Figura 123 - 3ª alternativa da capa | 117 |
| Figura 124 - Alternativa escolhida | 119 |
| Figura 125 - Capa de <i>O Escaravelho do Diabo</i> com linhas-guias | 119 |
| Figura 126 - 1ª opção para <i>A Ilha Perdida</i> | 120 |
| Figura 127 - 2ª opção para <i>A Ilha Perdida</i> | 120 |
| Figura 128 - Capa de <i>A Ilha Perdida</i> com linhas-guias | 121 |
| Figura 129 - Camafeu joia | 121 |
| Figura 130 - 1ª opção para <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 122 |
| Figura 131 - 2ª opção para <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 122 |
| Figura 132 - Capa de <i>Ponha-se no seu Lugar</i> com linhas-guias..... | 123 |
| Figura 133 - <i>Mockup</i> dos três livros | 124 |

| | |
|--|-----|
| Figura 134 - <i>Mockup</i> da capa do livro <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 125 |
| Figura 135 - <i>Mockup</i> livro aberto do <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 125 |
| Figura 136 - <i>Mockup</i> livro aberto mais espesso do <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 126 |
| Figura 137 - Marca-página do livro <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 126 |
| Figura 138 - <i>Mockup</i> da guarda e da folha de guarda do livro <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 127 |
| Figura 139 - <i>Mockup</i> da folha de rosto do <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 128 |
| Figura 140 - <i>Mockup</i> da capa do livro <i>A Ilha Perdida</i> | 128 |
| Figura 141 - <i>Mockup</i> livro aberto da <i>A Ilha Perdida</i> | 129 |
| Figura 142 - <i>Mockup</i> livro aberto mais espesso da <i>A Ilha Perdida</i> | 129 |
| Figura 143 - Marca-página do livro <i>A Ilha Perdida</i> | 130 |
| Figura 144 - <i>Mockup</i> da guarda e da folha de guarda do livro <i>A Ilha Perdida</i> | 131 |
| Figura 145 - <i>Mockup</i> da folha de rosto do livro <i>A Ilha Perdida</i> | 131 |
| Figura 146 - <i>Mockup</i> da capa do livro <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 132 |
| Figura 147 - <i>Mockup</i> livro aberto da <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 133 |
| Figura 148 - <i>Mockup</i> livro aberto mais espesso da <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 133 |
| Figura 149 - Marca-página do livro <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 134 |
| Figura 150 - <i>Mockup</i> da guarda e da folha de guarda do livro <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 134 |
| Figura 151 - <i>Mockup</i> da folha de rosto do livro <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 135 |
| Figura 152 - <i>Mockup</i> da luva | 135 |
| Figura 153 - <i>Mockup</i> brinde bolsa | 136 |
| Figura 154 - <i>Mockup</i> brinde estojo | 137 |
| Figura 155 - Pergunta sobre a idade da pesquisa..... | 138 |
| Figura 156 - Teste com <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 139 |
| Figura 157 - Teste com <i>A Ilha Perdida</i> | 139 |
| Figura 158 - Teste com <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 140 |
| Figura 159 - Pergunta sobre brindes na pesquisa..... | 140 |
| Figura 160 - Pergunta sobre <i>box</i> colecionador na pesquisa | 141 |
| Figura 161 - Arquivo fechado da capa <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 142 |
| Figura 162 - Arquivo fechado do livro <i>A Ilha Perdida</i> | 143 |
| Figura 163 - Arquivo fechado do livro <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 144 |
| Figura 164 - Máscara para acabamento de <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 145 |
| Figura 165 - Máscara para acabamento de <i>A Ilha Perdida</i> | 145 |

| | |
|---|-----|
| Figura 166 - Máscara para acabamento do <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 146 |
| Figura 167 - Arquivo do marca-página de <i>O Escaravelho do Diabo</i> | 147 |
| Figura 168 - Arquivo do marca-página de <i>A Ilha Perdida</i> | 147 |
| Figura 169 - Arquivo do marca-página de <i>Ponha-se no seu Lugar</i> | 148 |

LISTA DE ANEXOS

| | |
|--|-----|
| Anexo A - Primeira Pesquisa Qualitativa..... | 158 |
| Anexo B - Segunda Pesquisa Qualitativa..... | 167 |
| Anexo C - Pesquisa para Verificação..... | 169 |

INTRODUÇÃO

O design é utilizado para resolução de problemas dos mais variados níveis. Ele usa de métodos, estratégias e conceitos para alcançar soluções. Dessa forma, pode ser utilizado em muitas áreas contribuindo para inovação, crescimento e para o progresso da qualidade de vida da sociedade.

Com efeito, suas características, principalmente os conceitos para a criação da função estética e simbólica, são importantes para o desenvolvimento das soluções das mais variadas áreas. O fundamento técnico e teórico da beleza e estética no design juntamente com a simbologia contribuem para a geração de valor do produto e, conseqüentemente, atrai o interesse do consumidor.

Conforme o site Cola da Web (2020), “estética é a área da filosofia que estuda racionalmente o belo – aquilo que desperta a emoção estética por meio da contemplação – e o sentimento que ele suscita nos homens”. Ademais, alguns designers também trabalham nesse campo e abordam sua relevância, como afirma Löbach (2001) que objetos com uma aparência pouco pensada, rapidamente se tornam obsoletos. Já os símbolos, “os designers contam com o simbolismo visual para proporcionar profundidade e significado quando o texto por si só é insuficiente” (VENNGADE, 2020).

Sendo assim, observa-se a necessária aplicabilidade da estética e da semiótica no design para que o produto possa trazer valor, relevância e, principalmente, atração para os consumidores. Dessa maneira, este projeto propõe desenvolver critérios para tal aplicação na área editorial, a partir do redesign de capas dos famosos livros paradidáticos infanto-juvenis da Coleção Vaga-Lume, da Editora Ática da década de 70, nas quais apresentam atualmente um *layout* pouco atrativo para a geração jovem de hoje em dia. Esses livros fizeram parte da infância e adolescência de diversas pessoas e contribuíram para “os primeiros passos de muitos brasileiros no amor pela leitura”, é o que afirma o Estante Blog (2015) e complementa que o baixo preço e as altas tiragens foram alguns motivos que facilitaram a adoção das escolas e a grande procura nas livrarias.

1.1 Problematização

Como afirma Rand (2015) a forma dos projetos deve estar integrada à função porque segundo o autor do livro *Pensamentos sobre design*:

Já se demonstrou reiteradamente que a separação entre forma e função, entre conceito e execução, não tende a produzir objetos de grande valor estético. Do mesmo modo, já se demonstrou que um sistema que não dá importância a estética, que separa o artista do seu produto, que fragmenta o trabalho do indivíduo, que cria por comitê e que faz picadinho do processo criativo resulta, em longo prazo, num aviltamento não só do produto, mas também de seu criador. (RAND, 2015, p.9)

Portanto, observa-se que no conjunto dos livros da Vaga-Lume (Figura 1) apresenta pouco cuidado para com tal função, principalmente se observar o público-alvo atual. Porque, apesar de coloridos, não proporcionam bons contrastes e suas ilustrações têm aspectos antigos nas quais não promovem novos leitores. Além do mais, com o passar dos anos os livros caíram no esquecimento e no empobrecimento do material perante a sociedade mais jovem, apesar das atualizações e inovações.



Figura 1 - Alguns livros da Coleção Vaga-Lume

Fonte: <<https://blog.estantevirtual.com.br/2015/09/14/colecao-Vaga-Lume-a-curiosa-historia-de-um-sucesso-nostalgico>> Acesso em: 19 set. 2020

Por um período, os livros fizeram muito sucesso gerando grandes números de vendas, no entanto, como afirmava o designer Dieter Rams: “um bom Design é de longa duração” (TELLUS, 2021), ou seja, “se seu produto continua relevante, funcional, esteticamente agradável e proporciona prazer no usuário, considera-o atemporal” (NZONGO, 2020); o que não aconteceu com eles, pois atualmente poucos

os conhecem. Por outro lado, para os que tiveram contato com as histórias no século XX, guardam boas recordações dessas obras e agora é preciso e importante resgatá-las para possibilitar novas experiências e memórias.

O desinteresse também ocorreu com o passar dos anos por conta das mudanças das gerações. Atualmente as crianças e adolescentes estão envolvidos com a tecnologia, como descrito no item 2.12 deste projeto, fato que na época dos lançamentos dos livros da Coleção Vaga-Lume isso não existia. Logo, é fácil identificar uma das razões pelas quais hoje em dia os produtos editoriais encantam pouco os jovens leitores.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Projetar o redesign de capas para três livros da Coleção Vaga-Lume da Editora Ática.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver critérios estéticos e semióticos para serem utilizados nas capas da Coleção Vaga-Lume; e
- Incentivar a leitura infanto-juvenil.

1.3 Justificativa

O filósofo inglês Scruton (2013) afirma em seu livro *Beleza* que “são injustificados estes pensamentos cépticos sobre a beleza. Esta é, defendendo, um valor verdadeiro e universal, ancorado na nossa natureza racional, desempenhando um papel indispensável na constituição do mundo humano” (SCRUTON, 2013, p.8).

É fácil a observação da procura do ser humano pelo que é belo, pelo harmonioso, pela ordem e pela perfeição. Quem não deseja produtos, fotografias, artes e outros produtos harmoniosos e bonitos? De acordo com o site CNBB SUL 3 (2019), São Tomás de Aquino, também filósofo, afirmava que se diz “belo aquilo que agrada o olhar. Eis por que o belo consiste numa justa proporção, pois os sentidos se deleitam em coisas bem proporcionadas (S. Th. I, q. V, a. IV, ad. I)”. E como afirmado na Problematização (item 1.1), as capas tornaram-se esteticamente não muito atrativas e pouco belas, provocando o pouco interesse pelo produto.

Por isso, o design, com grande papel no mundo atual, precisa lembrar desse aspecto intrínseco no homem para agradar ao consumidor e promover maiores vendas e satisfações duradouras com o produto em todos os níveis da área: visceral, comportamental e reflexiva (NORMAN, 2008).

Ademais, as obras publicadas pela Editora Ática deixaram lembranças naqueles que tiveram a oportunidade de ler, todavia, na época atual, a maioria do grupo infanto-juvenil não conhece a coleção, como é possível conferir na Pesquisa Qualitativa descrita no capítulo 2.11 deste documento. Sendo assim, é necessário uma reformulação, uma análise e um novo projeto para reavivar e produzir novas memórias a partir do contato dessas obras para esse público que tem característica de pouca leitura e muita conectividade com o meio digital.

Por esses motivos, este projeto irá aplicar esses conceitos por meio de critérios desenvolvidos utilizando a metodologia visual e a semiótica no redesign das capas de três livros da coleção:

- *A Ilha Perdida* que se estima ter ultrapassado a marca de 2,2 milhões de exemplares vendidos, de acordo com o Estante Blog (2015);
- *O Escaravelho do Diabo* que foi um dos maiores sucessos, segundo o Estante Blog (2015), além de lançarem uma adaptação para o cinema; e
- *Ponha-se no Seu Lugar*, o lançamento mais novo da coleção desde 2007 (GALILEU, 2020).

Essa reformulação das capas tem como objetivo proporcionar novas experiências, entregar um produto belo que atraia o olhar e, por fim, cativar novos leitores, visto que oferece um excelente conteúdo para iniciação à leitura.

1.4 Métodos

O presente trabalho adota o método proposto por Munari (2008) no livro *Das Coisas Nascem Coisas*, dividido em 11 etapas: na primeira etapa é identificado o Problema, que pode ser descrito pelo autor como uma necessidade, que no caso deste projeto, baseia-se de novos leitores para os livros da Coleção Vaga-Lume.

A segunda etapa estabelece a Definição do Problema, que se entende em como o design pode motivar jovens a comprar os livros. Finalizando os desdobramentos do problema, a etapa seguinte aborda os Componentes do Problema a fim de evidenciar os pequenos problemas nos subproblemas: capa antiga e pouco atraente, design editorial e geração Z. Subproblemas são: como deve ser a capa para atrair o interesse do público-alvo, como desenvolver uma capa apresentando de forma visual o conteúdo do livro.

A quarta etapa é fase da Coleta de Dados, que consiste em recolher informações sobre os componentes do problema. Foram pesquisados dados sobre a função estética, função simbólica, metodologia visual e semiótica. Foram utilizados livros, artigos científicos e sites. Além disso, foram necessárias pesquisas com o público para identificar os elementos mais atrativos e/ou que permitam uma maior pregnância.

De acordo com Munari (2008, p.42), a próxima etapa é a Análise de Dados que tem a finalidade “de fornecer sugestões acerca do que não se deve fazer para projetar bem” um produto. Sendo assim, foram comparados livros similares com os deste projeto para entender o que funciona, o que se repete e outras características importantes.

Antes de entrar no próximo passo foi necessário utilizar da Síntese, fase do método *Design Thinking* do Vianna et al. (2012) para sintetizar os dados analisados na etapa anterior. Nessa fase aplicam-se algumas técnicas como persona e critérios norteadores para então, ser possível esse resumo da análise e ajudar os trabalhos editoriais a partir do campo estético e simbólico.

Na etapa Criatividade, esta substituiu a ideia intuitiva que está ligada à fantasia pelos primeiros esboços mantendo os limites do problema, limites que resultam da análise dos dados e dos subproblemas (MUNARI, 2008). Nesta fase, foram produzidos rascunhos da nova capa do livro *O Escaravelho do Diabo*, em seguida, elegeu-se um deles para servir como modelo para as outras obras.

Na fase de Materiais e Tecnologia, é escolhido as tecnologias e os materiais, como papéis e acabamentos, que foram pensados para a produção dos livros. “É inútil, portanto, pensar em soluções que desconsiderem os dados relativos aos materiais e às tecnologias” (MUNARI, 2008, p. 46). Logo, em seguida, foi realizada a Experimentação, a oitava etapa, que consiste no desenvolvimento e finalização dos *layouts* das três capas. Posteriormente, a construção de Modelos constitui-se a uma demonstração gráfica e digital de como ficaria a arte desenvolvida e selecionada no suporte escolhido para a confecção dos livros. Além da elaboração de alguns brindes para compor a Coleção.

Já na Verificação, Munari (2008, p. 52) ensina que é necessário apresentar “o modelo em funcionamento a um certo número de prováveis usuários e pede-se a eles uma opinião sincera acerca do objeto. A partir desses juízos, faz-se um controle do modelo para verificar se pode ser modificado”. Dessa forma, foi feito um teste on-line com algumas perguntas colocando as imagens dos modelos para averiguar a opinião dos participantes, incluindo o público-alvo.

E, por último, os Desenhos de Construção servem para esclarecer “todas as informações úteis à confecção de um protótipo” (MUNARI, 2008, p. 54). Portanto, houve a disponibilização das imagens dos arquivos fechados das capas e dos marca-páginas como informações de tamanho, corte, aplicação de acabamento, entre outras.

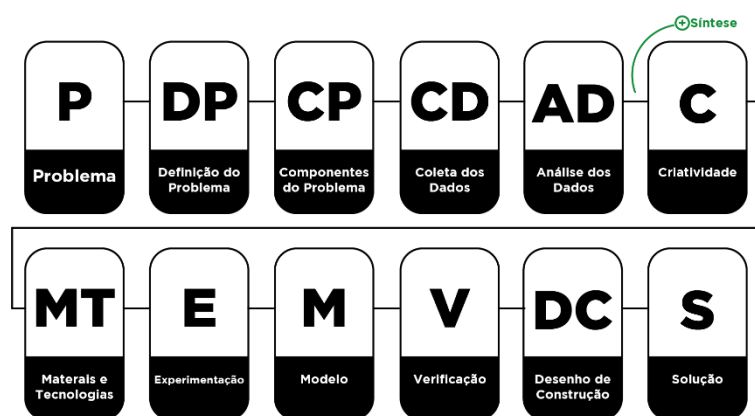


Figura 2 - Infográfico do Método
Fonte: Acervo da Autora (2021) – adaptado de Munari (2008)

2 COLETA DE DADOS

2.1 Literatura infanto-juvenil

Para Fleck (2008, p.13), “a literatura infantil e infanto-juvenil é, por essência, a porta de entrada ao mundo da leitura e da literatura, cuja compreensão consideramos a substância mais apurada do processo de leitura”.

A literatura para as crianças e para os jovens surgiu após o século XVIII na Europa em razão da consolidação da burguesia e do capitalismo, quando as crianças passaram a ser consideradas em suas características e diferenças em relação aos adultos, como aponta Zilberman (1985). Para a escritora, esse gênero, desde o início, foi vinculado ao sistema escolar com um caráter didático e pedagógico (ZILBERMAN, 1985). Ademais, o Info Escola (20-) recorda que suas fontes são narrativas populares vindas da oralidade.

Segundo o mesmo site, no Brasil, essa literatura aparece no final do século XIX utilizando de contos europeus ou folclores nacionais. Algumas estórias famosas brasileiras são: *Saci*, *Curipira*, *Lobisomem*, *Mula sem Cabeça* e *Sítio do Pica-Pau Amarelo* do Monteiro Lobato. Já as europeias: *Rapunzel*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve* e *Os Sete Anões* são alguns títulos de sucesso desse público, tendo como autores os irmãos Jacob e Wihem.

A faixa etária definida por infanto-juvenil é de 03 até os 15 anos, de acordo com Filipouski (1982, *apud* SILVA, E., FREITAS L., BERTOLETTI, E., 2006, p.70) (Quadro 1). Sendo que este projeto será trabalhado o intervalo de 11 a 13 anos que permite aventuras investigativas presente nos livros da coleção em estudo.

Quadro 1 - Desenvolvimento cognitivo para literatura infanto-juvenil

| Desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil | | Desenvolvimento da leitura | |
|---|---|---|--|
| Idade | Estágio de desenvolvimento personalidade | Estágio de desenvolvimento | Tipo de leitura |
| 3 e 6 anos | <i>Pensamento pré-conceitual</i> – Construção dos símbolos. Mentalidade mágica. Indistinção eu/mundo. | <i>Pré-leitura</i> – desenvolvimento da linguagem oral. Percepção e relacionamento entre imagens e palavras: som, ritmo. | Livros de gravuras, rimas infantis, cenas individualizadas. |
| 6 a 8 anos | <i>Pensamento intuitivo</i> – Aquisição de conceitos de espaço, tempo e causa. Ainda mentalidade mágica. Auto-estima. Fantasia como instrumento para compreensão e adaptação ao real. | <i>Leitura compreensiva</i> – textos curtos. Leitura silábica e de palavras. Ilustração necessária: facilita associação entre o que é lido e o pensamento a que o texto remete. | Aventuras no ambiente próximo: família, escola, comunidade, histórias de animais, fantasias, e problemas infantis. |
| 8 a 11 anos | <i>Operações concretas</i> – Pensamentos descentrados da percepção e ação. Capacidade de classificar, enumerar e ordenar. | <i>Leitura interpretativa</i> – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler e compreender textos curtos e de leitura fácil, com menor dependência da ilustração. Orientação para o mundo. Fantasia. | Contos fantásticos, contos de fadas, folclore, histórias de humor, animismo. |
| 11 a 13 anos | <i>Operações formais</i> -Domínio das estruturas lógicas do pensamento abstrato. Maior orientação para o real. Permanência eventual da fantasia. | <i>Leitura informativa, ou factual</i> – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler textos mais extensos e complexos quanto à idéia, estrutura e linguagem. Introdução à leitura crítica. | Aventuras sensacionalistas: detetives, fantasmas, ficção científica, temas da atualidade, história de amor. |
| 13 a 15 anos | <i>Operações formais</i> -Descoberta do mundo interior. Formação de juízos de valor. | <i>Leitura crítica</i> – capacidade de assimilar idéias, confrontá-las com sua própria experiência e reelaborá – las em confronto com material de leitura. | Aventuras intelectualizadas, narrativas de viagens, conflitos psicológicos, conflitos sociais, crônicas, contos. |

Fonte: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/viewFile/3313/3286>> Acesso em: 20 set 2020.

2.1.1 A Coleção Vaga-Lume

Na década de 70, percebendo um estímulo para conteúdos extraclasse, os editores Avelino Correa, Granville Ponce e Jiro Takahashi junto com o diretor e presidente da editora Ática, Anderson Fernandes Dias, decidiram lançar dois títulos: *Éramos Seis* e *Coração de Onça*; para as crianças que cursavam o 6º ano do Ensino Fundamental, é o que afirma um dos editores, Takahashi (2018).

Devida a grande aceitação, os professores passaram a sugerir outros títulos contemporâneos. Dessa forma, resolveram lançar uma coleção chamada Vaga-Lume que teve cerca de 91 títulos e lançou muitos escritores e iniciou diversas crianças na vida literária, de acordo com o Gazeta do Povo (2016);

Algumas de suas obras de maiores sucesso, conforme o Estante Blog (2015), são:

- *A Ilha Perdida*, a escritora Maria José Dupré narra as aventuras de Eduardo e Henrique, dois garotos que resolvem explorar uma ilha e descobrem que ela é habitada por um estranho eremita no qual os ensinam sobre o respeito à natureza;



Figura 3 - Capa da antiga edição

Fonte: <<https://www.coletivoleitor.com.br/historia-colecao-vagalume/>> Acesso em: 19 set 2020.

- *O Escaravelho do Diabo*, de Lúcia Machado de Almeida que conta uma investigação sobre assassinatos de pessoas ruivas. A única pista do Alberto, o protagonista, é um escaravelho que as vítimas recebem antes de morrer;

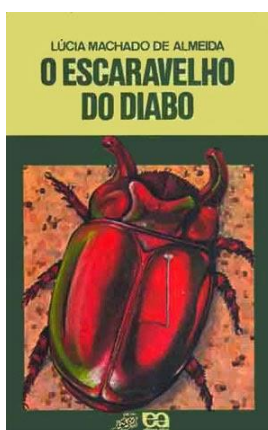


Figura 4 - Capa da antiga edição

Fonte: <<https://blog.estantevirtual.com.br/2015/09/14/colecao-Vaga-Lume-a-curiosa-historia-de-um-sucesso-nostalgico>> Acesso em: 19 set 2020.

- *Éramos Seis*, também de Maria José Dupré é uma ficção que retrata a história da família de Dona Lola entre 1910 e 1940 na capital paulista. Mostra a importância da família para vencer os conflitos e a pobreza; e

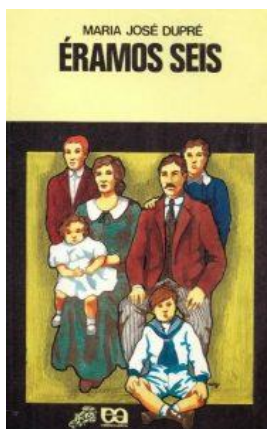


Figura 5 - Capa do livro *Éramos Seis*

Fonte: <<https://blog.estantevirtual.com.br/2015/09/14/colecao-Vaga-Lume-a-curiosa-historia-de-um-sucesso-nostalgico>> Acesso em: 19 set 2020.

- *O Mistério do Cinco Estrelas*, de Marcos Rey, apresenta o mistério de um cadáver visto pelo Léo, mensageiro do hotel, em um dos quartos do Emperor Park Hotel.



Figura 6 - Capa do livro *O Mistério do Cinco Estrelas*

Fonte: <<https://blog.estantevirtual.com.br/2015/09/14/colecao-Vaga-Lume-a-curiosa-historia-de-um-sucesso-nostalgico>> Acesso em: 19 set 2020.

Takahashi (2018) ainda conta que com o sucesso dos quadrinhos no público juvenil, desenvolveram o Luminoso (Figura 7), o personagem era um vaga-lume e foi criado por Eduardo Carlos Pereira, “fazia a apresentação de cada livro em forma de

quadrinhos coloridos. Para romper com o clássico padrão verbal das orelhas, a apresentação em quadrinhos passou a ocupar a primeira orelha do livro” (TAKAHASHI, 2018). Além disso, as fichas de leitura que normalmente acompanhavam os livros paradidáticos para serem utilizadas no ensino, “foram substituídas por Suplementos de Trabalho, com atividades lúdicas, como palavras cruzadas, charadas, caça-palavras etc.” (TAKAHASHI, 2018).

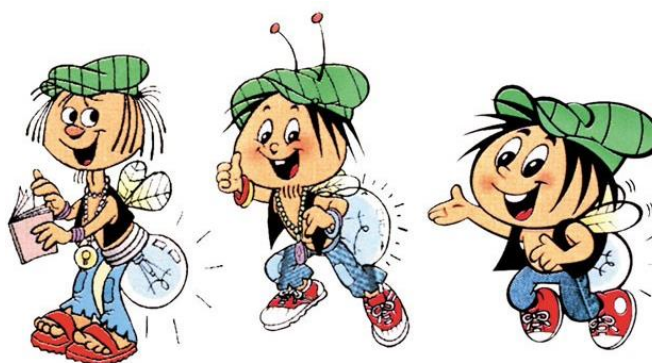


Figura 7 - Personagem Luminoso

Fonte: <<http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2016/04/o-escaravelho-do-diabo-veja-10-curiosidades-da-serie-Vaga-Lume.html>> Acesso em: 19 set 2020.

De acordo com o IGN Brasil (2015), em 2015, comemorando 35 anos de lançamento da série, a editora Ática relançou 10 títulos, entre eles:

- *A Aldeia Sagrada*, de Francisco Marins;
- *Os Barcos de Papel*, de José Maviel Monteiro;
- *Tonico*, de José Rezende Filho;
- *O Feijão e o Sonho*, de Orígenes Lessa;
- *Spharion*, de Lúcia Machado de Almeida;
- *A Ilha Perdida*, de Maria José Dupré;
- *O Escaravelho do Diabo*, de Lucia Machado de Almeida;
- *A Turma da Rua Quinze*, de Marçal Aquino;
- *Deu a Louca no Tempo*, de Marcelo Duarte; e
- *Açúcar Amargo*, de Luiz Puntel.

Segundo o Estadão (2015), os novos exemplares apresentam uma capa que brilha no escuro, verniz e ilustrações da antiga edição. O Luminoso também ganhou um novo layout feito por Marcelo Martinez.



Figura 8 - Personagem Luminoso do novo lançamento

Fonte: <<https://www.coletivoleitor.com.br/historia-colecao-vagalume/>> Acesso em: 19 set 2020.



Figura 9 - Capa da nova edição

Fonte: <<https://www.coletivoleitor.com.br/historia-colecao-vagalume/>> Acesso em: 19 set 2020.

Em 2020, conforme o site Galileu (2020), a Editora Ática volta a publicar histórias inéditas depois de treze anos com o título *Ponha-se no Seu Lugar!* de Ana Pacheco, uma releitura do clássico *O Nariz*. A história conta o drama do Lucas que percebe seu nariz independente e com vida própria, o menino aventura-se em reconquistar o órgão para que ele volte ao seu devido lugar. Além disso, a editora promete lançar uma ficção científica chamada *Os Marcianos*, de Luiz Antonio Aguiar em 2021, de acordo com o site UOL (2020).



Figura 10 - Capa do livro *Ponha-se no Seu Lugar*

Fonte: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/Livros/noticia/2020/10/colecao-vaga-lume-ganha-nova-obra-apos-13-anos-sem-lancamentos.html>> Acesso em: 15 fev 2021

2.2 Design Editorial

“O design editorial é uma das especialidades do design gráfico e corresponde ao projeto visual de uma edição”, é o que afirma Raquel Rebouças (2013, p. 23). Já Villas-Boas (1999, *apud* REBOUÇA, 2013, p.23) diz que é:

A área de conhecimento e a prática profissional específica que tratam da organização formal de elementos visuais - tanto textuais quanto não textuais que compõem peças gráficas feitas para reprodução, que são reproduzíveis e que têm um objetivo expressamente comunicacional. (VILLAS-BOAS, 1999, *apud* REBOUÇA, 2013, p.23)

Portanto, por meio do design editorial é desenvolvido por exemplo: livros, jornais, revistas, *e-books*, entre outros. Ademais, utiliza elementos do design como hierarquia, cores, tipografia, diagramação, padrão editorial de texto e informações e outros (BST DESIGN, 2018).

2.2.1 Breve Histórico

A partir do século IV a.C., as histórias, que eram transmitidas oralmente, começaram a ser manuscritas pelos chamados copistas, segundo Araújo (2012).

Consequentemente, utilizam-se desses manuscritos que mais tarde tiveram o formato mudado para o de livros como é atualmente, para a disseminação de conteúdo. Pode-se concluir que esse instrumento de comunicação e fonte de pesquisa é um dos mais utilizados, sendo que em 2010, o Google (2010) divulgou que existiam 129.864.880 livros distintos em todo mundo. Porém foi só na década de 1450, afirma Chartier (1998), que começam a sair do manuscrito e passam a utilizar uma nova técnica com tipo móveis e prensa (Figura 11) de Johannes Gutenberg. Essa prensa, segundo Bringhurst (1992, p. 133) foi inventada na China próximo do ano 1040:

Antes que Gutenberg deveríamos prestar nossas honras a um engenheiro erudito chamado Bi Sheng. As mais antigas obras impressas na Ásia em tipos móveis que sobreviveram ao tempo datam do século 12. Há um relato claro do processo de composição tipográfica e do papel de Bi Sheng em documentos do século 11. Tal tecnologia alcançou a Coréia por volta do século 12 e em torno de 1450 já havia chegado Europa. Lá encontrou a letra romana e floresceu. (BRINGHURST, 1992, p.133)



Figura 11 - Tipos móveis

Fonte: <<https://medium.com/rafael-d-caputo/da-b%C3%ADblia-de-gutenberg-aos-e-books-da-amazon-87584a5f8dc9>> Acesso em: 03 out 2020.

Essa tecnologia permitiu a diminuição do custo e do tempo de produção. No entanto, como explica Araújo (2012), antes disso foram inventados dois processos, por volta do século XIII e XV, o papel e a xilogravura.

De acordo com Panhosi (2013, p.17), era empregado como suporte o pergaminho e o papiro, contudo, a partir do século II d.C. advieram a utilizar o códex (Figura 12), que segundo o Chartier (1998, p.7) era composto “de folhas dobradas um certo número de vezes, o que determina o formato do livro e a sucessão dos cadernos. Estes cadernos são montados, costurados uns aos outros e protegidos por uma encadernação”.

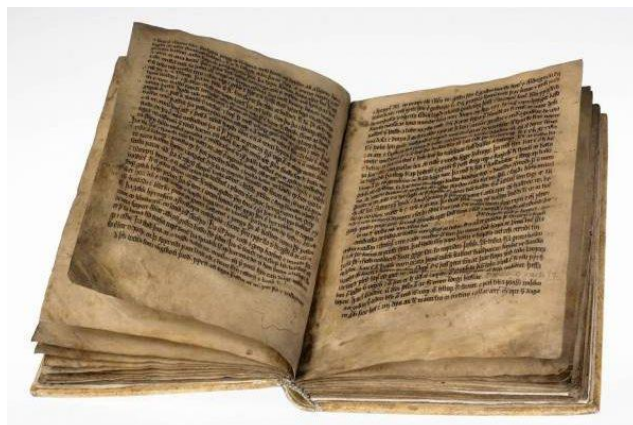


Figura 12 - Códex Manuscrito

Fonte: <<https://valencaagora.com/o-codex-ancestral/>> Acesso em: 03 out 2020.

As grandes mudanças na produção permitiram uma evolução no produto que “em menos de trinta anos o novo produto tomou basicamente a aparência com que o conhecemos até hoje” (ARAÚJO, 2012, p. 46). A partir dos próximos séculos, “a popularização do livro foi crescente, acompanhando as melhorias nas técnicas de produção e na logística para distribuição” (MARSARO, 2013, p. 19).

É importante destacar ainda a utilização das iluminuras (Figura 13), ilustrações decorativas dos manuscritos medievais (CITALIARESTAURO, 2018). Elas eram usadas sobretudo na Idade Médica, considerada idade de ouro, principalmente nos livros cristãos como a bíblia, os saltérios (livros com salmos) e o livro das horas, conjunto de orações para a santificação do dia a partir das horas canônicas (HISTÓRIA DAS ARTES, 2017) e, nessa época, eram produzidas essencialmente por monges (CITALIARESTAURO, 2018).



Figura 13 - Iluminura

Fonte: <<http://dorasantoro.blogspot.com/2014/05/iluminuras.html>> Acesso em: 03 out 2020.

As obras mais antigas encontradas são no Livro dos Mortos do Antigo Egito (CITALIARESTAURO, 2018) que era um conjunto de feitiços, orações, hinos e fórmulas mágicas das crenças egípcias (EDITORA WISH, 2020).



Figura 14 - Iluminura do Livro dos Mortos

Fonte: <<https://www.infoescola.com/civilizacao-egipcia/livro-dos-mortos/>> Acesso em: 03 out 2020.

2.2.2 Estrutura do livro

Um livro é dividido por partes. Primeiramente, sua estrutura externa apresenta os itens: capa, quarta capa ou contracapa, lombada, primeira e segunda orelha; segundo o Paco Editorial (2018). Na parte interna é composta pela falsa folha de rosto, a folha de rosto, o sumário e todos os elementos não obrigatórios do livro (FRATON, 2014).

Inari (2014, p. 33) afirma que “todos esses elementos que compõem o livro são chamados pré-textuais, textuais e pós-textuais, e possuem significado relevante dentro do contexto do livro como um todo”.

EXEMPLO DE ESTRUTURA DE UM LIVRO

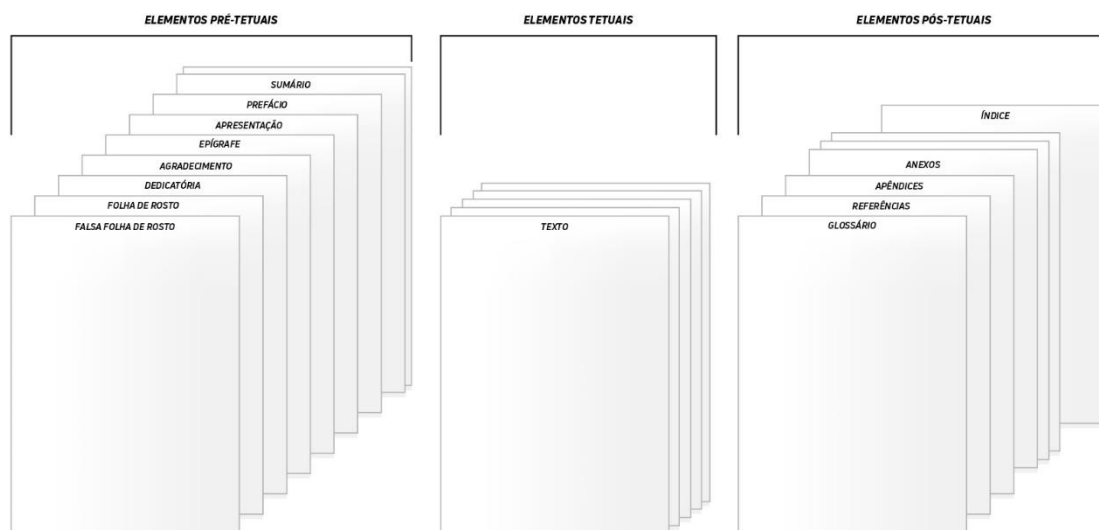


Figura 15 - Exemplo de estrutura de um livro

Fonte: <<http://www.adegraf.org.br/artigo/2019/08/como-e-a-estrutura-de-um-livro/>>
Acesso em: 04 out 2020.

Os elementos pré-textuais têm a função de introduzir a obra ao leitor. “Essa introdução pode conter diversos elementos de forma a apresentar ou organizar o conteúdo que será exposto em seguida” (FRATON, 2014, p.38). Araújo (2008 *apud* FRANTON, 2014) classifica da seguinte forma:

- Falsa folha de rosto: precede a folha de rosto, é semelhante à folha de rosto.



Figura 16 - Falsa folha de rosto

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/524247212857512435/?nic_v2=1a1bqYlah> Acesso em: 04 out 2020.

- Folha de rosto: “com a função de introduzir ao conteúdo do livro, esta página contém todas as informações relacionadas ao livro, como seu título, nome do autor, data de publicação, entre outros” (ARAÚJO 2008 *apud* FRANTON, 2014, p. 38).



Figura 17 - Folha de rosto

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/524247212857512435/?nic_v2=1a1bqYlah> Acesso em: 04 out 2020.

- Dedicatória: é opcional e usado para dedicar a obra a alguém;
- Epígrafe: “também é um elemento opcional que pode conter um pequeno trecho de música ou livro” (ARAÚJO, 2008 *apud* FRANTON, 2014, p. 38);
- Sumário: contém uma lista com todos os títulos e subtítulos que compõem o documento dispostos a auxiliar o leitor no trabalho;
- Lista de ilustrações: nessa relação devem apresentar todas as ilustrações presentes no livro e, segundo Fraton (2014), é um elemento opcional;
- Lista de abreviaturas e siglas: nela é listado todas as abreviaturas e sigla utilizadas no decorrer do livro com seus significados;
- Prefácio: é uma apresentação a respeito do assunto escrita por uma pessoa conceituada no tema e reconhecida na área;
- Agradecimentos: é um texto utilizado para agradecer às pessoas pela participação ou contribuição à obra; e
- Introdução (pode ser trocado por uma apresentação): uma apresentação do livro e seus objetivos ou uma introdução ao assunto que será abordado durante o texto.

Na parte textual, contém o conteúdo do livro com as seguintes classificações: “páginas capitulares, páginas subcapitulares, fólhos, cabeças, notas, elementos de apoio, iconografia” (ARAÚJO, 2008 *apud* FRANTON, 2014, p. 38).

Os elementos pós-textuais não são obrigatórios, mas auxiliam na leitura do texto. São eles de acordo com o site Paco Editorial (2019):

- Posfácio: “traz um texto como alguma informação sobre a obra ou com um último ponto de vista sobre ela” (PACO EDITORIAL, 2019);
- Apêndice: algum material complementar;
- Anexo: “documento, nem sempre do próprio autor, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração” (PACO EDITORIAL, 2019);
- Glossário: lista com alguns termos usados no livro e os seus significados;
- Bibliografia: obras que foram utilizadas como referência;
- Índice: lista de assuntos abordados no documento em ordem alfabética; e
- Colofão: que são informações técnicas sobre o livro como ano da impressão, nome das pessoas que trabalharam, papel e a tipografia utilizados.

Por fim, a parte externa (Figura 18) que contém uma das estruturas que será trabalhada neste projeto cujo, conforme o site Paco Editorial (2019), é dividida da seguinte forma:

- Capa: “é considerada o cartão de visita de um livro” (PACO EDITORIAL, 2019), além de protegê-lo. Nela encontra-se o título da obra, nome do autor(a) e a editora em que ela foi publicada;
- Quarta capa ou contracapa: incluir-se a sua sinopse e se localiza na parte de trás do livro;
- Lombada: liga todas as páginas e dá sustentação ao material. É composto pelo nome do livro, nome do autor e o logo da editora; e
- Primeira e segunda orelha: apresentam geralmente textos sobre o conteúdo e o autor.

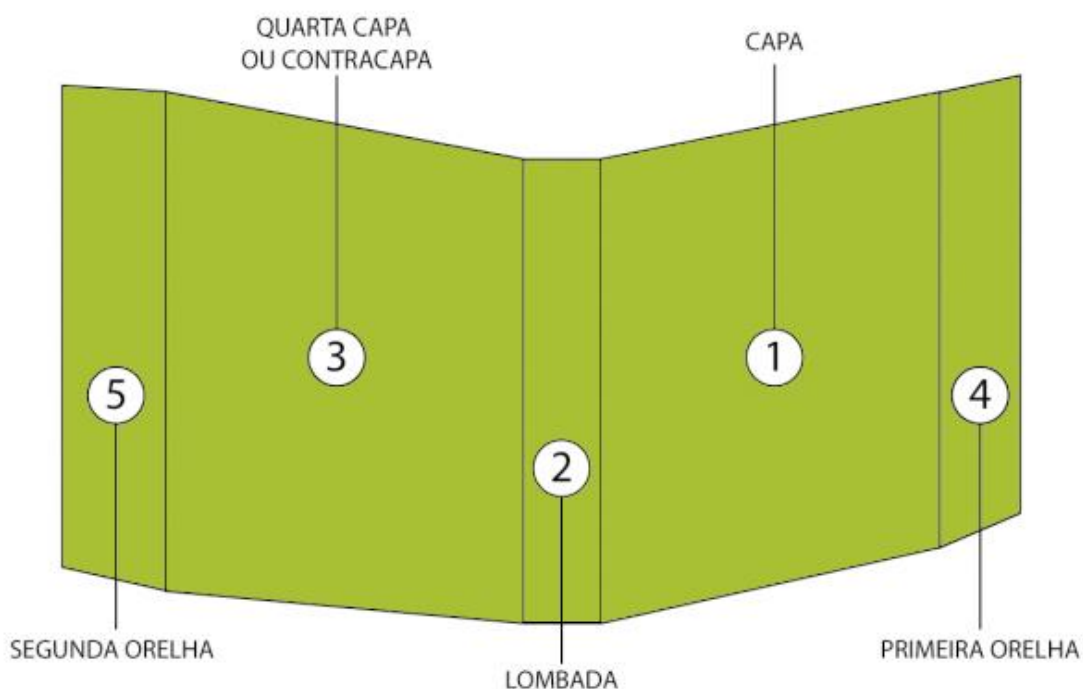


Figura 18 - Parte externa do livro

Fonte: <<https://editorialpaco.com.br/quais-sao-as-partes-de-um-livro-impresso/>> Acesso em: 04 out 2020.

2.2.3 Grid

Em conformidade com o site Futura Express (2020), grid é:

um elemento técnico que é constituído por linhas verticais e horizontais ou quadrados e retângulos. Eles são utilizados para proporcionar uma estrutura de construção de peças de design para web ou impressão. O grid tem como principal objetivo auxiliar na ordenação, distribuição, alinhamento e dimensão de imagens, textos, formas e outros elementos. (FUTURA EXPRESS, 2020)

Tondreau (2009, p. 10) descreve em seu livro *Criar Grids* os seus principais componentes, ou seja, a anatomia do grid.

COLUNAS 

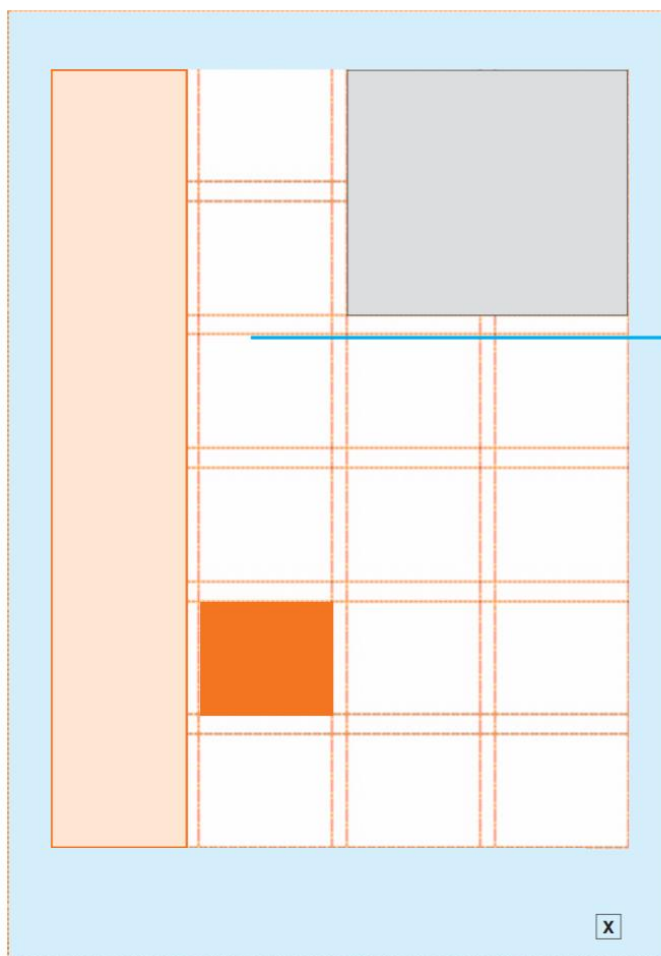
São áreas verticais que contêm textos ou imagens. A largura e quantidade de colunas numa página ou tela podem variar, dependendo do conteúdo.

MÓDULOS 

São divisões individuais separadas por espaços uniformes, possibilitando um grid ordenado e repetitivo. Combinando módulos pode-se criar colunas e espaços horizontais de vários tamanhos.

MARGENS 

São áreas protetoras periféricas. Representam a quantidade de espaço entre a borda do formato, incluindo as calhas, e o conteúdo da página. As margens ainda podem abrigar informações secundárias, como notas, títulos e legendas.

**ZONAS ESPACIAIS** 

São agrupamentos de módulos ou colunas que podem formar áreas específicas para textos, anúncios, imagens ou outras informações.

GUIAS HORIZONTAIS 

São alinhamentos que quebram o espaço em faixas horizontais. Não são efetivamente linhas: as guias horizontais são um método para usar o espaço e os elementos para guiar o leitor pela página.

MARCADOR 

Auxiliam o leitor a navegar pelo documento. Indicando posicionamento para informações que aparecem na mesma posição, os marcadores incluem número de página, cabeçalhos, títulos correntes, rodapés e ícones.

Figura 19 - Componentes de um grid
Fonte: TONDREAU (2009)

Conseqüentemente, a partir da utilização desses elementos é possível classificar alguns tipos de grids, de acordo com Chief of Design (2018):

- Grid de uma coluna: “é usado geralmente para textos grandes, corridos, contínuos, como livros, relatórios etc. Possui uma estrutura mais simples e basicamente é formado por apenas um bloco de texto” (CHIEF OF DESIGN, 2018);

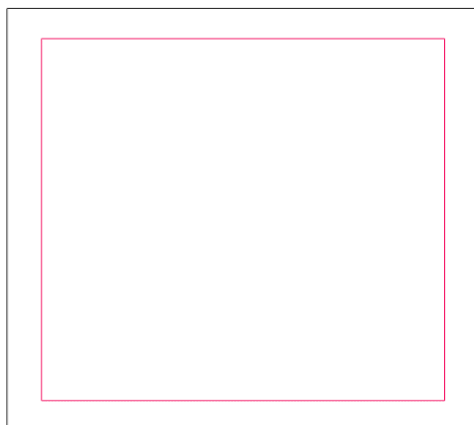


Figura 20 - Grid de uma coluna

Fonte: <<https://www.chiefdesign.com.br/grid-design/>> Acesso em: 06 out 2020.

- Grid de duas colunas: usado para um grande volume de texto. As colunas podem ter tamanhos iguais ou diferentes;

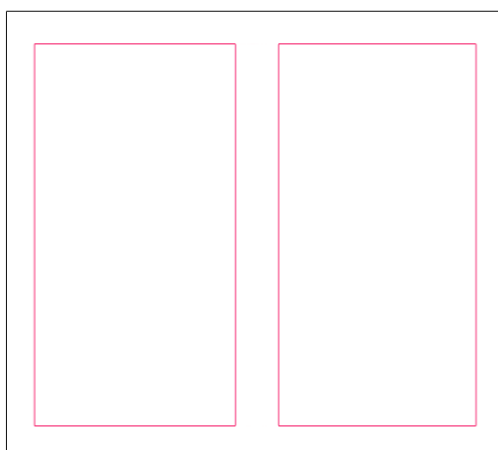


Figura 21 - Grid de duas colunas

Fonte: <<https://www.chiefdesign.com.br/grid-design/>> Acesso em: 06 out 2020.

- Grid de múltiplas colunas: para grandes quantidades de conteúdo como revista, website, jornal, entre outros. Ele pode apresentar variações nas larguras das colunas;

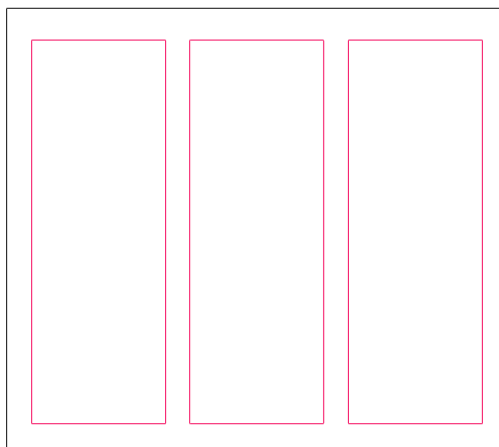


Figura 22 - Grid de múltiplas colunas

Fonte: <<https://www.chiefdesign.com.br/grid-design/>> Acesso em: 06 out 2020.

- Grid modular: usado para projetos mais complexos como gráficos e jornais. Nele é possível um controle maior do conteúdo; e

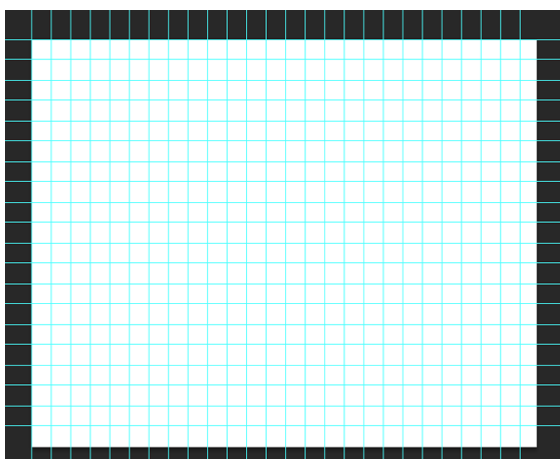


Figura 23 - Grid modular

Fonte: <<https://www.chiefdesign.com.br/grid-design/>> Acesso em: 06 out 2020.

- Grid hierárquico: é um grid de colunas horizontais com larguras dessemelhantes. Apresenta zonas de hierarquia.

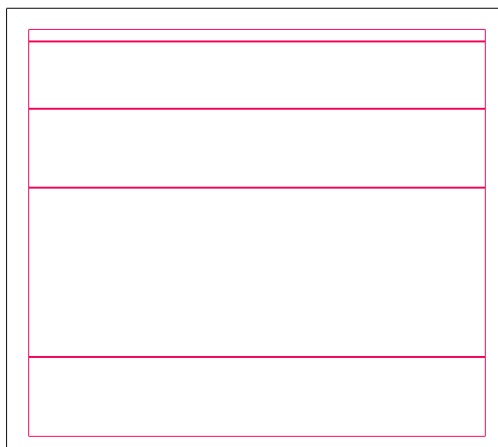


Figura 24 - Grid hierárquico

Fonte: <<https://www.chiefdesign.com.br/grid-design/>> Acesso em: 06 out 2020.

Além do mais, é utilizado ainda a proporção áurea e a regra dos terços no campo do design para auxiliar na diagramação dos projetos.

O site Canva (2020) explica que a proporção áurea ou número de ouro é uma forma de medição e é bastante encontrada na natureza, além de ser muito usada na arte como *A Criação de Adão* de Michelangelo, no teto da Capela Sistina. É calculada a partir da divisão entre dois elementos resultando no número aproximado de 1,618.

Além disso, o Canva (2020) explicita que, no design, a secção áurea refere-se à estética, porque cria “um senso de beleza através da harmonia e da proporção”. Alguns exemplos de aplicação do número áureo nos projetos de design são o logotipo da Pepsi e do Twitter.

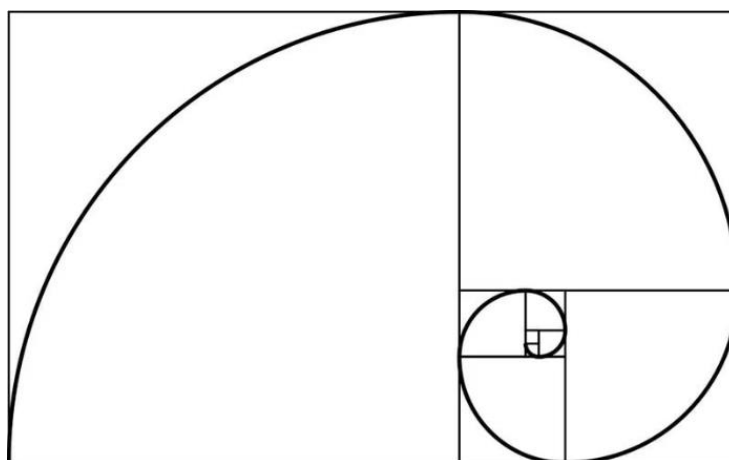


Figura 25 - Proporção áurea

Fonte: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/proporcao-aurea/>> Acesso em: 06 out 2020.

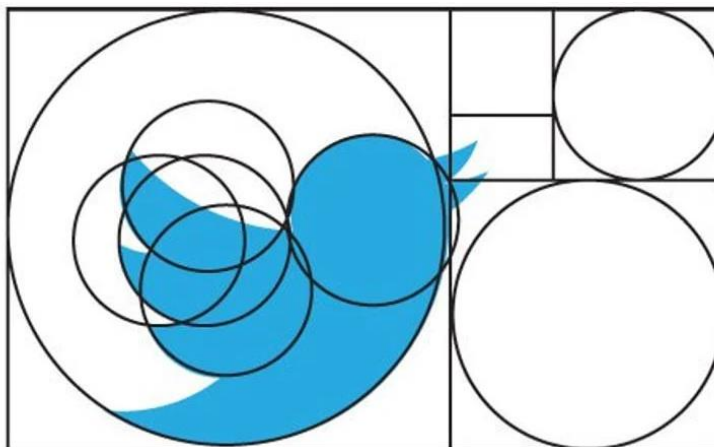


Figura 26 - Logotipo do Twitter

Fonte: <https://www.canva.com/pt_br/aprenda/o-que-e-proporcao-aurea/> Acesso em: 06 out 2020.

Ademais, a regra dos terços auxilia no enquadramento das fotografias, vídeos, design editorial, composição gráfica entre outras, de acordo com o Design Culture (2015). O site afirma ainda que os olhos humanos fixam em pontos de intersecção das linhas-guias das divisões. Portanto, os designers utilizam esses pontos para destacar os elementos que desejam uma maior ênfase.

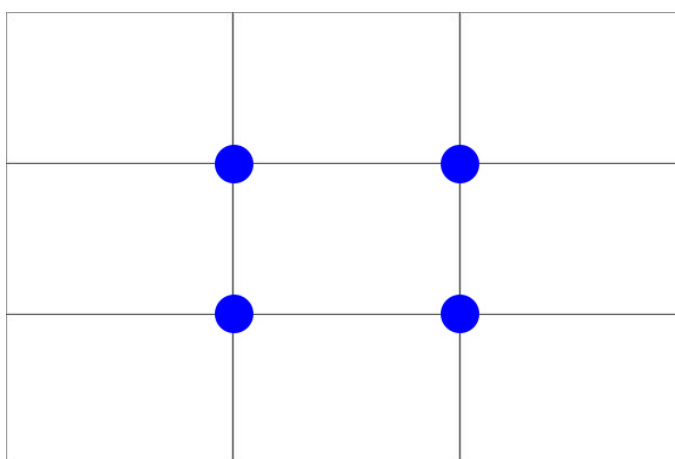


Figura 27 - Regra dos terços

Fonte: <<https://www.eduardo-monica.com/new-blog/regras-dos-tercos>> Acesso em: 06 out 2020.

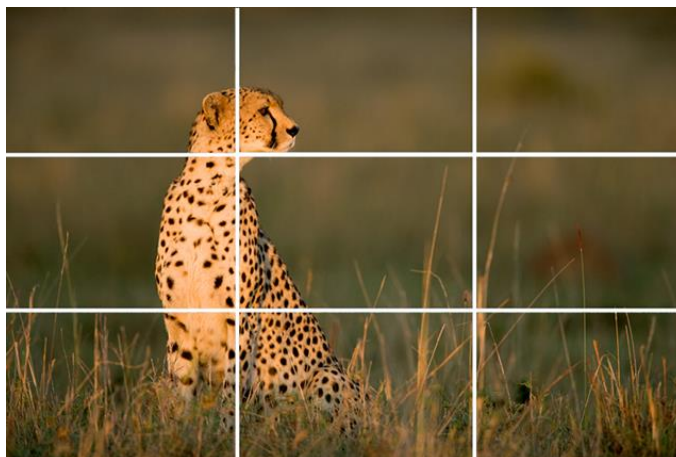


Figura 28 - Aplicação da regra dos terços

Fonte: <<https://casadeimagem.com/dica-de-composicao-regra-dos-tercos/>> Acesso em: 06 out 2020.

2.3 Tipografia

De acordo com o significado etimológico da palavra, tipografia refere-se à (*typos*) forma da (*graphein*) escrita (HOFF, 20-?). É fundamental no trabalho do designer gráfico porque além de ser a base da comunicação verbal, precisa estar legível e de consonância com os demais elementos da composição (FUTURA EXPRESS, 2020).

Existem algumas classificações básicas chamadas famílias tipográficas que se constituem nos “caracteres que possuem as mesmas características de desenho, independentemente de variações como peso ou inclinação” (HOFF, 20-?, p.3). Esses caracteres ou fontes podem ser divididos basicamente a partir da sua anatomia da seguinte forma: góticas (medieval), romanas (com serifa), grotescas (sem serifa) e escriturais (assemelha a escrita à mão), segundo o Clube do Design (2016).

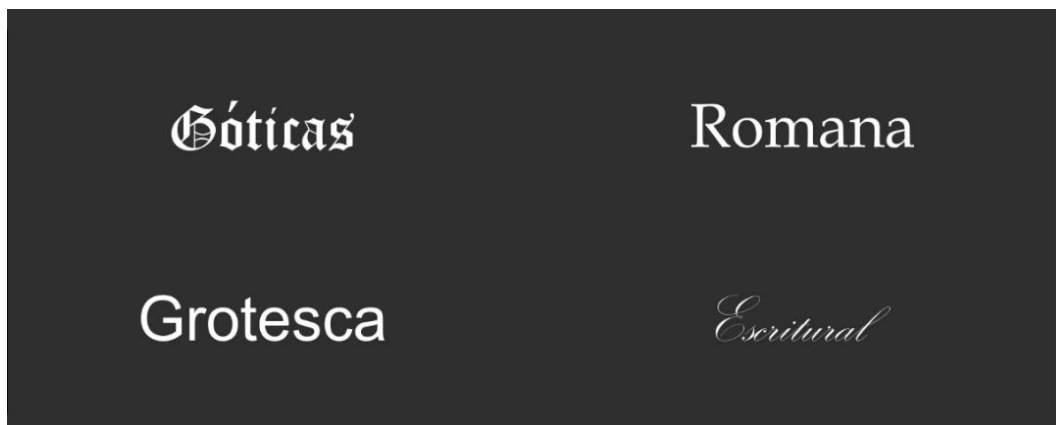


Figura 29 - Classificação dos tipos

Fonte: <<https://clubedodesign.com/2016/tipografia-basica-8-classificacao-dos-tipos/>> Acesso em: 07 out 2020, e edição da autora

Dentro dessa categorização ainda é feita subdivisões, por exemplo, fontes grotescas ainda podem ser classificadas como neogrotescas, geométricas, humanísticas, quadradas ou arredondadas (CLUBE DO DESIGN, 2016). Além disso, as famílias tipográficas permitem uma variação de tonalidade que faz reverência à espessura ou ao peso dos tipos, são eles: *light, thin, medium, roman, bold, black*, entre outros (HOFF, 20-?, p.5).

Tudo isso é possível por meio da análise anatômica dos tipos, abaixo será descrito através de um infográfico tal anatomia que o site Clube do Design (2015) disponibilizou:

ANATOMIA DOS TIPOS



Figura 30 - Anatomia do tipo

Fonte: <<https://clubedodesign.com/2015/tipografia-basica-5-a-anatomia-dos-tipos/>> Acesso em: 06 out 2020.

Ainda dentro das variações, é possível utilizar simultaneamente com os anteriores, três configurações conforme o Hoff (20-): caixa alta (maiúsculas); caixa baixa (minúsculas); e versalete (maiúsculas do tamanho de minúsculas).



Figura 31 - Caixa baixa e alta e versalete

Fonte: <<https://mekkalabs.com.br/publicidade-propaganda/tipografia/>> Acesso em: 06 out 2020

Já ligadura ou ligatura são conexões de dois ou mais caracteres com componentes em comum. Ela pode ajudar na legibilidade e estética da palavra (CHIEF OF DESIGN, 2017).

| | |
|-----------------------|--------------------------|
| <i>AE</i> → <i>Æ</i> | <i>ij</i> → <i>ij</i> |
| <i>ae</i> → <i>æ</i> | <i>st</i> → <i>st</i> |
| <i>OE</i> → <i>Œ</i> | <i>ft</i> → <i>ft</i> |
| <i>oe</i> → <i>œ</i> | <i>et</i> → <i>&</i> |
| <i>ff</i> → <i>ff</i> | <i>fs</i> → <i>ß</i> |
| <i>fi</i> → <i>fi</i> | <i>ffi</i> → <i>ffi</i> |

Figura 32 - Ligadura ou ligatura

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ligadura_tipogr%C3%A1fica> Acesso em: 06 out 2020.

É importante destacar algumas definições acerca da composição textual. O Hoff (20-) aborda sobre os termos de *Kerning*, que se refere ao espaçamento entre os tipos; o *tracking*, é o espaçamento entre as letras e entre as palavras de um bloco de texto; e o *leading* ou entrelinha é o termo utilizado para definir o espaço entrelinhas de um texto. A figura a seguir mostra a diferença entre eles:



Figura 33 - *Tracking, leading e kerning*

Fonte: <<https://www.makeuseof.com/tag/typography-terms-explained/>> Acesso em: 07 out 2020.

Além disso, uma prática usada desde a Idade Média como já mencionada, são as letras capitulares que permite dar ênfase na letra inicial do começo de um capítulo aumentando o tamanho do corpo dessa letra (CHIEF OF DESIGN, 2017).

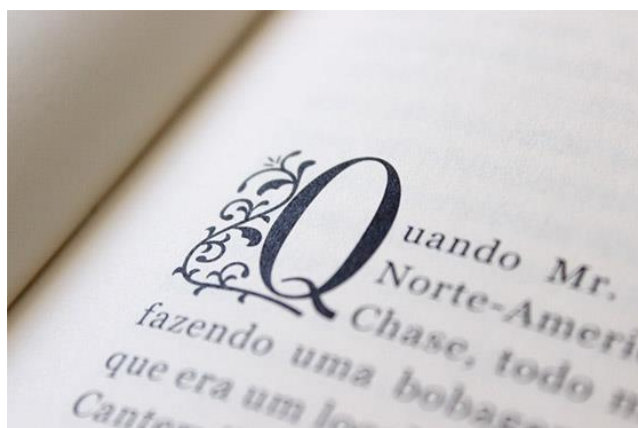


Figura 34 - Letra capitular

Fonte: <<https://www.cutedrop.com.br/2016/05/a-anatomia-do-livro-para-designers/>> Acesso em: 07 out 2020.

Por último, outro aspecto de grande importância é o alinhamento do texto que “deve ser ajustado de acordo com as intenções de leitura” (HOFF, 20-, p. 5). São eles de acordo com o Hoff (20-):

- À esquerda: em concordância com a forma de ler ocidental (de cima para baixo, da esquerda para direita);
- À direita: indicado para textos curtos;
- Centralizado: usado para destacar parte do texto; e
- Justificado: é formal e recomendado para textos longos.

Alinhamento a esquerda

'Please come back and finish your story!'
 Alice called after it; and the others all
 joined in chorus, 'Yes, please do!' but the
 Mouse only shook its head impatiently,
 and walked a little quicker.

Alinhamento justificado

'Please come back and finish your story!'
 Alice called after it; and the others all
 joined in chorus, 'Yes, please do!' but the
 Mouse only shook its head impatiently,
 and walked a little quicker.

Alinhamento a direita

'Please come back and finish your story!'
 Alice called after it; and the others all
 joined in chorus, 'Yes, please do!' but the
 Mouse only shook its head impatiently,

Alinhamento centralizado

'Please come back and finish your story!'
 Alice called after it; and the others all
 joined in chorus, 'Yes, please do!' but the
 Mouse only shook its head impatiently,
 and walked a little quicker.

Figura 35 - Alinhamentos

Fonte: <<https://tableless.com.br/um-guia-completo-de-tipografia-para-a-web/>> Acesso em: 07 out 2020.

Nesses alinhamentos pode ser usado a hifenização que são quebras de palavras muito longas para manter o espaçamento harmonioso (CHIEF OF DESIGN, 2017). Ela também ajuda na diagramação e evita órfãos, primeira linha do parágrafo no final da página; e viúvas, última linha do parágrafo sozinha no início da página.

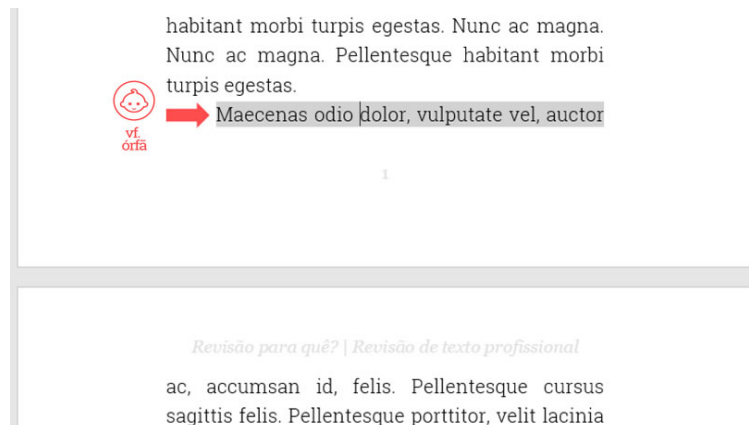


Figura 36 – Órfão

Fonte: <<https://revisaoparaque.com/blog/glossario-de-termos-do-design-editorial/>> Acesso em: 02 nov 2020.

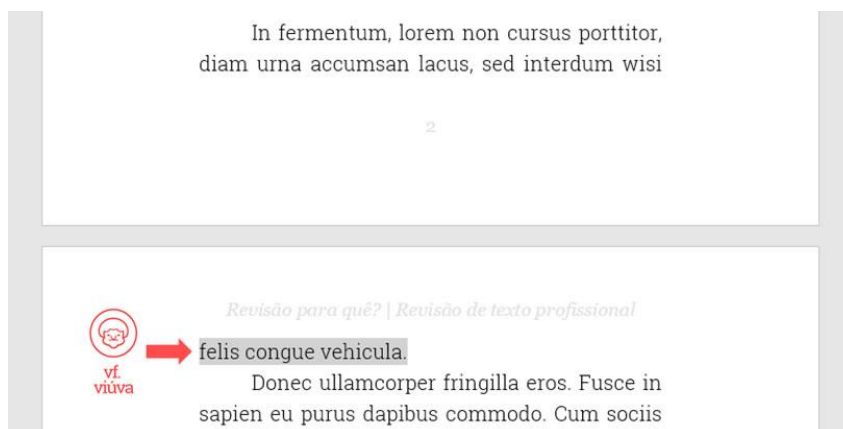


Figura 37 - Viúva

Fonte: <<https://revisaoparaque.com/blog/glossario-de-termos-do-design-editorial/>> Acesso em: 02 nov 2020.

2.4 Cor

Conforme Guimarães (2000, p. 12), “a cor é uma informação visual, causada por um estímulo físico, percebida pelos olhos e decodificada pelo cérebro”. Samara (2011 *apud* FRANTON, 2014) diz que a cor é um estímulo visual muito poderoso visto que está interligada ao mundo natural. No entanto, o intérprete é imperfeito, por isso, a percepção das cores torna-se subjetiva. Em função disso, este elemento deve ser discutido no processo de design, juntamente com os textos e as imagens.

Na Teoria das Cores, “estudos e experimentos relacionados com a associação entre a luz e a natureza das cores” (SIGNIFICADOS, 2020) existem três cores primárias: vermelho, amarelo, azul. Elas são cores puras e produzem as demais por meio de misturas. Ao combinar duas primárias, resultam-se em cores secundárias como o verde, o laranja e o violeta. Três cores primárias formam a terciária ou cor mista impura. Além disso, é possível adicionar o preto para escurecer as tonalidades ou o branco para clareá-las, de acordo com Heller (2013).

O site Habeeb X (2020), declara que elas podem ser também classificadas através da temperatura como quentes e frias. As quentes (*warm colors*) são vibrantes compostas basicamente pelos amarelos, vermelhos e laranjas. Já as frias (*cold colors*), estão presentes os azuis, os verdes e roxos.

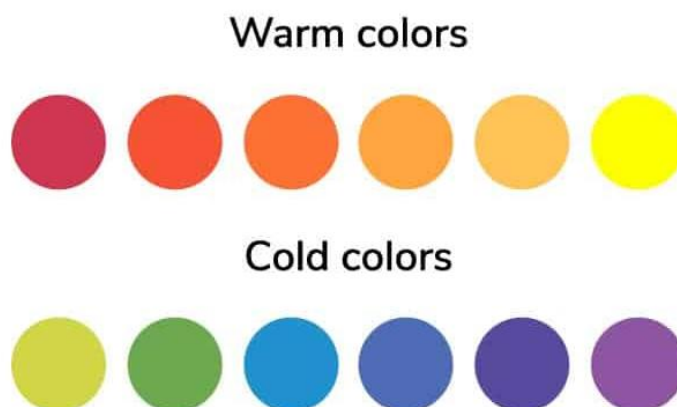


Figura 38 - Cores quentes e frias

Fonte: <<https://uponbeauty.com/everything-you-need-to-know-about-hair-toner/>> Acesso em: 09 out 2020.

Dessa forma, reúnem-se tais grupos de cores em um círculo, chamado círculo cromático. Muitos teóricos desenvolveram círculos cromáticos, mas conforme o site Viva Decora PRO (2020), o mais famoso é o de Newton. Ele é composto por 12 cores e auxilia profissionais como designers e arquitetos a fazerem combinações harmoniosas de cores que podem ser complementares, análogas, monocromática, triádica, entre outras (SIGNIFICADOS, 2020).



Figura 39 - Círculo cromático

Fonte: <<http://neurodiversiteitnl.john.managedomain.nl/f09e179e-be34-472b-a243-68cc1a922706/>> Acesso em: 09 out 2020.

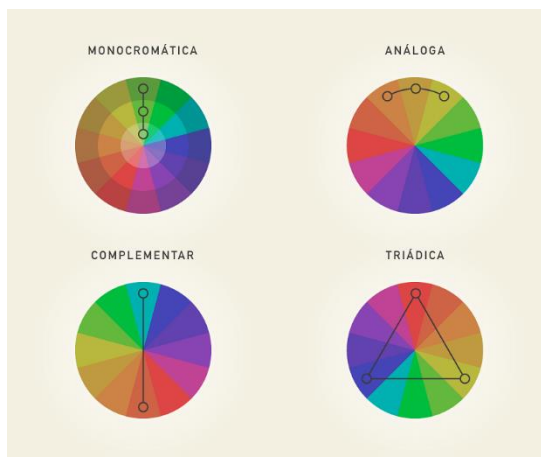


Figura 40 - Composição de cores harmônicas

Fonte: <<https://www.significados.com.br/teoria-das-cores/>> Acesso em: 09 out 2020.

Essas combinações proporcionam o contraste, cujo significado consiste em uma grande diferença entre duas cores (MEDIUM, 2018). Todavia, dependendo das tonalidades utilizadas podem ser mais ou menos contrastadas. Vale ressaltar, que a combinação das cores complementares é a harmonia que gera o maior contraste na composição, enquanto as análogas produzem uma baixa divergência (DESIGNERD, 2019).

É importante destacar que para utilização delas é necessário ainda o designer definir o modelo de cor que é alterado de acordo com o meio pelo qual o produto desenvolvido irá veicular, é o que afirma o site Designerd (2019).

Ele aponta que o primeiro é chamado RGB ou sistema aditivo de cor, ele utiliza da cor vermelha (*red*), verde (*green*) e azul (*blue*), sendo que o resultado delas resulta no branco, por outro lado, na ausência encontra-se o preto. É empregado em telas dos meios digitais, como computadores e celulares, e cada cor possui um valor que consiste entre 0 e 255 e gera um hexadecimal.

O mesmo site explica que o outro modelo é o CMYK ou sistema subtrativo, ele é composto pelo ciano (*cyan*), magenta (*magenta*), amarelo (*yellow*) e o preto (*black*), esse último “visava a economia de tinta para imprimir a cor preta, o que resultou a uma cor-chave (*key-plate*), por isso o K” (DESIGNERD, 2019). Como mencionado, esse modelo é usado para impressão e atribui porcentagens como valores para as cores, variando do 0% a 100%.

Um terceiro são as cores especiais, a mais famosa é a Pantone. Segundo Helioprint (2017), é “uma empresa especializada em combinações de cores para artes gráficas. O sistema de cores da Pantone se baseia na mistura de diversos pigmentos para criação de

cores especiais, inclusive cores metalizadas”. Também é utilizada em impressão e possui uma gama maior de cores do que os modelos anteriores.

Além disso, as cores permitem algumas propriedades que ajudam na identificação. O site Habeeb X (2020) afirma que essas características são chamadas:

- Matiz (*hue*): “um matiz é o nome de uma cor que significa sua posição no espectro de cores” (HABEEB, 2020);
- Saturação (*saturation*): refere-se à intensidade, croma ou pureza de uma cor. Uma cor brilhante é altamente saturada, enquanto uma cor opaca é pouco saturada e se aproxima do cinza; e
- Brilho (*value*): é o grau de luz ou escuridão em uma cor, ou seja, da quantidade de branco ou preto na tonalidade.

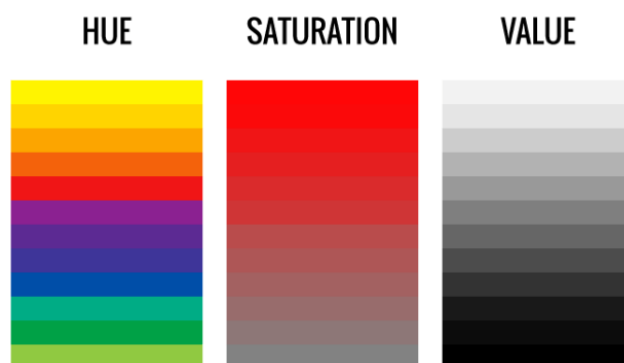




Figura 41 - Matiz, saturação e brilho

Fonte: <<https://habeebx.com/what-is-color-theory/>> Acesso em: 09 out 2020.

Por fim, Heller (2013, p. 21) escreve em seu livro *Psicologia das Cores* que:

cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual – são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento. Com o auxílio do simbolismo psicológico e da tradição histórica. (HELLER, 2013, p.21)

Portanto, é necessário entender o que cada cor representa para a sociedade a fim de que os projetos sejam eficientes e como afirma Heller (2013, p. 21), “usar as cores de maneira bem direcionada significa poupar tempo e esforço”. Na figura abaixo é feito uma relação das principais cores com seus conceitos:

| | |
|---|---|
| <p>Vermelho: Símbolo da paixão, erotismo e sensualidade, também pode ser associado ao perigo. É a cor mais quente que existe. Simboliza o fogo e a vitalidade, mas pode criar reações agressivas. Estimula o aumento da frequência cardíaca e aumenta a respiração.</p> |  |
| <p>Laranja: Verão, calor, alegria e juventude são as palavras que melhor definem esta cor. No geral, pode aumentar a confiança e traduzir muito otimismo e até mesmo estimular o sistema respiratório devido ao brilho.</p> |  |
| <p>Amarelo: Cor quente e brilhante, o amarelo é o símbolo da divindade em várias culturas por ser a cor do sol. É capaz de motivar a alegria e despertar a criatividade, agindo como algo que elimina o cansaço, pode acalmar a excitação nervosa e até aliviar dores de cabeça.</p> |  |
| <p>Verde: Símbolo da esperança e da fertilidade, o verde funciona como hipnótico e sedativo, pois ajuda na insônia e casos de excitação nervosa, reduzindo também a fadiga e pressão arterial e contribuindo com as dores de cabeça.</p> |  |
| <p>Azul: Calmante ligado às coisas profundas é capaz de transmitir bondade, serenidade e paciência ajudando até na depressão. Esta cor é capaz de acabar com as energias negativas.</p> |  |
| <p>Roxo: Relaciona-se à intuição, mas pode gerar melancolia. Reduz a ansiedade e o medo agindo diretamente no coração e desperta o poder da criatividade. É considerado a cor da realeza.</p> |  |
| <p>Marrom: Transmite energia positiva e está ligado ao sólido e seguro. Por isso é bastante utilizado nos móveis.</p> |  |
| <p>Rosa: Em seus variados tons, o rosa demonstra afeto e pode ajudar a relaxar. Tem um efeito positivo e de motivação sobre as pessoas.</p> |  |
| <p>Branco: Pureza, paz e fé são as melhores palavras para traduzir esta cor e é por isso que as noivas casam de branco e o Ano Novo tem esta tradição.</p> |  |
| <p>Preto: Cor da morte e do luto, o preto associa-se à dor, tristeza e melancolia, mas pode transformar-se em mistério, poder e estilo se bem utilizado.</p> |  |
| <p>Cinza: É possível traduzir elegância, velhice, tédio, respeito e até tristeza diante desta cor neutra. Porém, a mesma dá ênfase aos valores intelectuais e espirituais.</p> |  |

by printi

Figura 42 - Psicodinâmica das cores

Fonte: <<https://www.printi.com.br/blog/psicologia-das-cores-voce-sabia-que-cada-cor-pode-alterar-sua-percepcao>> Acesso em: 09 out 2020.

2.5 Papel

“Os livros devem a sua forma à qualidade do papel. O papel compõe a forma física do bloco de livro, a superfície e as páginas, portanto, é importante que o designer conheça suas propriedades”, é o que diz Haslam (2010, p.191).

O chinês Cai Lun foi quem inventou o papel no ano 105. Era produzido a partir de uma massa com fibras de árvores e trapos de tecidos cozidos e esmagados (DIARIO DO GRANDE ABC, 2012). Porém, foi após a utilização da prensa móvel de Gutemberg que houve o aumento da fabricação e conseqüentemente melhoria das técnicas do suporte.

2.5.1 Processo de Fabricação

Nos dias de hoje, o papel é feito com celulose, “uma substância encontrada nos troncos de algumas árvores, principalmente dos eucaliptos” (CELUCAT, 2016). O primeiro passo depois que a madeira for cortada, descascada e picada, é colocar os pedaços em um tanque para o cozimento. Após algumas horas a matéria-prima se transforma em uma pasta que é, então, levada para um processo de retirada das impurezas e substâncias químicas.

Segundo passo consiste em colocar essa pasta em uma mesa plana para modificar “a pasta de celulose em uma folha contínua e lisa” (CELUCAT, 2016). Em seguida, a folha é movida por uma esteira rolante, então, passa por rolos que irão prensar e retirar o excesso de água de todo o conteúdo. Por fim, ela é enrolada, cortada e embalada de acordo com o tipo de papel produzido.

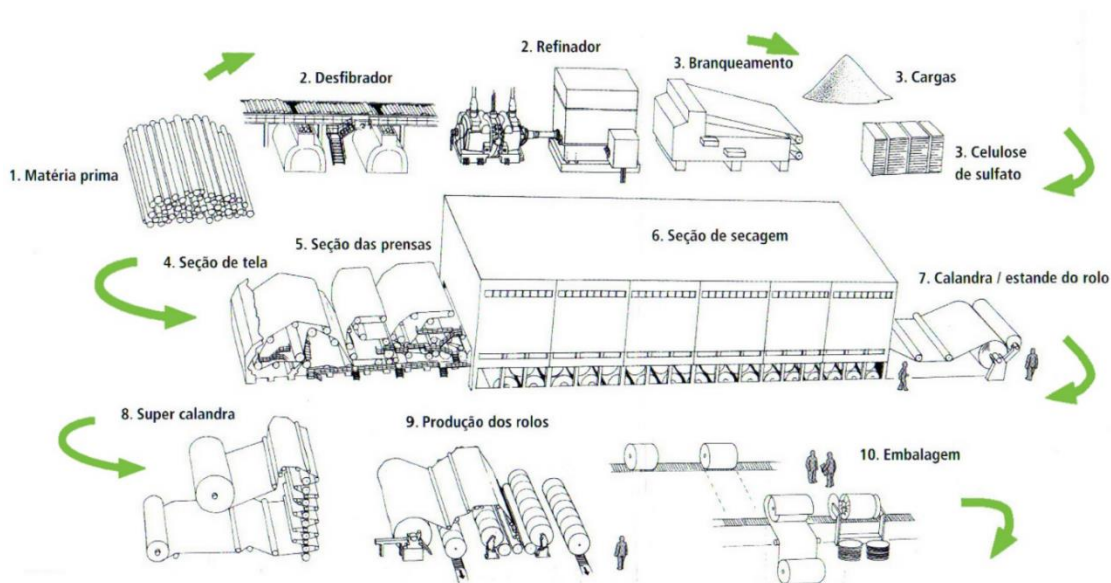


Figura 43 - Produção do papel

Fonte: <<http://sedapapelecelulose.blogspot.com/2014/>> Acesso em: 09 out 2020.

Vale ressaltar que dependendo do tipo de papel fabricado poderão utilizar novas etapas para obter o resultado desejado.

2.5.2 Gramatura

No Brasil, conforme escreve Haslam (2010, p. 196) “o peso do papel é expresso em gramas por metro quadrado (g/m^2)”. Essa medida permite identificar a espessura do papel, desse modo, quando maior o valor mais grosso é a folha. Em outra ocasião, Haslam (2010) diz que para se ter uma comparação, um de 50 g/m^2 será sempre leve comparado com um de 240 g/m^2 .

Na lista abaixo é possível verificar as aplicações de acordo com a gramatura, segundo o Blog KWG (2018):

- 35g a 55g: usado para jornais e bobinas de máquina de cartão. É bom mencionar que papéis com gramaturas menores 35g são mais raros;
- 50g a 63g: blocos para orçamento e para notas fiscais;
- 75g a 80g: papéis timbrados, panfletos, receituários em offset ou *couché*;
- 90g a 115g: são as mais comuns, usadas em escritórios e ambientes domésticos.

Por exemplo, folhas A4 impressas para cartazes, folhetos e panfletos de baixo custo;

- 150g: é comum para impressão de capas de revista, folhetos, flyers, folders e panfletos de resistência maior;
- 180g: cartolinas, cartões caseiros de qualidade inferior, sacolas de papel, que são os papéis mais típicos dessa gramatura. Geralmente, as impressoras caseiras suportam até esta gramatura;
- 210g a 300g: cartões de visita, convites, cartões-postais, cartões de aniversário, capas de livros, calendários e outros impressos que precisam de mais resistência e durabilidade; e
- acima de 300g: materiais produzidos com essa gramatura são mais raros.

2.5.3 Opacidade

Opacidade do papel “é a medida da quantidade de luz que passa através da folha de papel” (HASLAM, 2010, p. 197). O site Fedrigoni (2012) fala que esse suporte é mais opaco quanto mais madeira e outros materiais, como a argila branca e talco são inseridos do processo de fabricação. Deve-se considerar também a densidade das fibras, o tipo de acabamento e a gramatura.

Os mais finos nunca são totalmente opacos, por isso, é necessário um cuidado com eles porque ao aplicarem em livros podem prejudicar a legibilidade e a estética.

2.5.4 Acabamento superficial

O acabamento superficial consiste na capacidade de fixar a tinta (HASLAM, 2010). No processo de fabricação do papel é possível ele passar pela calandragem que se resume no alisamento da superfície, ou seja, quanto maior o número de cilindros ele passar mais liso fica a superfície.

Além disso, ainda podem ser aplicados outros acabamentos diferentes. Haslaw (2010, p.197) expõe o exemplo do papel *couché* L1 que “é revestido apenas de um dos lados, o que receberá a impressão, enquanto o verso não é revestido para facilitar a colagem e pôsteres ou o processo de montagem de capa dura”.

No caso do livro é preciso avaliar esses papéis que recebem um acabamento diferente, com cor ou textura pois, da mesma forma que a opacidade, pode prejudicar o projeto gráfico, dificultando a legibilidade e lesando a estética.

2.5.5 Cor do papel

Quando desejam alterar a cor do papel, ela é adicionada na preparação da massa, no entanto, a brancura tem uma grande variação podendo ser branco ou até amarelado, provocando diferentes resultados nos projetos (HASLAM, 2010). Haslam (2010, p. 198) afirma que “é importante considerar cuidadosamente como as cores de texto e imagem irão reproduzir em um suporte particular”. Ele cita o seguinte exemplo:

Um livro sobre jardinagem com cores altamente saturadas, com ilustrações predominantemente verdes, pode parecer muito limpo sobre uma superfície fria, dura e com acabamento branco moderno, fosco ou mate, ou ligeiramente antigo numa cor pergaminho. (HASLAM, 2010, p. 198)

Outra cor, além do branco, pode ser adicionada alterando a cor da massa. Além disso, pode também ser aplicado um acabamento, já explanado no subtópico anterior. Porém, a massa não mudará, permanecendo a espessura branca, por esse motivo, é preciso atenção para que ao ser usado nos livros esse acabamento não cause também um empobrecimento estético do material.

2.5.6 Formato

No mercado existe uma padronização de tamanhos para facilitar a venda de papéis. A mais conhecida é a série A que, conforme Haslam (2010, p. 192)

é baseada numa folha A0, que tem área de 1m². Todas as folhas da série A são múltiplos e submúltiplos do formato A0, sempre dividindo-o ao meio, por exemplo: A1 é a metade do A0, A2 é a metade de A1 e assim por diante. (HASLAM, 2010, p. 192)

Ele ainda acrescenta mais dois formatos utilizado o B e o C:

O primeiro foi concebido para estar entre os formatos A, mantendo a proporção e o princípio de que cada formato seguinte corresponde à metade

do formato anterior. O formato C foi concebido primeiramente para impressos padronizados e compartilha os formatos comuns A e B. (HASLAM, 2010, p. 192)

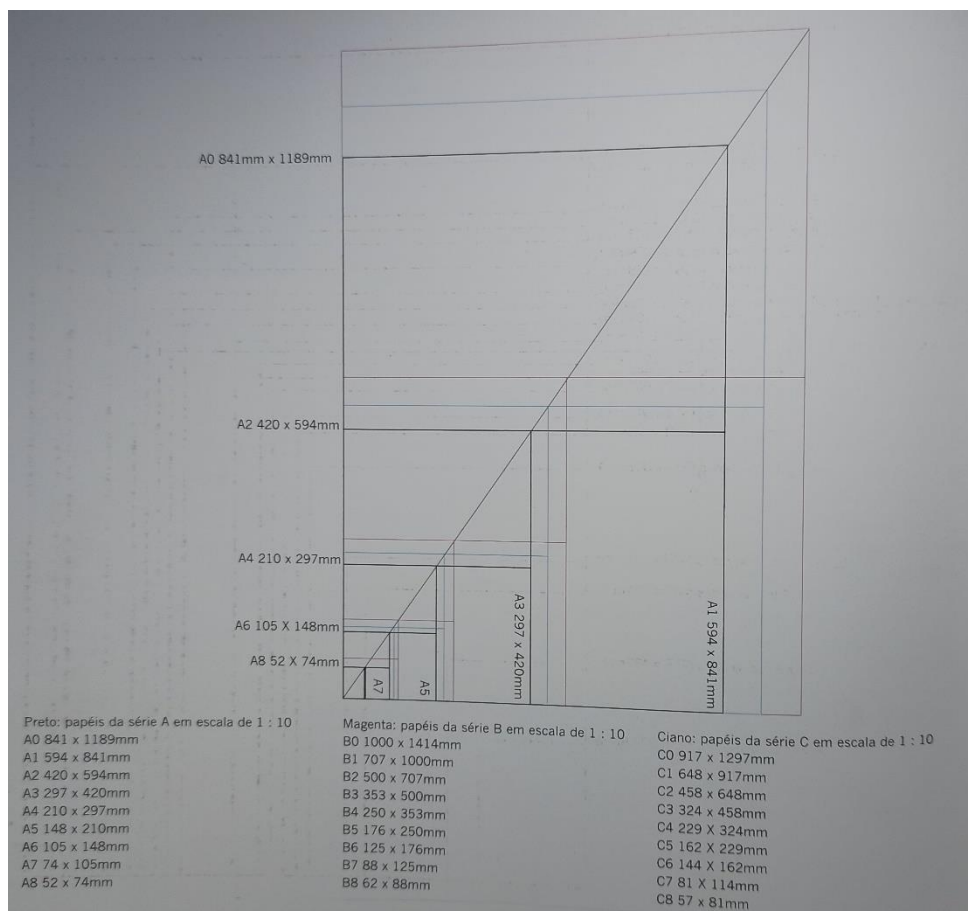


Figura 44 - Formatos de papel
Fonte: HASLAM (2010)

2.5.7 Tipos de papel

Conforme o site Futura Express (2016), há variados tipos de papéis, dentre eles destacam-se:

- Papel sulfite ou offset: normalmente usado em escritório e em impressões comuns. É branco e não apresenta revestimento. Além de ter uma gramatura de 90g.



Figura 45 - Papel sulfite ou offset

Fonte: <<https://www.elo7.com.br/500-foilhas-papel-sulfite-a4-75g/dp/9D5F94>> Acesso em: 13 out 2020.

- Papel *couché*: consiste em um papel base, geralmente offset, com um revestimento, podendo ser brilhoso ou fosco. A variação de gramatura atinge de 90g até 300g.

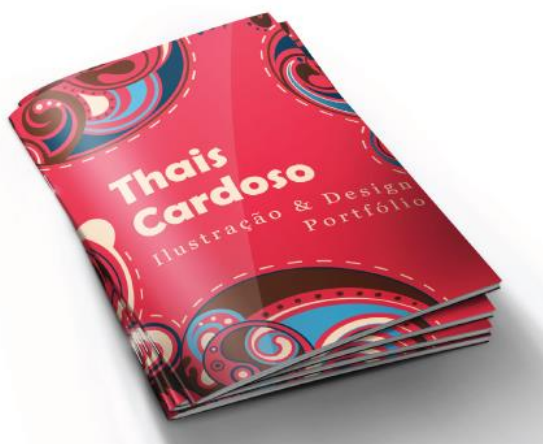


Figura 46 - Papel *couché*

Fonte: <<https://www.printi.com.br/blog/papel-couche-saiba-o-que-e>> Acesso em: 13 out 2020.

- Papel jornal: “produzido com uma pasta mecânica que garante uma cor mais escura e maior opacidade. Sua textura pode variar entre áspera, lisa ou acetinada” (REPROSET, 2018). Tem uma qualidade inferior e pouca resistência.



Figura 47 - Papel jornal

Fonte: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1377787292-papel-jornal-488-grs-formato47x27-com-500fls-_JM> Acesso em: 13 out 2020.

- Papel kraft: ele não recebe branqueamento no processo de produção, ou seja, permanece a cor natural da madeira. Tem uma alta resistência possibilitando aplicações em embalagens, sacolas e caixas.



Figura 48 - Papel kraft

Fonte: <<https://samppel.com.br/loja/sacos/kit-de-sacos-de-papel-kraft-cor-parda-tamanho-g-100-unidades/>> Acesso em: 13 out 2020.

- Papel vegetal: é fabricado com fibras de celulose pura e não utiliza produtos químicos. Ele possui um toque acetinado, macio e transparência parcial. Aplicado em acabamentos de convites e berços de embalagens.



Figura 49 - Papel vegetal

Fonte: <<https://www.elo7.com.br/papel-vegetal-para-albuns/dp/886AFF>> Acesso em: 13 out 2020.

- Papel fotográfico: os papéis mais comuns são os do mesmo material dos papéis *couché*, todavia com uma camada de produtos químicos fotossensíveis. Ela permite mais resistência e mais brilho.



Figura 50 - Papel fotográfico

Fonte: <<https://www.mundoware.com.br/papel-fotografico-a4-dupla-face-220g-20-folhas>> Acesso em: 13 out 2020.

- Papel duplex: contém duas camadas, uma lisa e acetinada e a outra com a cor de papel puro. É ideal para embalagens visto a sua alta resistência.

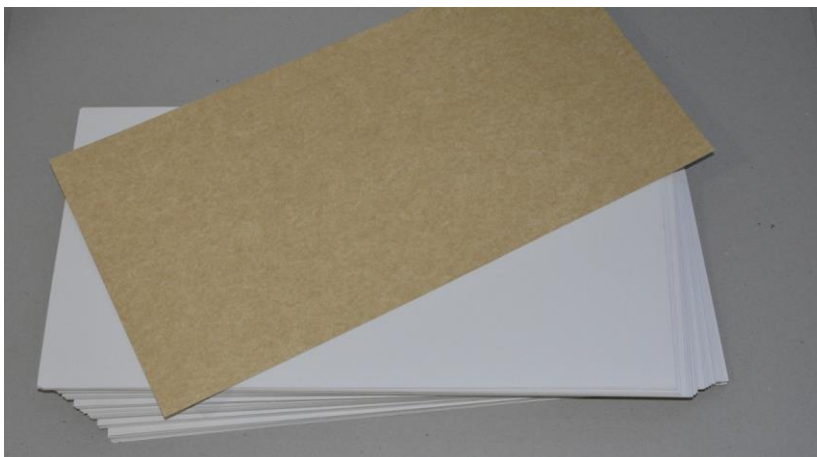


Figura 51 - Papel duplex

Fonte: <<https://www.elo7.com.br/papel-duplex-pcte-50-fls-330g-21x30cm-a4/dp/6B0EC8>>
Acesso em: 13 out 2020.

- Papel vergê: possui textura levemente rugosa com pequenas linhas dispostas em paralelo. Além um uma gramatura mais alta que o sulfite.



Figura 52 - Papel vergê

Fonte: <<https://loja.vsppapeis.com.br/papel-verge-plus-berilo-080g-m2-66x96cm>> Acesso em: 13 out 2020.

2.6 Tipos de impressão

Impressão é a atividade que consiste em transferir sobre um suporte, sendo papel, vidro, madeira etc.; algum conteúdo com o objetivo de comunicação

(BRAINLY, 2020). Para isso, é fundamental o uso de alguma impressora e consequentemente de um tipo de impressão.

Existem diversos tipos no mercado, dentre elas, destacam-se: impressão digital, serigrafia, rotogravura, flexografia e offset.

Porém, neste projeto será contentado somente em minuciar o processo offset que “é a forma mais comum de imprimir livros hoje em dia” (HASLAM, 2010, p. 210). Porque, é um processo ideal para grandes tiragens, visto que, “papel corre pela máquina e não precisa de nenhuma intervenção humana enquanto o processo é feito” (QUATROCOR, 2019).

É uma técnica de impressão indireta pois se a tinta entrasse em contato com o suporte de forma direta, ela poderia rasgar ou borrar o papel. Além de que, imprime uma cor por vez, para isso, é necessária uma chapa metálica para cada cor, inclusive as especiais (STILGRAF, 2018).

O site Stilgraf (2018) descreve como são os passos do processo offset. O primeiro é justamente o preparo dessas chapas. É feita a gravação da matriz em uma folha fotossensível exposta à luz. Dessa forma, registra-se as gravações e o destino da tinta. Em seguida, ela passa por um banho químico para eliminar possíveis resíduos.



Figura 53 - Chapa de impressão offset

Fonte: <<https://www.agfa.com/printing/commercial/printing-plates/?lang=pt-br>> Acesso em: 15 out 2020.

Atualmente existe uma tecnologia que “corresponde a um processo computadorizado que faz uma gravação de imagens e textos a laser nas chapas de Alumínio” (T&C, 2020), dispensando então o fotolito, essa folha fotossensível. No

entanto, por causa do alto valor dessas impressoras, a primeira técnica ainda é bastante empregada nas gráficas.

O segundo passo, a chapa de cada cor já presa nos cilindros e recebe a tinta, sendo alojada onde ficou “queimado” na matriz. Depois a molha (água) é adicionada e repelida dos espaços ocupados pela tinta, produz, então, a mensagem gravada.

Na fase da blanqueta, a imagem é passada para o outro cilindro e este que contém as informações é pressionado contra o papel, como um carimbo. Por fim, “com o auxílio de um cilindro de pressão, a blanqueta transfere a imagem para o substrato, finalizando o processo” (STILGRAF, 2018). Abaixo é possível verificar tal procedimento descrito anteriormente.



Figura 54 - Processo offset

Fonte: <<https://www.printi.com.br/blog/os-processos-de-impressao-e-suas-caracteristicas>> Acesso em: 15 out 2020.

As capas dos livros também podem ser impressas pelo processo acima, porém são produzidas separadas do miolo. Em razão de algumas características que se diferenciam com a parte interna, como o papel utilizado que normalmente costuma ser o papel triplex 250g de gramatura e pode ser aplicado algum tipo de acabamento, por exemplo, a laminação (LURA EDITORIAL, 2017).

Vale ressaltar, segundo Helio Print (2020), que a capa, no processo de impressão, é o elemento mais importante do livro, pois é o primeiro contato do leitor com a obra. Por isso, merece uma atenção especial, uma vez que, o design da capa é o que fará com que ele seja notado na livraria ou na internet.

2.7 Acabamento

Como apontado anteriormente, a capa é de grande importância para as vendas do livro, mas só imprimir não é o suficiente, ainda é possível trabalhar recursos nela para que se torne mais interessante e atrativa. Essa etapa é chamada de acabamento, por meio dela é feita a encadernação, os cortes, as texturas, os relevos, entre outros.

2.7.1 Encadernação

Oliveira (2014) relata no seu livro *Guia Profissional Gráficos & Designers* algumas possibilidades de encadernação:

- Lombada Canoa: agrupam-se cadernos intercalados, inseridos um dentro do outro e presos com grampo. Usada para livros com um volume menor de páginas e revistas.



Figura 55 - Lombada Canoa

Fonte: <<https://dobrapaper.com.br/servicos/grampo-canoa/>> Acesso em: 15 out 2020.

- Lombada quadrada: também está presente o agrupamento de cadernos, porém são posicionados um do lado do outro e fixados por cola quente (*hot-melt*) ou costurados.



Figura 56 - Lombada quadrada

Fonte: <<https://www.darthy.com.br/acabamento-lombada-pur/>> Acesso em: 15 out 2020.

- Wire-o: as folhas são presas, sem ser necessária a dobra, em um espiral.



Figura 57 - Wire-o

Fonte: <<https://blog.scrapstore.com.br/saiba-agora-o-que-e-wire-o-e-como-trabalhar-com-ele/>> Acesso em: 15 out 2020.

- Fichário: papéis são furados e inseridos em uma estrutura de fichário.



Figura 58 - Fichário

Fonte: <<https://www.elo7.com.br/caderno-fich-noir-pena-10-materias-capa-fech-pvc/dp/106094A>>
Acesso em: 16 out 2020.

- Capa dura: este processo é feito juntamente com o miolo, pois este será preso, por meio da folha de guarda, com a folha da capa. Após, prossegue conforme a lombada quadrada.



Figura 59 - Capa dura

Fonte: <<http://emcaderno.blogspot.com/2006/10/>> Acesso em: 16 out 2020.

2.7.2 Corte e Refile

Outro aspecto do acabamento são os cortes que podem ser retos (guilhotina) ou específicos, usando uma faca especial. Eles permitem “moldar papéis conforme a necessidade, criando formatos personalizados” (HELIO PRINT, 2017).

O corte reto é o mais comum no meio gráfico, usado para cartões de visita, folders, cartão postal etc. Normalmente faz uso da guilhotina para conceber o tamanho do suporte desejado. Pode ser aplicado tanto como um corte ao meio, quanto como um corte deslocado (GRÁFICA CORES, 2019).

A faca especial é feita de lâminas de metal fixadas, geralmente, em uma base de madeira, de acordo com Promo Press (2018). Por intermédio dela é possível empregar um formato diferenciado no produto, viabilizando sua exclusividade, visto que, com o corte reto não é factível. É muito aplicada na confecção das embalagens para abas e estrutura de fechamento. Permite ainda ser usada como meio de valorização nos produtos, como em cartões de visita, cartazes, folders, capas de livros, entres outros. No entanto, esse tipo de acabamento pode elevar o orçamento por causa especificidade do corte.



Figura 60 - Faca especial
Fonte: OLIVEIRA (2014)

Vale lembrar também do refile, conforme Forma Certa (2018), ele “tem como objetivo deixar as folhas do material em tamanhos iguais. Para isso, é feito um corte linear, que iguala as dimensões e evita que saiam em tamanhos distintos na hora da impressão” e serve, da mesma forma, para tirar as marcas de corte.



Figura 61 - Refile

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=DIqTyFw1a-I>> Acesso em: 16 out 2020.

2.7.3 Vinco e Dobra

Já os vincos são marcações no papel (HELIO PRINT, 2017). Segundo o site Helio Print (2017), “essas marcações servem como ‘linhas-guia’ para que os papéis possam ser dobrados”.

São através delas que é possível estabelecer as dobras. Oliveira (2014) afirma que para fazer a dobra no papel é importante verificar a gramatura utilizada pois quanto maior for a espessura, menos dobras poderá receber. Abaixo pode-se verificar os tipos existentes informados pelo Oliveira (2014, p. 30-31), por meio deste percebe-se o número de dobras, o nome e a quantidade de páginas.

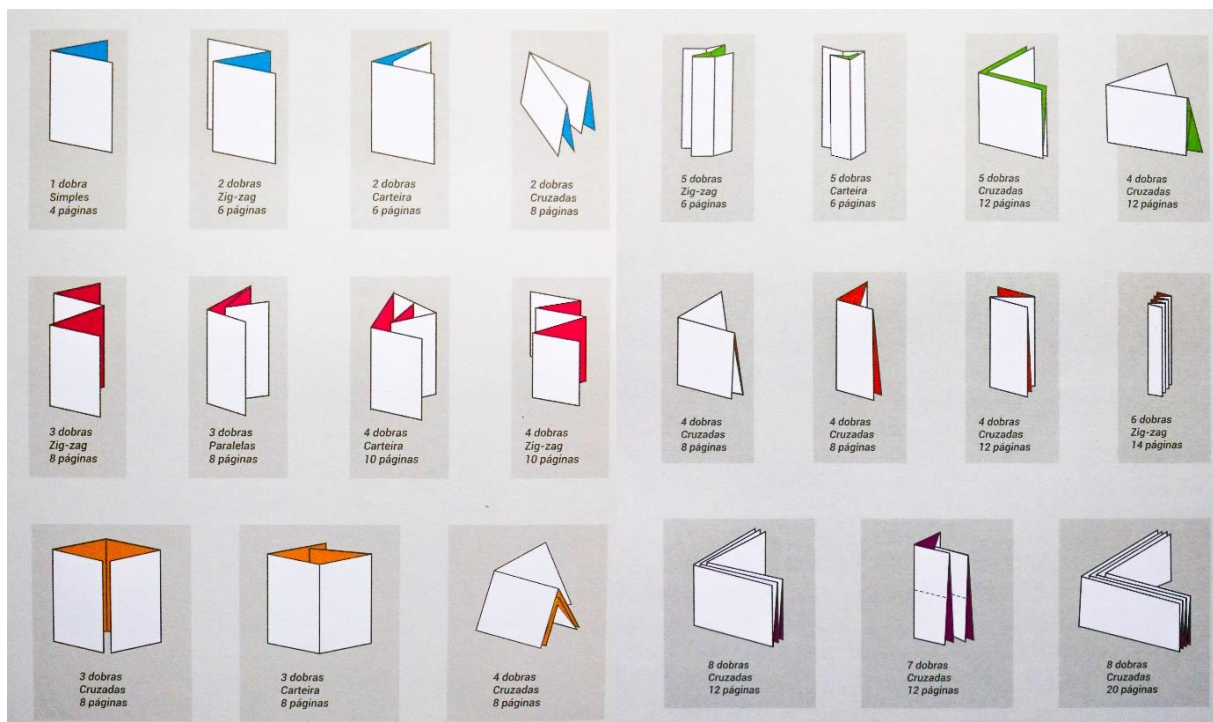


Figura 62 - Tipos de dobra
Fonte: OLIVEIRA (2014)

2.7.4 Relevo

É um recurso produzido pela máquina de corte e vinco. O relevo seco provoca “um aspecto sobressalente do impresso através do encaixe entre dois clichês de zinco denominados ‘macho e fêmea’”, é o que afirma Oliveira (2014, n.p).

Gráfica Marreco (2018) ainda comenta que existem o baixo e o alto relevo. O primeiro é feito com uma matriz e o alto relevo é executado com uma contra matriz. É importante comentar que “o relevo seco precisa ser aplicado em um papel de maior gramatura” (GRÁFICA MARRECO, 2018).



Figura 63 - Relevo seco

Fonte: <<http://estudioinvertido.com.br/portfolio/cartao-letterpress-moodz/>> Acesso em: 16 out 2020.

Já o americano, além da mesma técnica do relevo seco, apresenta aplicação de tinta. De acordo com o Blog do Elo 7 (2016), o processo cobre a área desejada com uma “camada de tinta úmida com um pó termoplástico. Este pó, quando aquecido, torna-se um líquido homogêneo e, após resfriado, solidifica-se”.



Figura 64 - Relevo americano

Fonte: <<https://www.graficaseixasrp.com.br/cartao-de-visitas-grafica-seixas/cartao-com-relevo-americano/>> Acesso em: 16 out 2020.

Ambos são muito utilizados em convites, cartões de visita, capas de livros, catálogos, envelopes e muito mais.

2.7.5 Laminação e Verniz Localizado

A laminação é o acabamento mais indicado para a proteção de materiais que terão muita manipulação, por exemplo capas e embalagens. Além disso, é um “enobrecedor de primeira qualidade” (OLIVEIRA, 2014, n.p). Ela consiste no “processo de ‘encapar’ o impresso com uma camada de plástico adesivo” (HELIO PRINT, 2017), podendo ser brilhosa ou fosca.



Figura 65 - Laminação

Fonte: <<https://www.futuraexpress.com.br/blog/o-que-e-laminacao/>> Acesso em: 17 out. 2020.

Já o verniz localizado “é uma tinta transparente de alto brilho que gera um aspecto sofisticado e profissional aos impressos”, conforme o site Helio Print (2017). Ele afirma ainda que é encontrado também verniz com textura, aromas e complementa dizendo que possui duas vantagens:

- Pode ser aplicado em papéis de gramaturas baixas (mais finos); e
- Em partes específicas do impresso.



Figura 66 - Verniz localizado

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/309904018082779028/?nic_v2=1a1bqYlah> Acesso em: 17 out 2020.

2.7.6 *Hot Stamping*

Oliveira (2014) diz que *Hot Stamping* ou *Hot Stamp* são efeitos metalizados comuns em *tags* de roupas, convite de casamento e impressos especiais. Sua reprodução se dá a partir de uma matriz de zinco, magnésio ou metal com gravura em alto relevo. Então, o clichê é aquecido e pressiona a fita, uma película de material sintético colorida, contra o suporte, estabelecendo, dessa forma, a fixação.

Figura 67 - *Hot Stamping*

Fonte: OLIVEIRA (2014)

Vale ressaltar a existência da *Hot Stamping* holográfica que é um outro tipo de acabamento que pode ser aplicado e é usado para agregar sofisticação e segurança nos impressos (OLIVEIRA, 2014).



Figura 68 - *Hot Stamping* holográfico
Fonte: OLIVEIRA (2014)

2.7.7 Polymer-Up

É outra tecnologia para enobrecimento dos impressos. Trata-se de uma impressão jato de tinta “de polímeros de alto brilho e durabilidade que dão ao impresso o aspecto de uma lente transparente, repleta de sensações que proporcionam uma experiência tátil” (OLIVEIRA, 2014, n.p.). Na figura abaixo é possível conferir algumas amostras desse recurso gráfico.



Figura 69 - Polymer-Up
Fonte: OLIVEIRA (2014)

2.8 Funções dos produtos

Neste capítulo será descrito as funções dos produtos a partir de Löbach (2001) que em seu livro *Design Industrial* complementando com Norman (2008) a partir de sua obra *Design Emocional*, abordando os princípios, os aspectos teóricos e práticos além do papel do design no campo estético e figurativo.

Löbach (2001) explica o que são as funções e porque é importante projetar por meio delas: “os aspectos essenciais das relações dos usuários com os produtos industriais são as funções dos produtos, as quais se tornam perceptíveis no processo de uso e possibilitam a satisfação de certas necessidades” (LÖBACH, 2001, p. 54). Na figura abaixo é possível comprovar a dependência das funções prática, estética, simbólica:

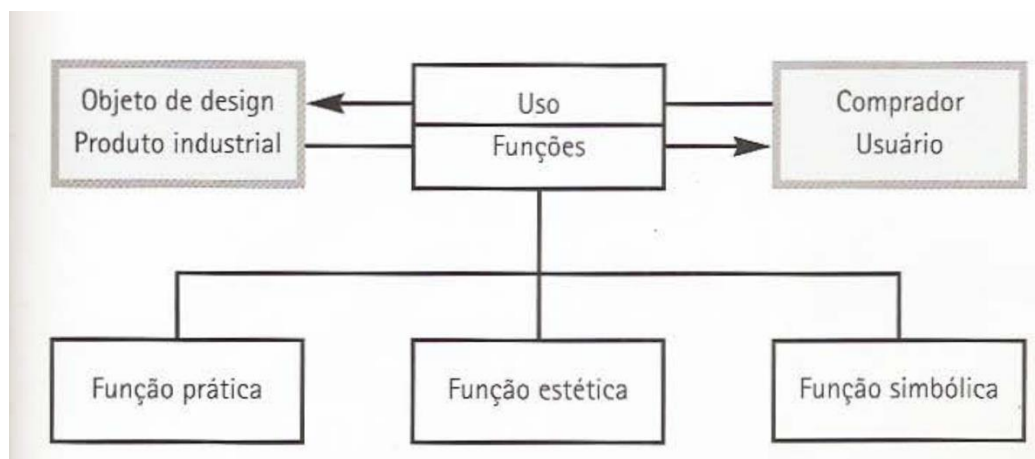


Figura 70 - Funções dos produtos segundo Löbach
Fonte: LÖBACH (2001)

É interessante mencionar um exemplo para que fique mais claro a importância delas e como se aplicam nos produtos. Löbach (2001) afirma que cada produto priorizará uma função, visto que, elas são hierarquizadas pela importância. Assim, uma engrenagem será projetada especificamente para atender sua função prática, deixando em segundo plano a estética pois não terá interação com o homem. Já um *trailer* de um filme focará nas demandas visuais. “Aqui a configuração do produto não é consequência somente das funções práticas que deve cumprir, mas deve-se cuidar das funções estéticas - especialmente em atenção aos usuários” (LÖBACH, 2001, p. 54 – 55).

Löbach (2001, p. 57) escreve ainda um fato:

O processo de desenvolvimento de produtos ocorre quase sempre segundo critérios racionais. Apenas a configuração estética formal, se dá pelo processo criativo, escolhendo-se a configuração ideal dentre inúmeras alternativas geradas. Mas com que critérios? (LÖBACH, 2001, p. 57)

Neste questionamento ele pretende dizer que os efeitos do produto no usuário são muitas vezes ignorados, buscando somente o lucro e ainda complementa que “é preciso levar em conta as necessidades do usuário na determinação das funções estéticas e simbólicas” (LÖBACH, 2001, p. 57).

Nos próximos subtópicos serão descritos cada função para compreender a interação delas tanto com o produto quanto com o ser humano.

2.8.1 Função prática

A função prática, segundo Löbach (2001), tem como objetivo satisfazer necessidades fisiológicas, ou seja, deve ser capaz de atender uma ou mais utilidades. Sendo assim, ela cumpre as condições essenciais do homem para sua sobrevivência e manutenção da saúde.

Para complementar, é interessante fazer um paralelo com o design comportamental escrito por Norman (2008). Design comportamental consiste também na usabilidade do produto. No entanto, ele considera quatro componentes do bom design comportamental: função, compreensibilidade, usabilidade e a sensação física.

Aqui, Norman (2008) questiona se o objeto não desempenhar uma função, quem se interessará por ele? E ainda acrescenta que “mesmo se sua única função fosse ter boa aparência, seria melhor ele ser bem-sucedido” (NORMAN, 2008, p. 92).

Na compreensibilidade ele diz que é fundamental entender exatamente como as pessoas vão usar o produto e se o usuário não compreender, não poderá usá-lo ou usará mal, conseqüentemente, serão gerados reclamações e prejuízos nas vendas. Ou não permite uma fácil usabilidade pois seria exigido aprender no qual também causará transtornos para os clientes. O exemplo que Norman (2008) cita são dos instrumentos musicais que apresentam uma boa compreensão, porém são difíceis de usar porque precisam de dedicação, estudo e prática, ele prossegue dizendo que eles até são aceitáveis uma vez que são bons os resultados, todavia os artigos do dia a dia não devem ter anos de estudos, prática e dedicação.

Por último, Norman (2008) alega que a sensação física é importante já que o ser humano é:

uma criatura biológica, com corpos físicos, braços e pernas. Uma parte enorme do cérebro é ocupada pelos sistemas sensoriais, continuamente investigando e interagindo com o ambiente. Os melhores produtos fazem pleno uso dessa interação. Imagine-se cozinhando, sentindo o conforto de uma faca afiada e de alta qualidade, ouvindo o som de cortar na tábua ou chiado quando se põe a comida na frigideira e dos odores liberados por alimentos recém-cortados. (NORMAN, 2008, p. 102-103)

Conclui-se, portanto, que para juntamente com a função prática, o formato e o aspecto exterior se fazem fundamentais para conseguir o êxito nessa função. Por isso, pensando também que “todos os objetos de nosso entorno material possuem uma

aparência que é identificada pelo processo da percepção, atuando sobre nossa psique” (LÖBACH, 2001, p. 58) no próximo subtópico será descrita a função estética.

2.8.2 Função estética

Löbach (2001, p. 60) define como “um aspecto psicológico da percepção sensorial durante o seu uso” e ainda afirma que é a tarefa principal do designer visto que:

a configuração do ambiente com critérios estéticos é importante para as relações do homem com os objetos que o rodeiam, pois a relação do homem com o ambiente artificial é tão importante para a saúde psíquica como os contatos com seus semelhantes. (LÖBACH, 2001, p. 62).

Para usá-lo é fundamental levar em conta dois aspectos: experiências anteriores com as características estéticas (forma, cor, superfície, som etc.) e, então, a percepção consciente desses atributos (LÖBACH, 2001).

Em suma, a estética dos produtos e projetos é a primeira característica percebida e analisada pelo ser humano. No entanto, cada indivíduo poderá ter um julgamento em virtude da formação do imaginário, ou seja, das vivências estéticas que ele teve e tem durante a sua vida. Essa função, por conseguinte, estimula o uso sensorial dos produtos, promove vendas, desperta o interesse do usuário e auxilia, em companhia da função prática, o bem-estar durante a utilização.

Faça-se pertinente ainda, acrescentar o que Norman (2008) aborda sobre o mesmo aspecto. Ele nomeia como design visceral que consiste nas reações iniciais do ser humano ao se deparar com algum objeto, pois, ele afirma que o homem, por estar em um ambiente complexo com cores, aparências, simetrias, sistemas; é atraído para receber poderosos sinais emocionais e sensoriais que são rapidamente interpretados pela razão provocando experiência estética positiva ou negativa.

Para terminar, Norman (2008, p. 37) argumenta em seu livro *Design Emocional* um experimento feito por pesquisadores israelense e japoneses, citado abaixo:

O cientista israelense, Noam Tractinsky, ficou intrigado. Sem dúvida os objetos atraentes devem ter preferência em relação aos objetos feios, mas por que haveriam de funcionar melhor? Contudo, no início da década de 1990, dois pesquisadores japoneses, Masaaki Kurosu e Kaori Kashimura, afirmaram exatamente isso. Eles haviam estudado diferentes layouts de painéis de controle de caixas eletrônicos de banco, sendo que todas as versões de caixas eletrônicos eram idênticas em função, no número de botões, e na maneira como operavam. Algumas, porém, tinham botões e telas

dispostos de maneira atraente, outras não atraentes. Surpresa! Os japoneses descobriram que, na opinião dos usuários, as atraentes eram consideradas mais fáceis de usar. Tractinsky ficou desconfiado. Talvez o experimento tivesse defeitos. Ou talvez os resultados pudessem ser verdadeiros para japoneses, mas certamente não para israelenses. "Claramente", declarou Tractinsky, "as preferências estéticas dependem da cultura". Além disso, prosseguiu ele, "a cultura japonesa é conhecida por sua tradição estética", mas e a israelense? Não, os israelenses são orientados para a ação, eles não se importam com beleza. Por isso Tractinsky repetiu o experimento. Obteve os layouts dos caixas eletrônicos de Kurosu e Kashimura, traduziu-os do japonês para o hebraico, e projetou um novo experimento, com controles metodológicos rigorosos. Não só ele chegou às mesmas conclusões dos japoneses, mas ao contrário de sua crença de que "não se esperava que houvesse correlação" entre a usabilidade e estética - os resultados foram mais acentuados em Israel do que no Japão. (NORMAN, 2008, p. 37)

2.8.3 Função simbólica

Löbach (2001) define ainda uma terceira e última função, a função simbólica que se constitui nos aspectos espirituais, psíquicos e sociais do uso. De acordo com o autor:

A função simbólica dos produtos possibilita ao homem, por meio de sua capacidade espiritual, fazer associações com as experiências passadas. A função simbólica deriva dos aspectos estéticos do produto. Esta se manifesta por meio dos elementos estéticos, como forma, cor, tratamento de superfície etc. material para a associação de ideias com outros âmbitos da vida. A função simbólica de produtos industriais só será efetiva se for baseada na aparência percebida sensorialmente e na capacidade mental da associação de ideias (LÖBACH, 2001, p. 64-65).

Ele cita um exemplo que elucida como se estabelece essa função:

O cozinhador elétrico de ovos (espécie de panela elétrica) da empresa alemã Siemens, não é meramente o resultado frio de um processo de projeto, no qual a possibilidade de arranjo de um determinado número de ovos a serem cozidos em um certo tempo, foi projetado unicamente para satisfazer as necessidades perceptivas humanas. Mediante a criação da forma e escolha dos materiais, a parte inferior em forma de cálice e a tampa de material fumê, pela qual se percebem os ovos na penumbra - o produto adquire dimensões sacras e místico-meditativas, que transformam a cocção de ovos em um ritual. Pela associação de elementos sacros na percepção do cozinhador de ovos, passa a ser evidente a sua função simbólica (LÖBACH, 2001, p. 65-66).

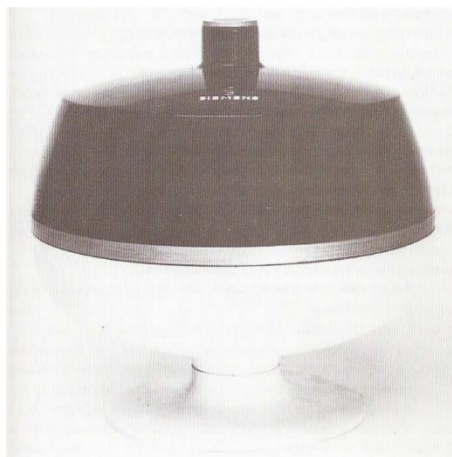


Figura 71 - Cozinhador de ovo elétrico
Fonte: LÖBACH (2001)

Como feito nas funções anteriores, será exposta também a explicação de Norman (2008) sobre ela. Ele chama de design reflexivo que entende pela mensagem, pela cultura, pelo significado do produto e do seu uso. Além disso, envolve o significado das coisas e das lembranças pessoais. O autor afirma que é um campo vasto que depende da cultura também e não há praticidade, são convenções da sociedade. Ele fala que a essência do design reflexivo consiste na mente do observador.

Mas, assim como Löbach, Norman (2008) também relaciona a função estética ou design visceral com a função simbólica ou design reflexivo. Pelo motivo de que a atração é um fenômeno estético e sensorial, utiliza os sentidos como visão, tendo como resposta o aspecto superficial do objeto. Já o reflexivo, segundo Norman (2008, p. 111), transmite a beleza porque “ela examina por baixo da superfície. A beleza vem da reflexão consciente e da experiência. Ela é influenciada pelo conhecimento, pelo aprendizado e pela cultura”.

Portanto, como diz Löbach (2001, p. 66) “nesta breve exposição das funções dos produtos ficou evidente que a função estética e a função simbólica têm estreita relação e interdependência entre si”. Por isso, nos capítulos de Semiótica e dos Princípios de Gestalt serão comentados conceitos que o design utiliza para desenvolver tais funções descritas pelos autores.

2.9 Semiótica

Conforme Santaella (1983, p. 13):

a Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 1983, p.13)

Isso significa que ela procura interpretar como o ser humano constrói dos signos que compreendem na representação de algo, ou seja, o que o objeto, elemento, ideia, sentimento, palavra, expressão simboliza para cada um (SANTAELLA, 1983).

O fundador dessa ciência humana foi Charles Sanders Peirce no qual afirma Santaella (1983), ser o Leonardo da Vinci das ciências modernas porque, muito apaixonado pela Lógica, buscou desde os 12 anos emergir “sua teoria lógica, filosófica e científica de linguagem, isto é, a Semiótica” (SANTAELLA, 1983, p. 21). Dessa forma, teve em sua vida 80.000 manuscritos e 12.000 páginas publicadas em sua vida (SANTAELLA, 1983). Peirce nasceu em 1839, foi filósofo, cientista, matemático, historiador e lógico norte-americano, contribuindo para a construção das linguagens e códigos nos meios de reprodução e transmissão de mensagens a partir da Revolução Industrial.

Portanto, para utilizar dessa ciência no design é preciso ainda compreender como os fenômenos aparecem à consciência. Em razão disso, Peirce elabora três termologias, que são explicados por Santaella (1983), em como os pensamentos são formados e estabelecidos, são eles: primeiridade, secundidade, terceiridade.

A primeiridade de acordo com Santaella (1983, p. 43) consiste em:

uma consciência imediata tal qual é. Nenhuma outra coisa senão pura qualidade de ser e de sentir. A qualidade da consciência imediata é uma impressão (sentimento) *in totum*, indivisível, não analisável, inocente e frágil. (SANTAELLA, 1983, p. 43)

Já na secundidade, resulta-se na materialidade, no fato e na existência. Santaella (1983, p. 47) afirma:

Certamente, onde quer que haja um fenômeno, há uma qualidade, isto é, sua primeiridade. Mas a qualidade é apenas uma parte do fenômeno, visto que, para existir, a qualidade tem de estar encarnada numa matéria. A facticidade do existir (secundidade) está nessa corporificação material. (SANTAELLA, 1983, p. 47)

Por último, a terceiridade, que compreende na interpretação do mundo a partir do repertório de cada um, sendo influenciado pela cultura, pela sociedade e pela natureza. No entanto, Santaella (1983, p. 51) explica como esses três elementos constituem em todas as experiências:

Finalmente, terceiridade, que aproxima um primeiro e um segundo numa síntese intelectual, corresponde à camada de inteligibilidade, ou pensamento em signos, através da qual representamos e interpretamos o mundo. Por exemplo: o azul, simples e positivo azul, é um primeiro. O céu, como lugar e tempo, aqui e agora, onde se encarna o azul, é um segundo. A síntese intelectual, elaboração cognitiva — o azul no céu, ou o azul do céu —, é um terceiro. (SANTAELLA, 1983, p. 51)

Por isso, o design utiliza da semiótica para desenvolver principalmente a função simbólica descrita no tópico 2.8.3, a partir da utilização dos conceitos:

- Ícone: condiz com uma qualidade do signo, ou seja, ele representa as qualidades de um fenômeno (SANTAELLA, 1983);
- Índice: “é um signo que como tal funciona porque indica uma outra coisa com a qual ele está factualmente ligado” (SANTAELLA, 1983, p. 66), por exemplo a fumaça é um índice do fogo; e
- Símbolo: “extrai seu poder de representação porque é portador de uma lei que, por convenção ou pacto coletivo, determina que aquele signo represente seu objeto” (SANTAELLA, 1983, p. 67).

Para finalizar, Santaella (2005) em seu livro *Semiótica Aplicada*, ela faz uma análise a partir da semiótica no campo do design que vale ressaltar a utilização dos elementos descritos acima juntamente com as funções dos produtos de Löbach (2001) de modo que coloca três pontos de vista: qualitativo-icônico, singular-indicativo, convencional-simbólico; que consistem basicamente na função estética, função prática e função simbólica respectivamente, confirmando assim, a utilização da Semiótica no design.

2.10 Princípio da Gestalt

Uma forma de aplicar visualmente as funções descritas juntamente com a Semiótica é utilizando o conceito da Gestalt que diz respeito de como o cérebro

humano interpreta a forma captada pela retina (GOMES, 2008). Isto quer dizer que esse princípio mostra é a percepção da forma. É importante mencionar que é relevante a Gestalt, visto que, segundo Gomes (2008, p. 17):

na formação de imagens, os fatores de equilíbrio, clareza e harmonia visual constituem para o ser humano uma necessidade e, por isso, são considerados indispensáveis – seja em uma obra de arte, produto industrial, peça gráfica, edifício, escultura ou em qualquer outro tipo de manifestação visual. (GOMES, 2008, p. 17)

Dessa forma, a partir de leis especificadas abaixo, conforme Gomes (2008, p. 27), “foi criado o suporte sensível e racional, espécie de abecê da leitura visual, que vai favorecer toda e qualquer articulação analítica e interpretativa de forma do objeto”.

- Unidade: é um único elemento ou parte de um todo ou vários elementos que configura em um todo (GOMES, 2008);

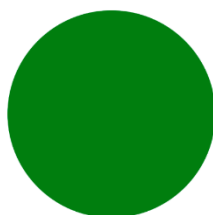


Figura 72 - Exemplo de unidade
Fonte: Acervo da Autora (2021)

- Segregação: é a capacidade de separar, identificar, destacar, evidenciar unidades em uma composição (GOMES, 2008);



Contraste alto
Estimulação maior

Contraste baixo
Estimulação menor

Figura 73 - Exemplo de segregação
Fonte: <<https://4ed.cc/gestalt/>> Acesso em: 20 out 2020.

- Unificação: é a igualdade ou semelhança do incentivo causado pelo campo visual (GOMES, 2008);

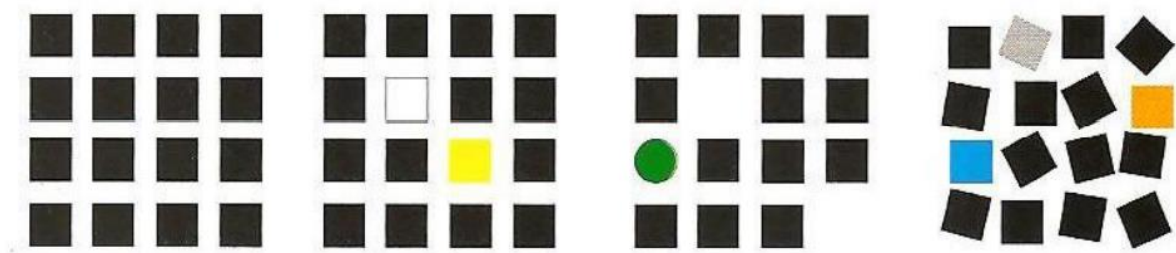


Figura 74 - Exemplo unificação e de sua ausência
Fonte: GOMES (2008)

- Fechamento: obtenção da sensação de fechamento da forma por meio do agrupamento dos elementos, constituindo uma figura única (GOMES, 2008);



Figura 75 - Exemplo de fechamento
Fonte: <<https://4ed.cc/gestalt/>> Acesso em: 20 out 2020.

- Continuidade: é definido como a impressão de repetição das partes a partir da maneira na quais são organizadas visualmente (GOMES, 2008);



Figura 76 - Exemplo de continuidade
Fonte: <<https://4ed.cc/gestalt/>> Acesso em: 20 out 2020.

- Proximidade: “elementos ópticos próximos uns aos outros tendem a ser vistos e, por conseguinte, a constituírem um todo ou unidades dentro do todo” (GOMES, 2008, p. 34);



Figura 77 - Exemplo de proximidade
Fonte: <<https://4ed.cc/gestalt/>> Acesso em: 20 out 2020.

- Semelhança: “a igualdade de forma e de cor desperta também a tendência de se construir unidades, isto é, de estabelecer agrupamentos de partes semelhantes (GOMES, 2008, p. 35); e

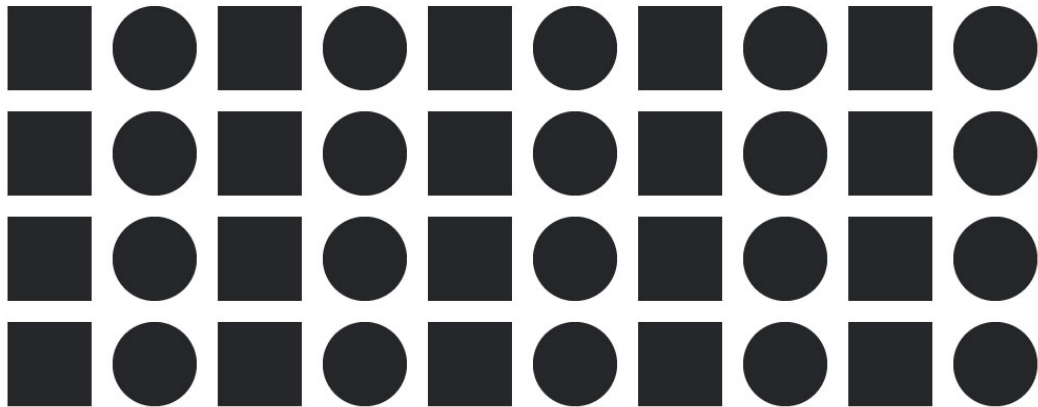


Figura 78 - Exemplo de semelhança
Fonte: <<https://4ed.cc/gestalt/>> Acesso em: 20 out 2020.

- Pregnância da forma: consiste na força da organização da forma que dirige para harmonia e equilíbrio visual inclina-se para uma estrutura simples, homogênea e regular (GOMES, 2008).

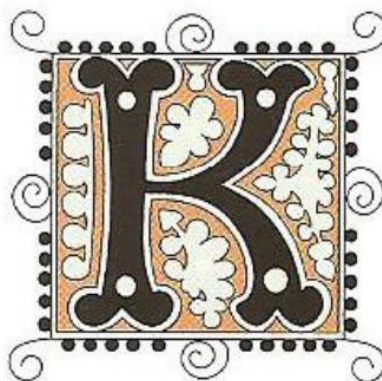


Figura 79 - Exemplo de pregnância
Fonte: GOMES (2008)

2.11 Pesquisa Qualitativa

2.11.1 Público em geral

Entre os dias 26 de setembro de 2020 e 19 de outubro do mesmo ano foi realizada uma pesquisa com 4 perguntas utilizando o aplicativo Google Forms para verificar a influência das capas de livros nas pessoas e entender o que mais agradam nelas, sobretudo nas capas dos livros trabalhados.

Foram 74 participações e, de acordo com os resultados, o que mais chama atenção ou o que mais costumam olhar nas capas são os títulos, as cores e a tipografia. Além disso, muitos procuram bons acabamentos e boas ilustrações.

O que te chama atenção ou o que você costuma olhar em uma capa de livro?

O título

7 respostas

Cores vivas

4 respostas

Figura 80 - Algumas respostas da primeira pergunta do questionário
Fonte: Da autora (2020)

Entre os entrevistados, 31 deles afirmaram que são influenciados pela capa na hora de comprar o livro e o que mais são atraídos, em sua maioria, é a estética bem projetada.

Sim, se não tenho referência nenhuma do livro acabo indo pela capa. Vejo se o título me agrada, analiso as características dos personagens se estiverem na capa. Amo livro de capas com ilustrações, principalmente quando à representações assimétricas, personagens com proporções distorcidas. Também gosto de capas minimalistas.

1 resposta

Figura 81 - Uma resposta da segunda pergunta feita no questionário
Fonte: Da autora (2020)

Na terceira pergunta, ao indagar sobre a ciência da Coleção Vaga-Lume, 43 pessoas responderam que não conheciam, conforme demonstra a figura abaixo.

Você conhece a coleção de livro infanto-juvenil chamada Vaga-lume?
74 respostas

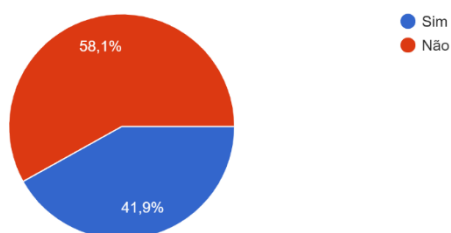


Figura 82 - Pesquisa de quantas pessoas conhecem a Coleção Vaga-Lume
Fonte: Da autora (2020)

Para finalizar, foram apresentadas as três capas (Figura 83) duas mais novas e que serão trabalhadas neste projeto e a terceira mais antiga para compreender a preferência das pessoas. É importante ressaltar que a capa do livro *Ponha-se no Seu Lugar* não fez parte da pesquisa porque ainda não houvera a publicação quando foi realizado o questionário. Pode-se concluir que a maioria crítica dizendo que são antigas e ultrapassadas e propuseram novas ilustrações e destaque no título.



Figura 83 - Capas dos livros
Fonte: Da autora (2020)

É possível ter acesso à pesquisa completa no Anexo A.

2.11.2 Público juvenil

Para complementar a pesquisa qualitativa apresentada acima, foi feito um segundo questionário mais direcionado para a faixa etária infanto-juvenil, sendo que 20 pessoas responderam. Nela primeiramente foi pedido para que informassem a idade para que fosse possível entender a preferência do público.

Já a segunda pergunta, foram apresentadas duas edições uma com ilustrações mais antigas outra mais nova do livro *Viagens ao Centro da Terra*, do Julio Verne a fim de visualizar se grafismos atuais realmente são os favoritos e 80% das pessoas preferem o livro mais novo.



Figura 84 - Edições do livro *Viagem ao Centro da Terra*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Se você fosse comprar o livro *Viagem ao Centro da Terra* de Julio Verne, qual das capas você escolheria?

20 respostas

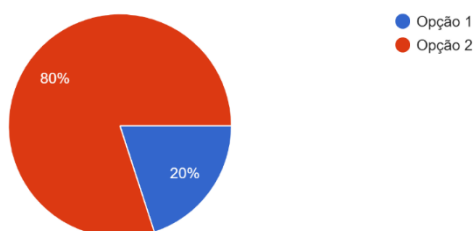


Figura 85 – Pesquisa de preferência de edições
Fonte: Da autora (2021)

A terceira e a quarta pergunta, assim como na pesquisa anterior, têm como objetivo saber se o público conhece a Coleção Vaga-Lume e qual a opinião para as três capas. Sobre o conhecimento, 65% afirmaram que não conhece essa coleção. Por último, 12 pessoas comentaram melhorias que poderiam ser feitas para que fiquem mais atrativas, por outro lado oito gostaram delas e não propuseram nenhuma alteração. Vale destacar algumas respostas abaixo:

As capas dos livros mostrados acima parecem ser antigas e não tão adequadas ao público que desejam atingir nos dias atuais, para a melhoria delas poderia ser adotado um estilo que as tornem minimalistas e modernas sendo mais chamativas ao público infanto-juvenil.

Acho muito bonitas e com cores vibrantes!! Excelente pra atrair a atenção do leitor!!

Figura 86 - Respostas da quarta pergunta do questionário
Fonte: Da autora (2021)

Assim como a anterior é possível ver toda a pesquisa no Anexo B.

2.12 Geração Z

Os estudos das gerações no marketing têm se tornado cada vez mais frequentes para compreender os comportamentos dos jovens e, assim, entender quais são suas necessidades a fim de conquistá-los como consumidores.

Dessa forma, neste projeto também se faz necessário essa pesquisa visto que é preciso saber quais são as motivações do público e então definir como cativá-los para adquirir os livros.

De acordo com o site Heller Haus (2017), as gerações englobam Baby Boomers, a Geração X, a Geração Y, a Geração Z e a Geração Alpha. Cada um contempla um período no tempo sendo a geração Z o público da coleção porque se refere aos nascidos entre 1995 e 2010 (ROCKCONTENT, 2020).

Essa geração, a GenZ, conforme afirma Rock Content (2020), já nasceu com o mundo conectado, cresceram com a expansão da tecnologia e são chamados de “nativos digitais”. “Eles são extremamente ágeis, multitarefas e capazes de absorver uma grande quantidade de informações” (ROCKCONTENT, 2020). Além disso, envolvem-se em atividades ativistas, políticas e econômicas buscando fazer do mundo um lugar melhor (HELLER HAUS, 2017).

3 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de dados é necessário, segundo Munari (2008), fazer a análise de todas as informações recolhidas para que consiga apontar o que não se deve fazer ao projetar. Por isso, serão analisadas quatro capas de livros juvenis utilizando a técnica de Análise Sincrônica ou Paramétrica da Pazmino (2015).

Essas capas foram selecionadas a partir do critério de relevância para o público-alvo. Primeiramente, foi escolhido *O Pequeno Príncipe* visto que caiu no domínio público em 2015, isto significa que não exige mais direitos autorais, possibilitando qualquer um utilizar e publicar (UOL, 2015). O segundo consiste no livro *Extraordinário*, um *best-seller* que ganhou adaptação para o cinema em 2017.

Já os outros dois são clássicos mundiais que fazem parte também da literatura infanto-juvenil, além de que, segundo o site Revista Bula (2020), *As aventuras de Robin Hood* e *Os três Mosqueteiros* estão entre a seleção de 25 livros considerados “diamantes para o cérebro de crianças e adolescentes”.

Após é descrito dois casos de coleções e projetos que desenvolvem um bom e reconhecido trabalho no mercado editorial colaborando para a análise em vista alcançar um eficiente resultado deste projeto.

3.1 Descrição das capas dos livros

Antes de realizar a análise entre as capas, neste tópico, serão descritas informações sobre cada uma delas de forma individual a fim de compreender todas as características dessas edições.

3.1.1 *O Pequeno Príncipe*

Escrito por Antonie de Saint-Exupéry, em 1943, nos Estados Unidos. Apesar de ser um livro direcionado para crianças e adolescentes, muitos adultos costumam dedicar-se a essa leitura, visto que possui ensinamentos e reflexões voltados para

esse público, como por exemplo a famosa frase: “O essencial é invisível aos olhos.” (SAINT-EXUPÉRY, 2006, p.72). Além do mais, segundo a Editora Melhoramento (2017), *O Pequeno Príncipe* é um clássico da literatura mundial e um dos livros mais vendidos do mundo. Ademais, em 2015, foi lançado o filme baseado no livro dirigido por Mark Osborne.

O livro conta a história de uma amizade entre o narrador que se apresenta como aviador e um príncipezinho que vive em um asteroide e veio visitar a Terra.

O exemplar utilizado para esta análise contempla com 23,6 cm de altura e 16 cm de largura com 128 páginas, conforme descreve o site Amazon (2017). Oferece uma encadernação com lombada quadrada e capa dura, com as cores: roxa, amarela e branca. Além de uma laminação fosca e a aplicação também de um *Hot Stamping* nas ilustrações permitindo o brilho no escuro. Além disso, no miolo do livro consta desenhos em aquarela do autor.

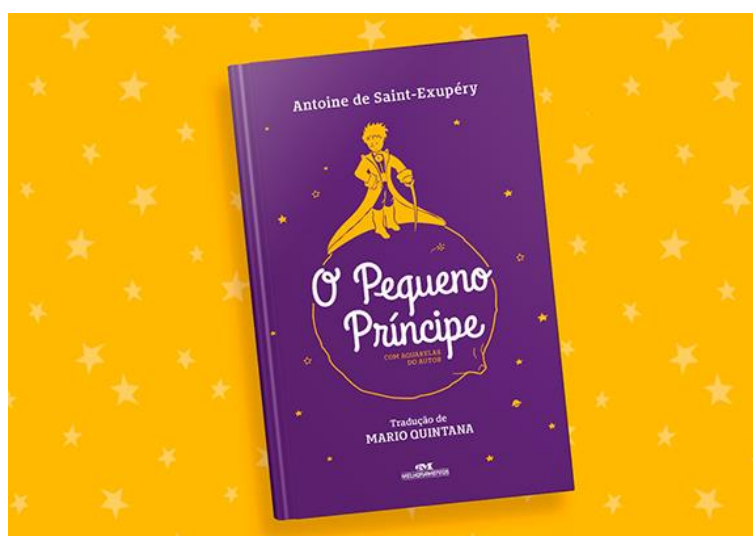


Figura 87 - O Pequeno Príncipe

Fonte: <<https://loja.leiturinha.com.br/o-pequeno-principe-traducao-de-mario-quintana>> Acesso em: 25 out 2020.



Figura 88 - Post sobre o livro *O Pequeno Príncipe*

Fonte: <<https://livrariamelhoramentos.com.br/melhoramentos/o-pequeno-principe.html>>
Acesso em: 25 out 2020.

E para completar, a edição da Editora Melhoramentos lançado em 2017, apresenta um valor médio de 35 reais, segundo a Amazon (2017).

3.1.2 Extraordinário

Romance infantil escrito por R. J. Palacio lançado em 2012. Ela conta a história de uma criança que nasce com uma síndrome genética cujo trauma se dá em uma deformação facial e começa a frequentar a escola, para isso, precisa enfrentar olhares e rejeições das outras crianças.

Livro direcionado para crianças e adolescentes também teve adaptação no cinema além de outras versões como a ilustrada.

Sua capa consiste em ilustrações e tons de azul, preto e branco. Apresenta também a encadernação lombada quadrada com laminação brilhosa, utilizando um o papel cartão supremo alta alvura 250 g/m². Demonstra uma dimensão de 22,8 cm de altura e 16 de largura com cerca de 320 páginas, como afirma a Amazon (2013). O mesmo site informa que oferta um valor de 20 reais em um exemplar.

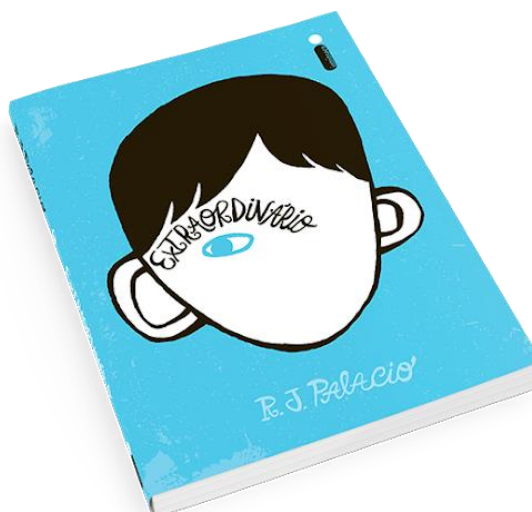


Figura 89 - *Extraordinário*

Fonte: <<http://www.extraordinariolivro.com.br/>> Acesso em: 23 out 2020.

3.1.3 *As aventuras de Robin Hood*

Clássico mundial publicado originalmente em 1883 e escrito por Alexandre Dumas, reúne na edição trabalhada neste projeto em um único volume, as duas histórias: *O príncipe dos ladrões* e *O proscrito*; além de conter comentários. No entanto, vale ressaltar que não é a única publicação feita do livro, por ser um clássico mundial com já dito, possui diversas publicações, inclusive muitas adaptações no cinema.

A Amazon (2014) descreve, brevemente, o contexto das histórias:

Ambientado na Inglaterra nos séculos XII e XIII, em especial sob o tumultuado reinado de Ricardo Coração de Leão, o livro traz as peripécias do fora da lei e seu bando dos alegres homens da floresta em busca de justiça, igualdade, e também de diversão. Nas matas de Sherwood e Barnsdale, acompanhamos os embates de Robin com o xerife de Nottingham, sua história de amor com Lady Marian e sua parceria com o leal João Pequeno e frei Tuck - tudo isso, e muito mais, na narrativa ágil e mordaz que é marca registrada do autor. (AMAZON, 2014)

A Editora Zahar produziu o livro com uma encadernação também com lombada quadrada e capa dura com laminação fosca e ilustrações de variados tons de verde. O exemplar contempla com 23,6 cm de altura e 16 de largura, com 472 página conforme expõe a Amazon (2014). No mesmo site, identifica o preço em 64 reais.



Figura 90 - *As aventuras de Robin Hood*

Fonte: <<https://www.acrobatadasletras.com.br/2014/11/conheca-colecao-de-livros-classicos-zahar.html>> Acesso em: 23 out 2020.

3.1.4 *Os três Mosqueteiros*

Escrito também por Alexandre Dumas, este romance foi lançado em 1844 e é considerado um clássico mundial com diversas publicações e adaptações para o cinema. Ele é muito trabalhado nas escolas para adolescentes a partir dos 12 anos, de acordo com o site Moderna (2013).

Conta a história do jovem D'Artagnan que realiza o sonho de entrar para a guarda da elite do Rei da França após muitas lutas.

A versão da Biblioteca Áurea, assim como as anteriores, também apresenta uma encadernação lombada quadrada e capa dura utilizando de uma laminação fosca. Nela é possível visualizar ilustrações nas cores: vermelha, azul e bege claro. O exemplar tem as mesmas dimensões do livro descrito anteriormente: 23,6 cm de altura e 16 cm de largura, porém com 672 páginas, como declara a Amazon (2018).

Por fim, ele custa, segundo o mesmo site de compra, cerca de 63 reais.

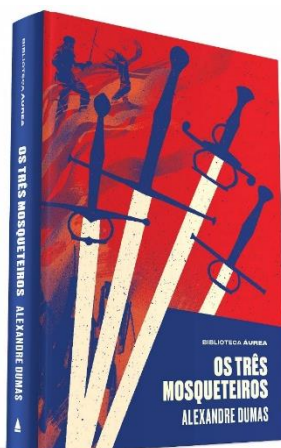


Figura 91 - *Os três Mosqueteiros*



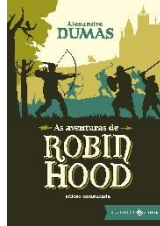

Fonte: <<https://www.promobit.com.br/oferta/livro-os-tres-mosqueteiros-biblioteca-aurea-374891>>
Acesso em: 23 out 2020.

3.2 Análise sincrônica ou paramétrica

3.2.1 Similares

Após descrever as características de cada livro será feita a análise sincrônica que tem como objetivo comparar os produtos similares com base em aspectos mensuráveis (PAZMINO, 2015). A partir de então essa análise possibilitará identificar os pontos fortes, fracos e perceber como pode ser melhorado, mudado ou conservado.

Quadro 2 - Análise sincrônica ou paramétrica de similares

| | | | | |
|------------------------|---|---|---|---|
| |  |  |  |  |
| Gênero | Romance | Romance | Romance | Romance |
| Tipo de leitura | Clássico | Best-seller | Clássico | Clássico |
| Dimensão | 16 x 23,6 cm (LxA) | 16 x 22,8 cm (LxA) | 16 x 23,6 cm (LxA) | 16 x 23,6 cm (LxA) |
| Páginas | 128 | 320 | 472 | 672 |

| | | | | |
|---------------------|--|--|---|---|
| Encadernação | Lombada quadrada com capa dura | Lombada quadrada | Lombada quadrada com capa dura | Lombada quadrada com capa dura |
| Acabamento | Laminação fosca e <i>Hot Stamping</i> | Laminação brilhosa | Laminação fosca | Laminação fosca |
| Tipografia | Escritural | Escritural | Romana e fantasia | Grotesca |
| Cores | Roxo, amarelo e branco | Preto, branco e azul | Tons de verde | Vermelho, azul e bege claro |
| Preço | 35 reais | 20 reais | 64 reais | 63 reais |
| Ilustração | Positivo e negativo | Com mais detalhe do que os outros e permite uma textura no traço. | Positivo e negativo | Positivo e negativo com um efeito de pontilhismo |
| Grid | Elementos centralizados. O título além de bem centralizado, apresenta-se dentro da ilustração. | Elementos centralizados e o título foi aplicado dentro da ilustração representando a sobancelha. | Elementos distribuídos em dois módulos. Utiliza-se da regra dos terços. | Elementos distribuídos de forma integral no espaço. |

Fonte: Acervo da Autora (2021)

Nota-se, portanto, que são livros projetados também para agradar ao olhar e atrair o público, visto que usam poucas cores, mas que proporcionam uma boa harmonia; todos trabalharam com ilustrações e, em sua maioria, usaram o estilo de negativo e positivo, deixando só a silhueta. Outro ponto positivo são os acabamentos e as encadernações que permitiram um enriquecimento no material.

No entanto, há alguns detalhes que poderiam melhorar como a aplicação do título do livro *Extraordinário* que além de usarem uma tipografia manuscrita ele está envolvido na ilustração, isso dificultou a identificação e leitura. Vale ressaltar que a ênfase no título é o que mais atrai a atenção dos leitores de acordo com a pesquisa feita. Outro aspecto é a tipografia utilizada na quarta capa analisada, *Os três Mosqueteiros*. Primeiramente, não é uma fonte que remeta a algo clássico e passa uma sensação de compressão por causa da posição das espadas e do espaço entre letras, o *tracking*.

Um ponto interessante destacar é que apesar de três livros dos quadros serem reconhecidos como clássico, o designer conseguiu, de forma geral, projetar capas atuais com relevância simbólica e estética sem perder o aspecto clássico. Isso é importante pois a condição tradicional dessas obras é um elemento essencial, se não for levado em conta o produto perderá valor.

3.2.2 Coleção Vaga-Lume

A análise sincrônica também será feita utilizando as capas dos livros escolhidos para este documento a fim de auxiliar na próxima fase, a síntese.

Quadro 3 - Análise sincrônica ou paramétrica da Coleção Vaga-Lume

| | | | |
|------------------------|--|---|--|
| |  |  |  |
| Gênero | Romance | Romance | Romance |
| Tipo de leitura | Paradidático | Paradidático | Paradidático |
| Dimensão | 13,2 x 18,4 cm (LxA) | 13,6 x 18,6 cm (LxA) | 13,6 x 18,6 cm (LxA) |
| Páginas | 152 | 192 | 72 |
| Encadernação | Lombada quadrada | Lombada quadrada | Lombada quadrada |
| Acabamento | Laminação brilhosa e <i>Hot Stamping</i> que permite brilho no escuro | Laminação brilhosa e <i>Hot Stamping</i> que permite brilho no escuro | Laminação brilhosa |
| Tipografia | Grotesca | Grotesca | Grotesca |
| Cores | Diversas cores com predominância do azul e verde | Diversas cores com predominância do vermelho. | Diversas cores com predominância do amarelo. |
| Preço | 46 reais | 43 reais | 25 reais |
| Ilustração | Colorida rica em detalhes com luz e sombras | Colorida rica em detalhes com luz e sombras | Colorida rica em detalhes |
| Grid | Título posicionado no meio, alinhado à direita sobrepondo a ilustração. | Título posicionado no meio, alinhado à direita sobrepondo a ilustração. | Título posicionado no meio, alinhado à direita sobrepondo a ilustração. |

Fonte: Acervo da Autora (2021)

3.3 Estudos de Casos

3.3.1 Minha Biblioteca Católica

Complementando a análise de similares, neste tópico será descrito um caso de livros que tiveram rapidamente um grande sucesso por causa do seu conteúdo e devido ao design.

Minha Biblioteca Católica é um clube de livros católicos fundado em dezembro de 2017 no Rio Grande do Sul que propõe todo mês um kit com um livro da tradição ou um clássico dessa religião, um marca-página e brindes personalizados, tudo com um design exclusivo proporcionando interesse neste público. O site Aleteia (2018) afirma que no primeiro lançamento já surpreendeu, “quando o número de assinaturas ficou acima do esperado e o site precisou ficar fechado por dois dias para não comprometer o estoque” (ALETEIA, 2018) e complementa: “são obras com alta qualidade gráfica, que, possivelmente, passarão para as próximas gerações, contribuindo para a transmissão da fé católica” (ALETEIA, 2018).

Além de um novo modelo de negócio promissor e um público-alvo jovem, Matheus Bazzo, um dos sócios, explica que as obras “são livros que todos os católicos gostam e outros que consideramos tesouros escondidos, que são muito bonitos e importantes na história” (2019, *apud* MILANI, Giana, 2019).

Dessa forma, é possível concluir que além de um bom conteúdo o design dos livros contendo boa harmonia nas cores, ilustrações com a utilização da semiótica, obras principais dos kits são de capa dura, todos com acabamentos de laminação fosca e, às vezes, aplicações de *Hot Stamping* e verniz localizado nas capas contribuíram para o sucesso imediato do clube. Por fim, é bom destacar que algumas obras como *Imitação de Cristo* (Figura 94) são clássicos da literatura católica e fáceis de encontrar, porém a proposta da Minha Biblioteca Católica proporcionou um maior interesse em adquirir e aprofundar na obra.

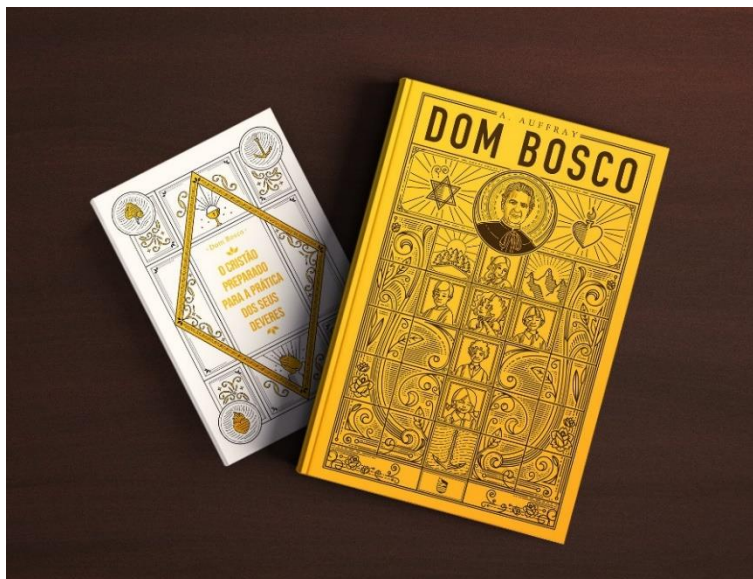


Figura 92 - Kit de São João Bosco da MBC

Fonte: <<https://www.facebook.com/minhabibliotecacatolica/photos/no-pr%C3%B3ximo-kit-nossos-associados-poder%C3%A3o-se-aprofundar-na-biografia-e-nos-escrever/1879377138855490/>>
Acesso em: 15 fev. 2021

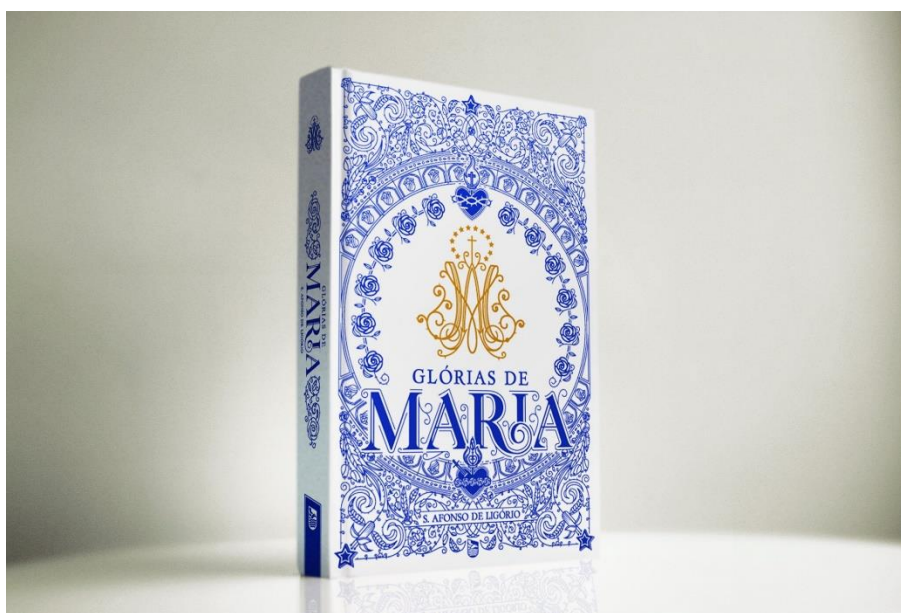


Figura 93 - Livro *Glórias de Maria*

Fonte: <<https://www.facebook.com/minhabibliotecacatolica/photos/a.1401648309961711/1955735444552992/>> Acesso em: 15 fev. 2021

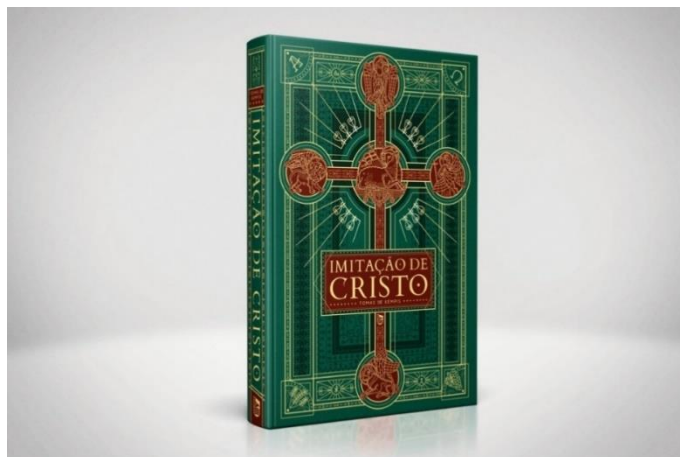


Figura 94 - Livro *Imitação de Cristo*

Fonte: <<https://www.facebook.com/minhabibliotecacatolica/photos/a.1401648309961711/2043163209143548/>> Acesso em: 15 fev. 2021

3.3.2 Clássicos Zahar

Clássicos Zahar é uma coleção de livros da editora Zahar lançado em 2010 tendo edições com comentários de especialistas, novas traduções, versão de bolso com preços acessíveis, capa dura, projeto gráfico moderno e acabamento de luxo. Inclusive, segundo Isabela Santiago (ZAHAR, 2018), gerente de comunicação e marketing da Zahar, um dos *best-sellers* da editora é o livro de bolso do livro Alice que vendeu no ano de lançamento mais de 100 mil exemplares.



Figura 95 - Alice: edição bolso de luxo

Fonte: <<https://www.acrobatadasletras.com.br/2014/11/conheca-colecao-de-livros-classicos-zahar.html>> Acesso em: 13 mar. 2021

Um dos livros da coleção, *Robin Hood* de Alexandre Dumas, foi mencionado na análise sincrônica dos similares no tópico anterior (Figura 90). Exemplar que contribuiu para buscar a solução das novas capas dos livros deste projeto porque de acordo com o site Grupo Companhia das Letras (2019):

A Coleção Clássicos Zahar recupera o frescor e a espontaneidade dos títulos mais queridos da literatura mundial para o público brasileiro. Voltada a leitores de diferentes idades, a coleção tem caráter plural, contemplando desde clássicos do teatro grego aos de ficção-científica - passando pelos de terror, de aventura, os policiais e os juvenis. (GRUPO COMPANHIA DAS LETRAS, 2019)

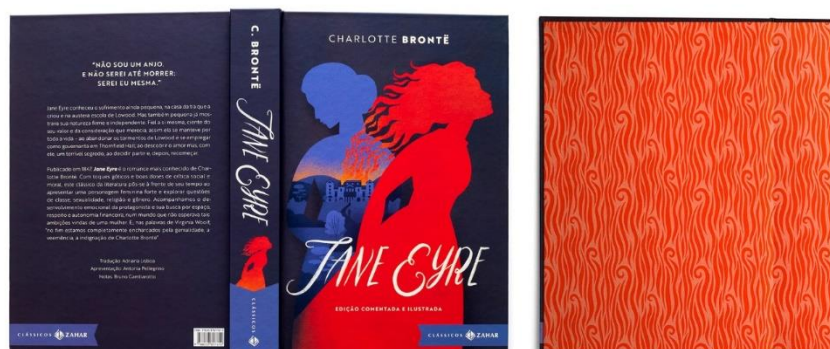


Figura 96 - *Jane Eyre*

Fonte: <<https://rafaelnobre.com/classicos-zahar>> Acesso em: 13 mar. 2021



Figura 97 - *O Fantasma da Ópera*

Fonte: <<https://rafaelnobre.com/classicos-zahar>> Acesso em: 13 mar. 2021

4 SÍNTESE

Após analisar similares e comparar com os produtos estudados neste projeto, é preciso sintetizar a fim de que se inicie a busca da solução. Por isso, nesta etapa de síntese será utilizado o método do Design Thinking do Vianna et al. (2012) pois ele propõe alguns passos que auxiliarão para condensar as informações.

Primeiramente, serão constituídas duas personas que segundo Vianna et al. (2012, p. 80) consistem em “arquétipos, personagens ficticionais, concebidos a partir da síntese de comportamentos observados entre consumidores com perfis extremos”. Elas permitirão estabelecer uma direção para o público-alvo. Dessa forma, a primeira persona deste projeto compreende em:

- Maria Gabriela;
- 13 anos;
- Mora com os pais e um irmão de 9 anos;
- Pertencem à classe média;
- Cursando o ensino fundamental;
- É uma boa aluna, não a melhor da turma, mas os professores não têm o que reclamar. Ela sempre participa das aulas;
- Nasceu em Volta Redonda;
- É comunicativa, criativa, animada, brincalhona, mas preguiçosa e irritadiça;
- Gosta das redes sociais, séries e filmes;
- Tem um perfil no Instagram no qual dá dicas sobre eles;
- Pouca prática de leitura, porém costuma ler os paradidáticos indicados pela escola; e
- Mas acha eles bem feios e tem dificuldade de começar a ler pois já pensa que serão chatos.

Já a segunda persona tem as seguintes características:

- Gabriel;
- 11 anos;
- Mora com os pais e é filho único;
- Pertencem à classe baixa;
- Cursando o ensino fundamental;

- Tem dificuldade de concentração. Nas aulas é disperso e os professores têm dificuldades para que ele preste atenção.
- Nasceu em Pinheiral;
- É ansioso, agitado, bem-humorado, criativo e humilde.
- Gosta de jogos virtuais e de desenhar;
- Pouca prática de leitura e tem acesso somente aos livros disponibilizados pela escola; e
- Gosta de livros com ilustrações e capas chamativas.

Os critérios norteadores são a etapa final da síntese que definirá as orientações para a solução. De acordo com Vianna et al. (2012, p. 78) eles “são diretrizes balizadoras para o projeto, evidenciando aspectos que não devem ser perdidos de vista ao longo de todas as etapas do desenvolvimento das soluções”.

Portanto, durante a coleta e análise de dados foram possíveis identificar elementos favoráveis e desfavoráveis em uma capa de livro, principalmente após a elaboração da persona. Dessa maneira, seguem abaixo os critérios estabelecidos:

1. Dar destaque ao título;
2. Empregar uma tipografia relevante com o tipo de livro;
3. Usar no máximo duas fontes diferentes e que tenham bom contraste;
4. Usar duas cores com grandes contrastes ou no máximo 3 ou 4;
5. Ser ilustrada a partir da definição de ícones e símbolos do conteúdo;
6. Utilizar acabamentos para enriquecimento do material, no mínimo encadernação de capa dura e laminação fosca ou capa comum e um verniz localizado;
7. Utilizar algum grid;
8. Cuidado ao utilizar formas geométricas para que não passe algo sério e chato;
9. Quanto mais detalhes tiver a ilustração mais área de respiro é necessário para o título;
10. Não integrar o título com a ilustração para que tenha boa legibilidade e leiturabilidade;
11. Não destacar o autor porque não é algo atrativo; e
12. De preferência não utilizar só fotografias.

Por fim, vale ressaltar que esses critérios foram produzidos a partir da análise dos similares e da observação dos resultados das pesquisas a fim de direcionar na confecção das novas capas da Coleção Vaga-Lume.

5 CRIATIVIDADE

Segundo Munari (2008, p. 44) esta fase “ocupa assim o lugar da ideia e processa-se de acordo com o seu método”. Significa dizer que a Criatividade se utiliza de tudo o que foi coletado e analisado nas etapas anteriores para desenvolver uma solução mantendo os limites do problema.

A partir de então serão aplicados nestes projetos algumas técnicas para a produção das capas. São eles: painel semântico, esboços, matriz decisória.

Contudo, antes de iniciar o processo criativo é importante declarar que, com base nos tamanhos das obras analisadas, foram definidas para este projeto as dimensões de livro de bolso (13,6 x 18,6 cm) pensando na redução de custo e na facilidade de transporte.

5.1 Painel Semântico

Painel semântico ou *moodboard* é uma ferramenta que agrupa um conjunto de referências que é extremamente eficaz para o alimentar o processo criativo, é o que afirma o site Rock Content (2019).

Por isso, elaborou-se quatro conceitos e painéis com suas paletas de cores apresentados abaixo para a construção das novas capas.

- Conceito: Ilustrações contemporâneas;

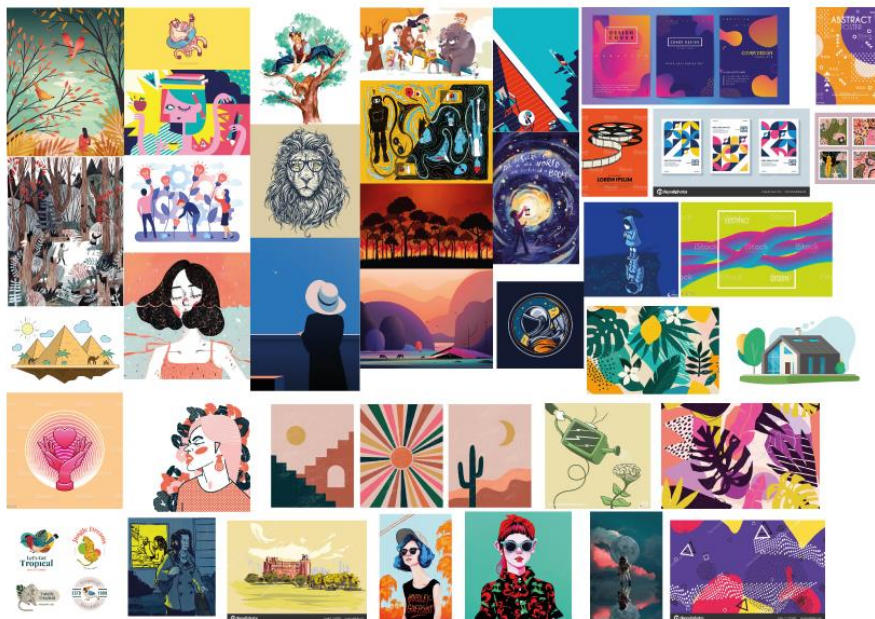


Figura 100 - Painel semântico de ilustrações contemporâneas
Fonte: Acervo da Autora (2021)

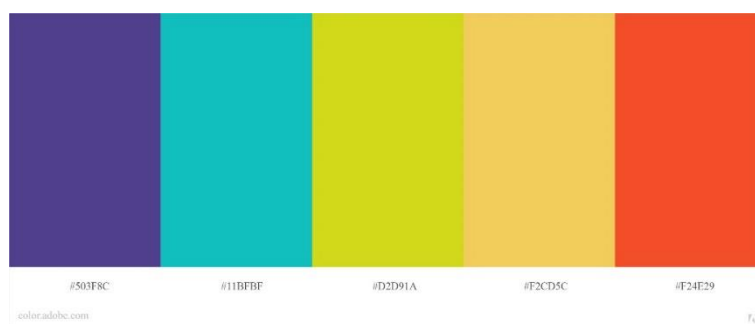


Figura 101 - Paleta de cores das ilustrações contemporâneas
Fonte: Adobe Color (2021)

- Conceito: Capas com silhuetas; e

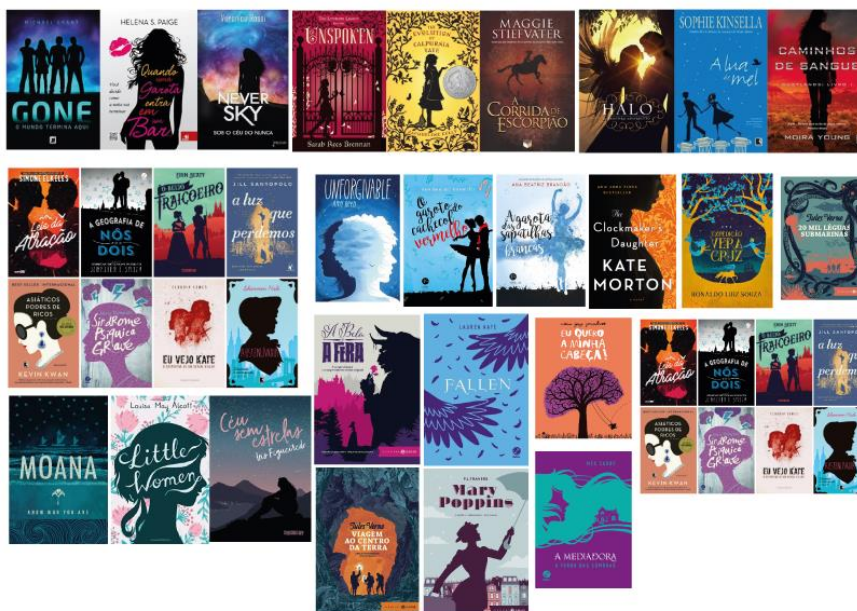


Figura 102 - Pannel semântico de capas com silhuetas

Fonte: Acervo da Autora (2021)

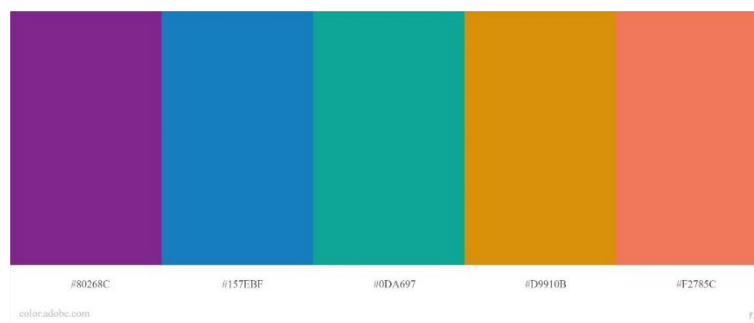


Figura 103 - Paleta de cores das capas com silhuetas

Fonte: Adobe Color (2021)

- Conceito: Capas com o conceito clássico, capas de livros clássicos.

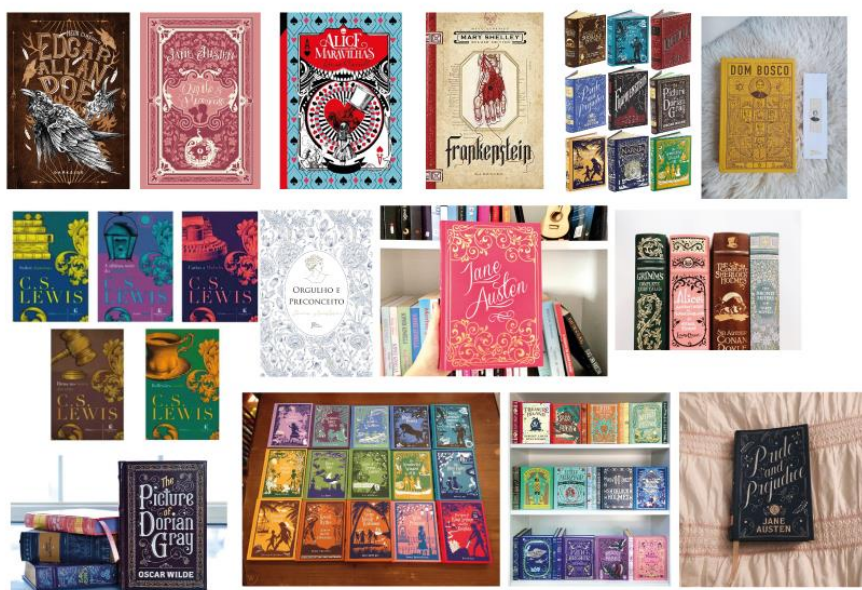


Figura 104 - Painel semântico de capas clássicas
Fonte: Acervo da Autora (2021)

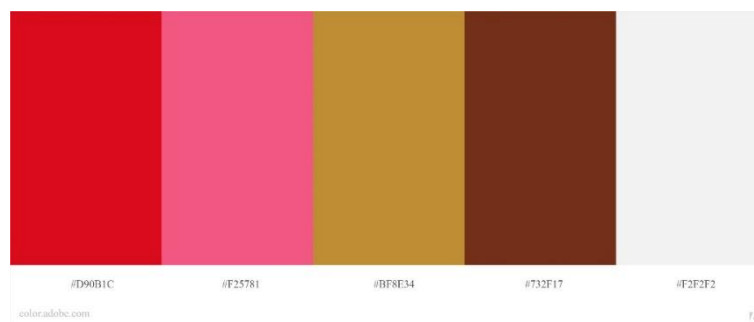


Figura 105 - Paleta de cores das capas clássicas
Fonte: Adobe Color (2021)

Após a elaboração dos painéis e paletas a partir de conceitos estabelecidos, observa-se que seria também importante identificar as cores das antigas capas para obter mais opções, alternativas e repertório na hora de produzi-las. Dessa forma, abaixo apresentam-se as três paletas de cores correspondentes ao livro *A Ilha Perdida*, *O Escaravelho do Diabo* e *Ponha-se no seu Lugar*, respectivamente.

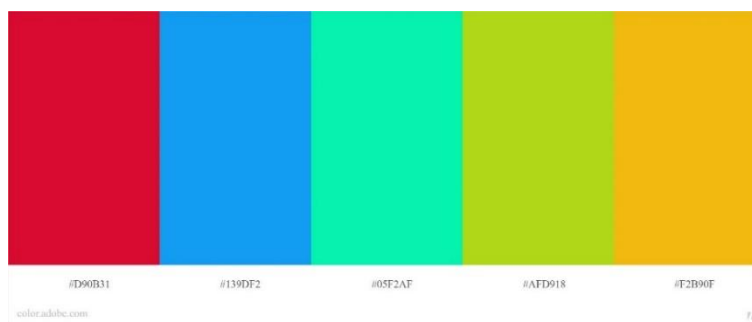


Figura 106 - Paleta de Cores do livro *A Ilha Perdida*
Fonte: Adobe Color (2021)

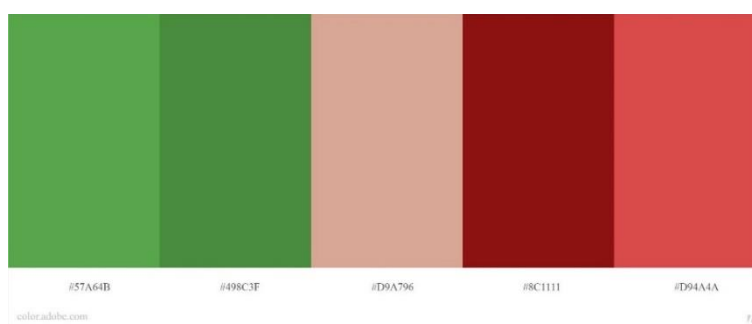


Figura 107 - Paleta de Cores do livro *O Escaravelho do Diabo*
Fonte: Adobe Color (2021)

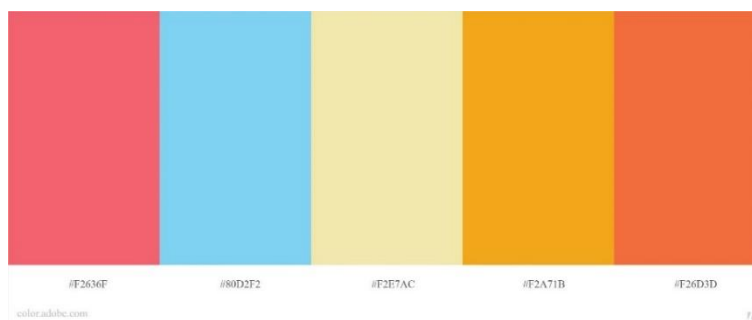


Figura 108 - Paleta de Cores do livro *Ponha-se no seu lugar*
Fonte: Adobe Color (2021)

O painel semântico de grid igualmente aos *moodboards* apresentados anteriormente tem o objetivo de incrementar o repertório e assim definir qual seria mais apropriado para a utilização, conforme a coleta de dados realizada.



Figura 109 - Moodboard de Grid
Fonte: Acervo da Autora (2021)

À vista disso, por meio deste painel semântico foi escolhido o grid que será utilizado nas capas. Essa decisão foi baseada na simplicidade e na harmonia proporcionada remetendo a algo tradicional indo de acordo com a pesquisa feita na qual afirma que os livros da Coleção são clássicos da literatura, por isso, devem trazer esse conceito para a capa, todavia de forma que atraia a geração Z. Portanto, a regra dos terços constituirá a proporção aplicada nos livros infanto-juvenis da Série Vaga-Lume.

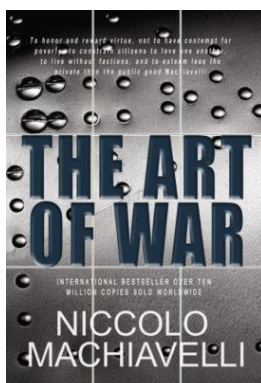


Figura 110 - Regra dos Terços na capa de livro
Fonte: <<https://www.altroevo.com/copertina-ebook-frankencover/>> Acesso em: 14 abr. 2021

Além de cores, ilustrações e grid é necessário também escolher a tipografia mais adequada para os projetos. Por isso, neste tópico serão apresentados painéis contendo diferentes fontes a fim de selecionar a ideal para as capas.

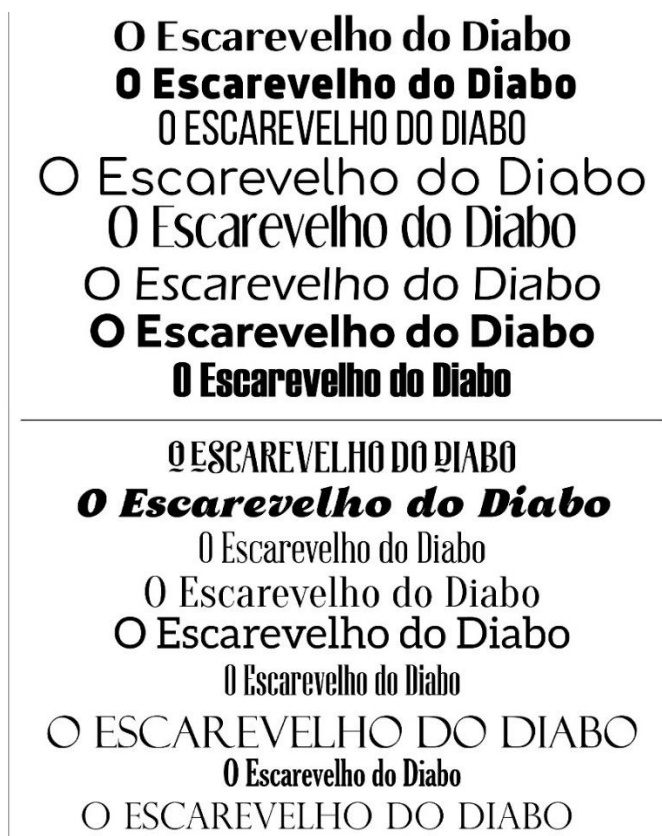


Figura 111 - Painel Semântico de tipografia
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

Por fim, foi necessária também a realização de pesquisas com o objetivo de elaborar mais painéis desta vez pensando nos símbolos, ícones e figuras que poderão ser utilizados nas capas. Para cada capa foram feitos dois *moodboards* com elementos diferentes.



Figura 112 - Painéis Semânticos para o livro *O Escaravelho do Diabo*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)



Figura 113 - Painéis Semânticos para o livro *A Ilha perdida*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)



Figura 114 - Painéis Semânticos para o livro *Ponha-se no seu Lugar*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

5.2 Esboços

Foram desenvolvidas, a partir dos painéis semânticos, possíveis soluções para as capas, ou seja, rascunhos das possibilidades de *layouts* para os livros da Coleção. As seis opções têm como finalidade padronizar e gerar uma identidade para a Série Vaga-Lume, dessa forma, os leitores conseguirão reconhecer seus livros facilmente.

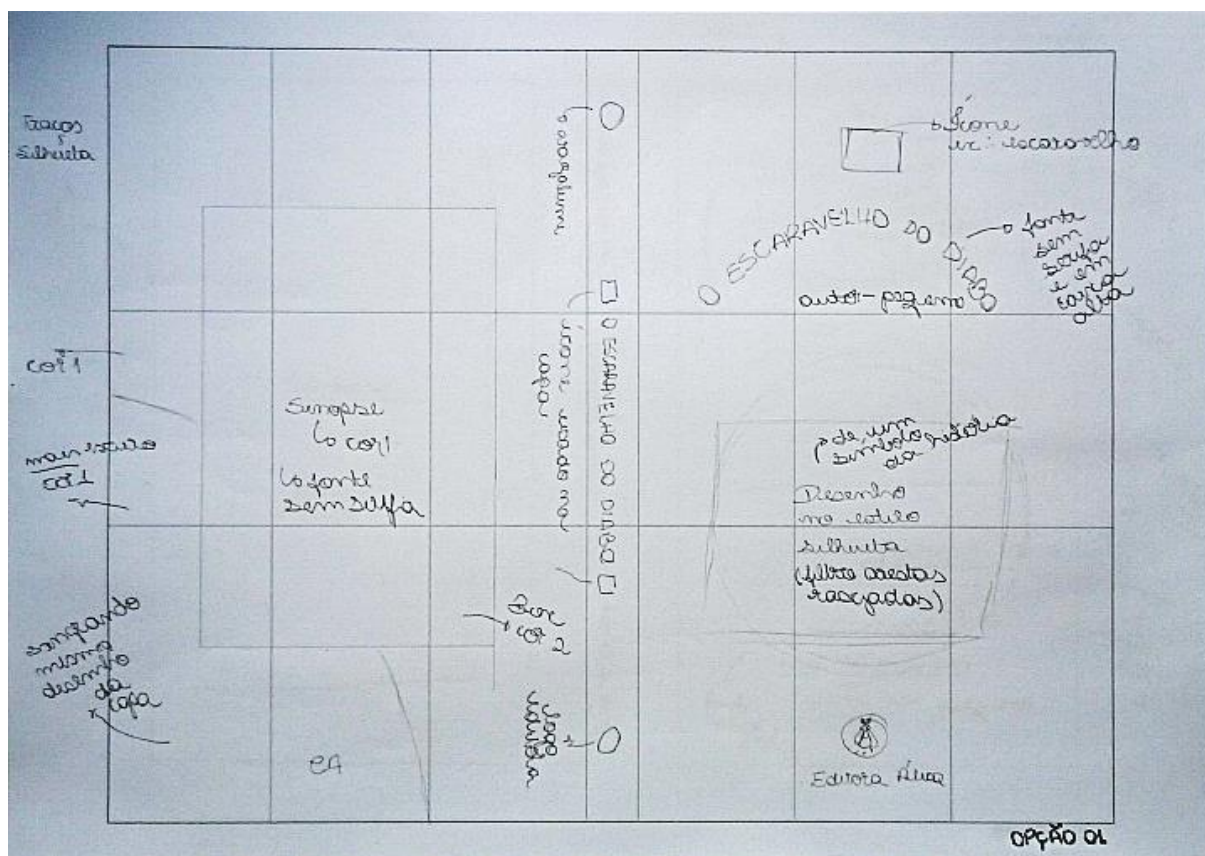


Figura 115 – 1ª Geração de alternativa
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

A primeira opção para as capas apresenta uma ilustração em estilo de silhueta ou forma, aplicação de ícones e utilização de poucas cores e fonte sem serifa. Além disso, como definido anteriormente o uso da regra dos terços. Por fim, o acabamento consistirá em capa dura e laminação fosca. E os elementos são posicionados no grid de forma centralizada.

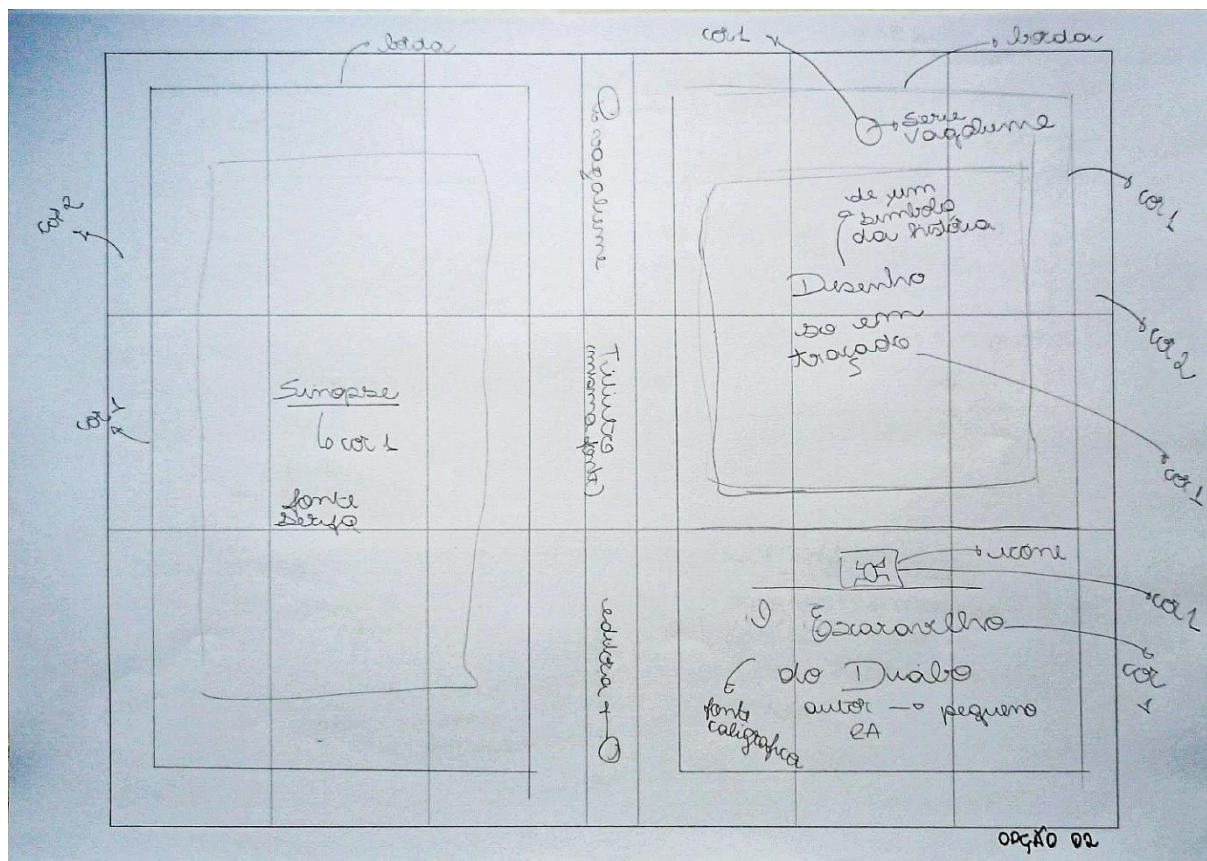


Figura 116 – 2ª Geração de alternativa
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

Já a segunda opção apresenta uma borda e desenhos em traçado que poderão usar *hot stamping* no acabamento acompanhado de uma capa dura e laminação fosca. A tipografia deve ser caligráfica e com serifa. As cores, como na anterior, deverão ser poucas e ainda elementos centralizados.

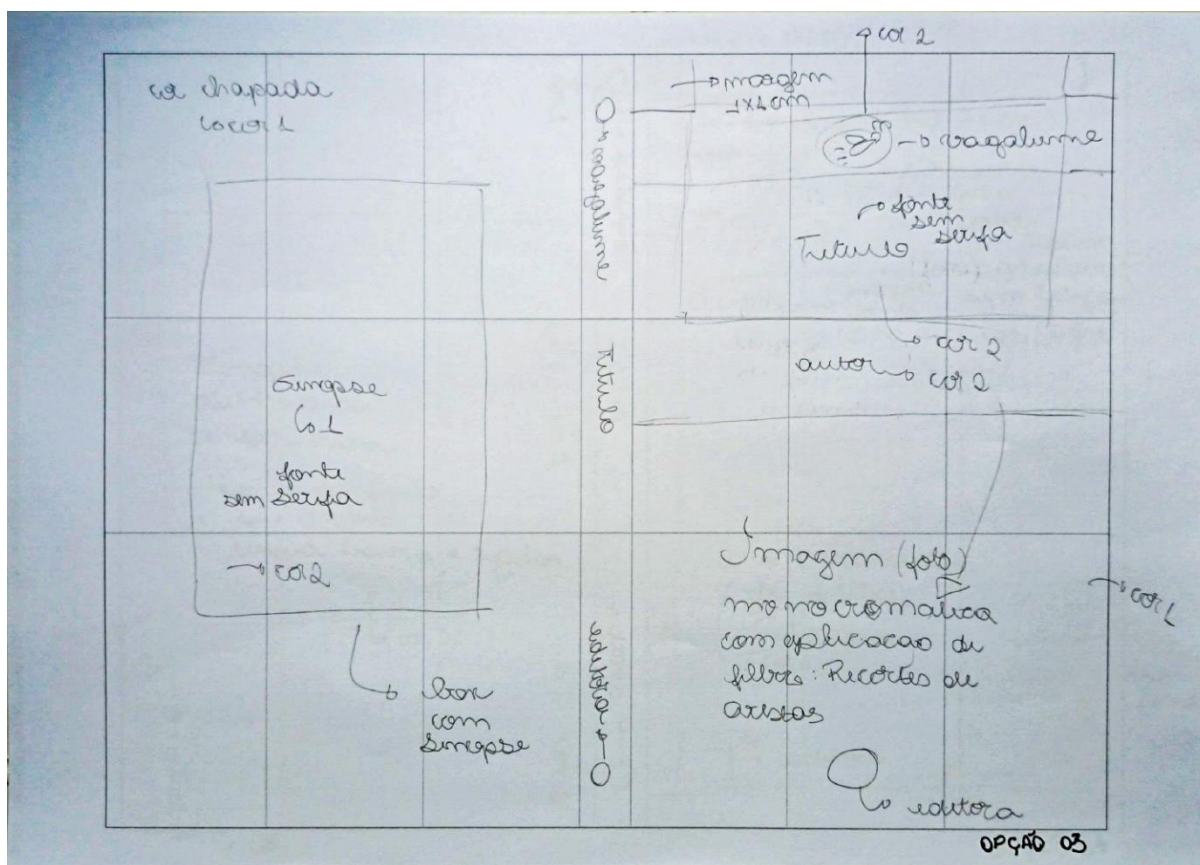


Figura 117 - 3ª Geração de alternativa
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

Na terceira alternativa também utiliza duas cores com grande contraste, por outro lado, usa de imagens com efeitos artísticos. Além do mais, aplica tipografia sem serifa com elementos centralizados e, como a primeira opção, acabamento de capa dura com laminação fosca.

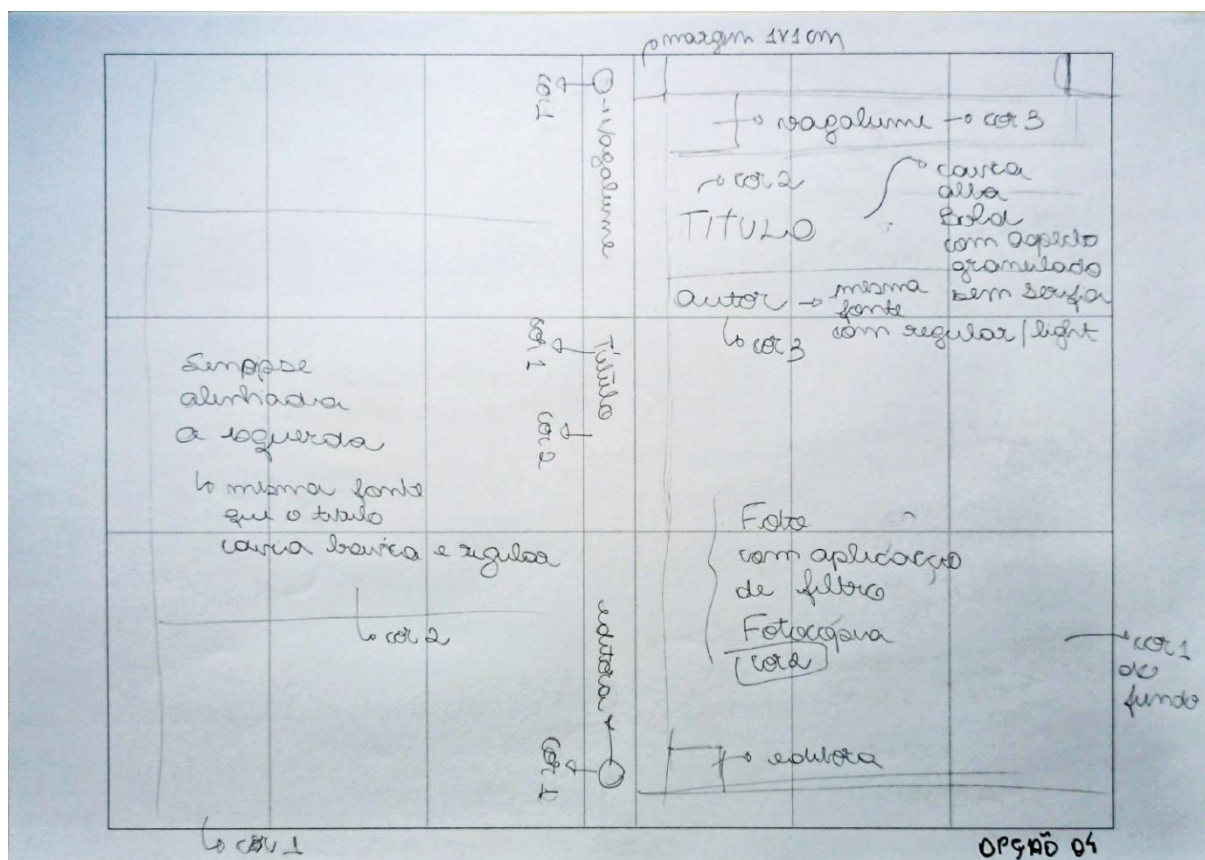


Figura 118 – 4ª Geração de alternativa
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

Já a quarta capa, diferente das anteriores, tem o alinhamento do texto à esquerda, fonte sem serifa sendo o título com textura e três cores. Porém, o acabamento mantém capa dura e laminação fosca, utilização de foto com efeitos artísticos.

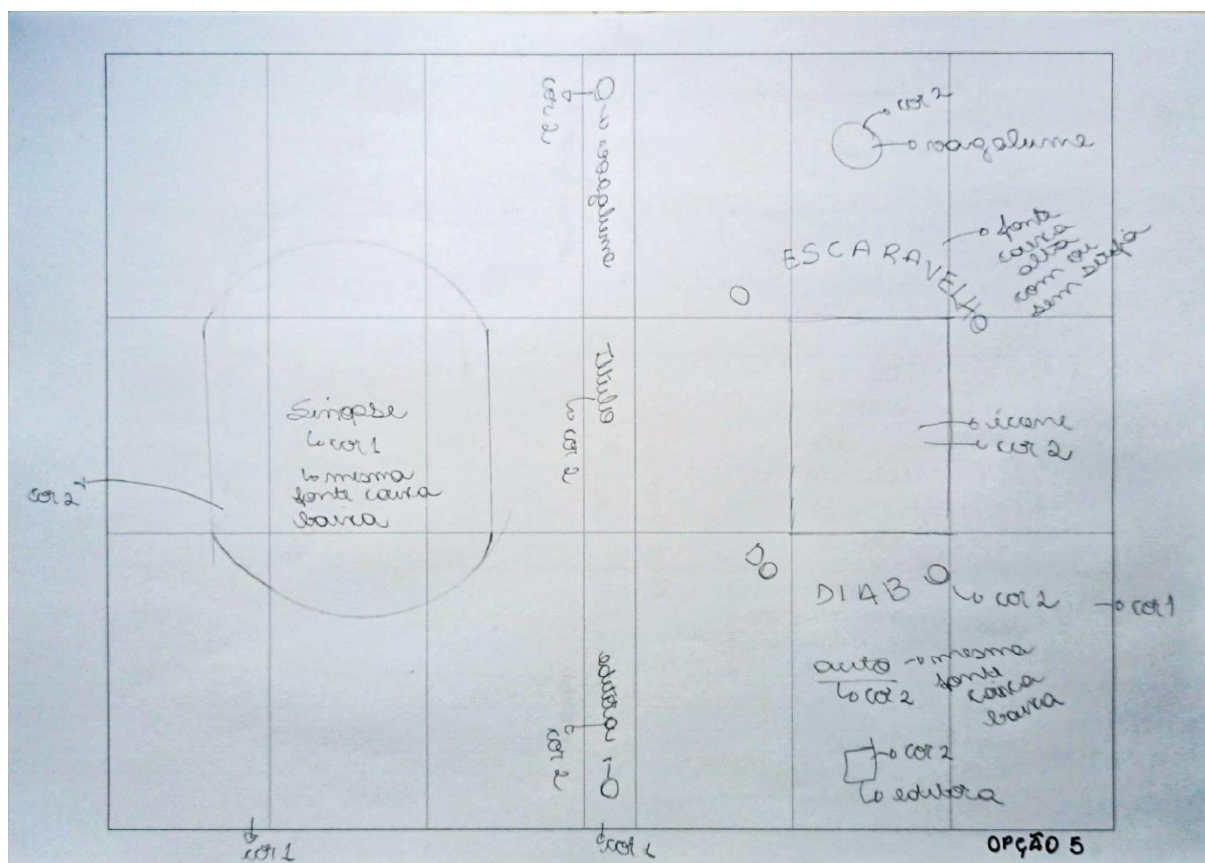


Figura 119 – 5ª Geração de alternativa
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

Tipografia com ou sem serifa, ícone, duas cores com grande contraste, elementos centralizados, *hot stamping* no título e no ícone, laminação fosca e capa dura são as características da quinta opção de capa para a Coleção Vaga-Lume.

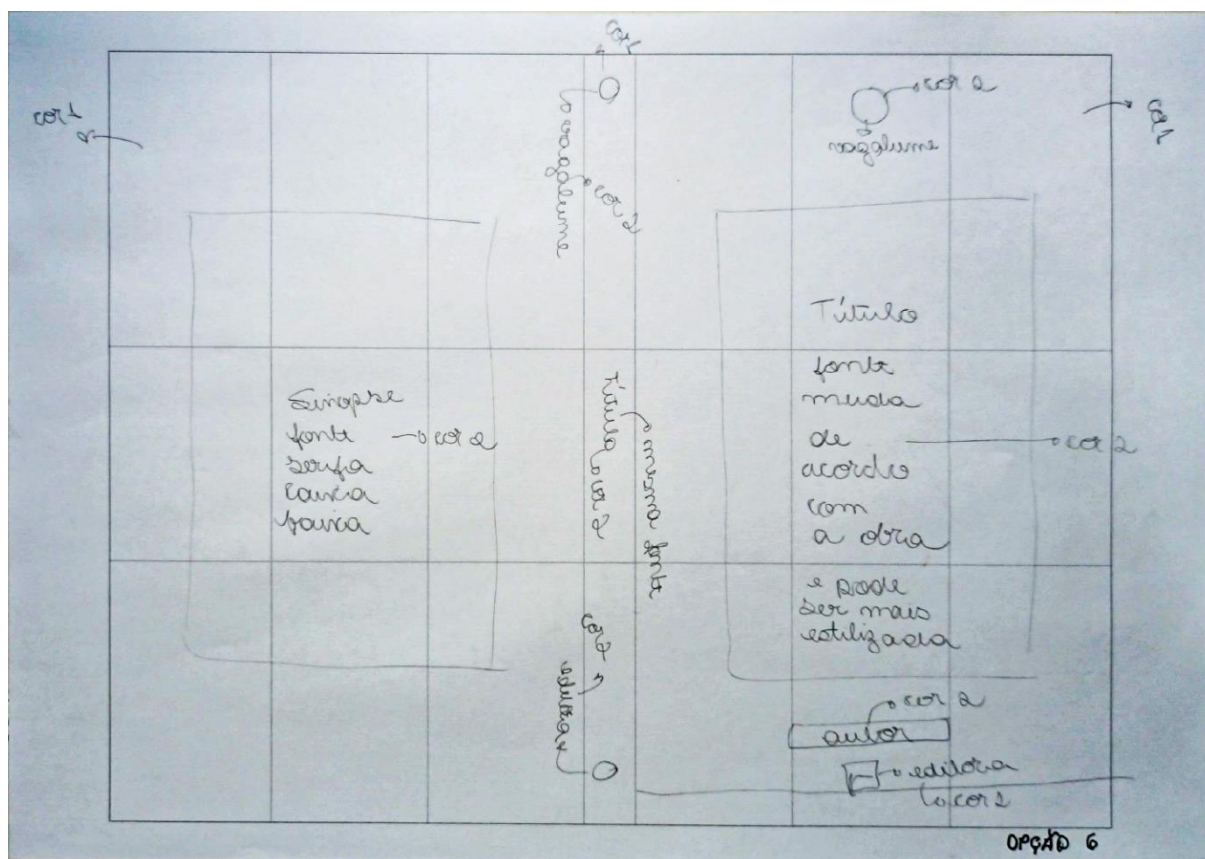


Figura 120 – 6ª Geração de alternativa
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

Por último, uma capa *all type* podendo ter *hot stamping*, capa dura e laminação fosca, tipografias diversas com sinopse utilizando serifa, duas cores e elementos centralizados.

5.3 Matriz decisória dos esboços

Na matriz decisória é analisada as alternativas criadas se estão coerentes com a síntese desenvolvida e quais são as opções que mais se aproximam dos critérios norteadores estabelecidos nos tópicos anteriores (Capítulo 4). De acordo com Pazmino (2015, p. 234), “esta ferramenta usa uma matriz para comparar alternativas em relação aos requisitos do projeto” e complementa afirmando que fornece um modo de medição para compreender se atende “às necessidades específicas do cliente ou dos usuários” (PAZMINO, 2015, p. 234).

Quadro 4 - Matriz decisória

| | Op. 01 | Op. 02 | Op. 03 | Op. 04 | Op. 05 | Op. 06 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Dar destaque ao título; | 3 | 2 | 4 | 1 | 4 | 5 |
| Empregar uma tipografia relevante com o tipo de livro; | 4 | 2 | 4 | 3 | 5 | 5 |
| Usar no máximo duas fontes diferentes e que tenham bom contraste; | 5 | 5 | 5 | 3 | 4 | 1 |
| Usar duas cores com grandes contrastes ou no máximo 3 ou 4; | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Ser ilustrada a partir da definição de ícones e símbolos do conteúdo; | 5 | 4 | 3 | 3 | 4 | 1 |
| Utilizar acabamentos para enriquecimento do material, no mínimo encadernação de capa dura e laminação fosca ou capa comum e um verniz localizado; | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Utilizar algum grid; | 5 | 4 | 3 | 2 | 5 | 5 |
| Cuidado ao utilizar formas geométricas para que não passe algo sério e chato; | 4 | 5 | 3 | 3 | 3 | 5 |
| Não integrar o título com a ilustração para que tenha boa legibilidade e leitura; | 5 | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 |
| Não destacar o autor porque não é algo atrativo; | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 5 |
| De preferência não utilizar só fotografias; | 5 | 5 | 3 | 3 | 5 | 5 |
| Total | 49 | 46 | 43 | 36 | 48 | 47 |

Fonte: Acervo da Autora (2021)

Tendo em vista a matriz, é certo observar que a opção 1, 5 e 6 apresentaram maior pontuação significando que são as alternativas que mais atendem aos critérios norteadores (Capítulo 4).

6 MATERIAIS E TECNOLOGIA

Nesta etapa, como afirma Munari (2008), consiste em decidir os materiais e as tecnologias que são os mais apropriados para atender o projeto para que alcance o resultado almejado.

Portanto, tendo em consideração o conhecimento de suporte levantado neste projeto, para esses materiais serão utilizados o papelão que apresenta uma grande gramatura possibilitando a rigidez da capa e na parte gráfica será empregado o papel *couché* 170g/m². Além disso, é importante aplicar a laminação fosca e verniz localizado a fim de trazer uma sofisticação e uma proteção para os livros.

Nos marcadores de páginas também serão adicionados acabamentos após a impressão no papel *couché* 250g/m². Eles trarão um toque de cuidado, sofisticação e identidade com a laminação fosca e o verniz localizado.

7 EXPERIMENTAÇÃO

Após definir o estilo da capa, reunir alternativas de elementos e figuras para auxiliar na criatividade da ilustração e selecionar os papéis para a produção, foram criadas as três opções de capa utilizando as paletas e os painéis desenvolvidos (Capítulo 5.1) com finalidade de descobrir novas aplicações por meio da experimentação, é o que recomenda Munari (2008) nesta etapa.

Na primeira foi utilizado um vetor de presente simbolizando a caixa que as vítimas recebiam com um escaravelho antes de morrer. O verde água foi escolhido para trazer uma juvenildade e o vermelho remete às vítimas que tinham como característica o cabelo ruivo.

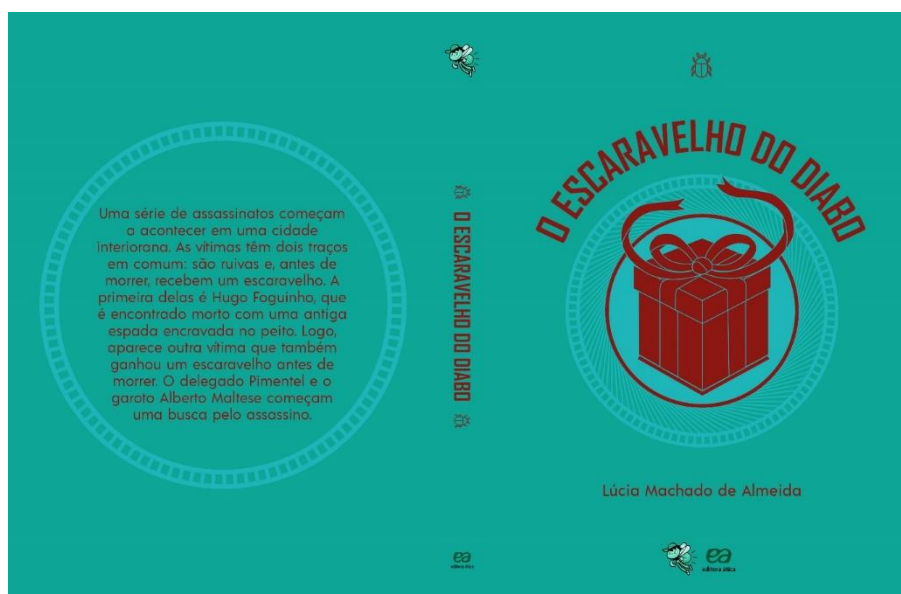


Figura 121 – 1ª alternativa de capa
Fonte: Acervo da Autora (2021)

A segunda capa contém o escaravelho ilustrado, dessa vez, lembrando o sinal que indicava um crime. As cores, vermelho e amarelo, foram pensadas para remeter ao livro e para apresentar grande contraste a fim de destacar a capa.



Figura 122 – 2ª alternativa de capa
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Por fim, a terceira alternativa do livro *Escaravelho do Diabo* apresenta um *layout* com apenas texto sem ilustrações, fotos ou símbolos em destaque. Traz uma tipografia fantasia a fim de deixar mais jovem, além de tonalidades mais saturadas.

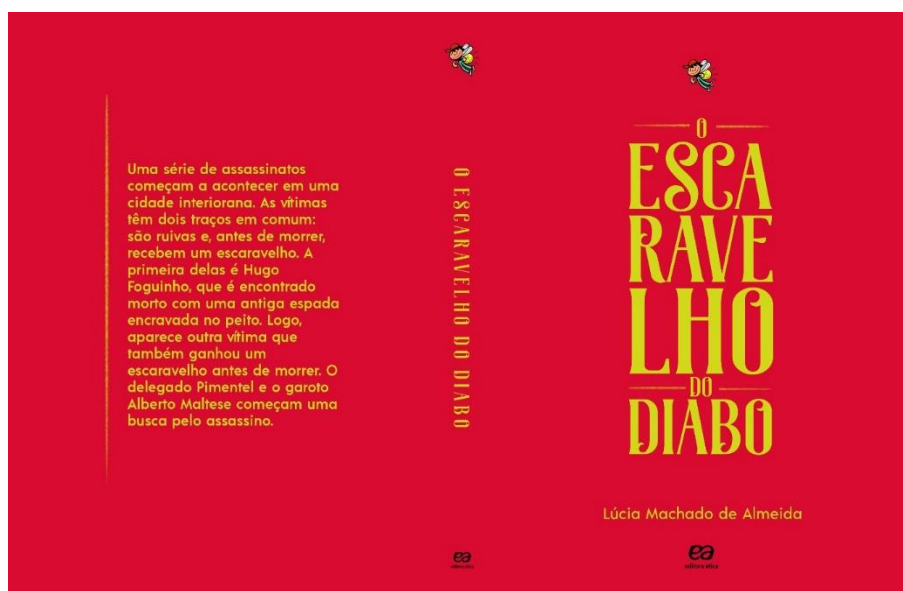


Figura 123 – 3ª alternativa da capa
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Para definir qual a melhor capa foi feita outra matriz decisória com as três artes desenvolvidas.

Quadro 5 - Matriz decisória das capas

| | Op. 01 | Op. 02 | Op. 03 |
|---|--------|--------|--------|
| Dar destaque ao título; | 3 | 4 | 5 |
| Empregar uma tipografia relevante com o tipo de livro; | 3 | 3 | 3 |
| Usar no máximo duas fontes diferentes e que tenham bom contraste; | 5 | 5 | 5 |
| Usar duas cores com grandes contrastes ou no máximo 3 ou 4; | 4 | 5 | 5 |
| Ser ilustrada a partir da definição de ícones e símbolos do conteúdo; | 5 | 5 | 1 |
| Utilizar acabamentos para enriquecimento do material, no mínimo encadernação de capa dura e laminação fosca ou capa comum e um verniz localizado; | 4 | 4 | 5 |
| Utilizar algum grid; | 5 | 5 | 5 |
| Cuidado ao utilizar formas geométricas para que não passe algo sério e chato; | 4 | 4 | 4 |
| Não integrar o título com a ilustração para que tenha boa legibilidade e leiturabilidade; | 4 | 5 | 5 |
| Não destacar o autor porque não é algo atrativo; | 5 | 5 | 5 |
| De preferência não utilizar só fotografias; | 5 | 5 | 5 |
| Total | 47 | 50 | 48 |

Fonte: Acervo da Autora (2021)

Com o resultado apresentado, é possível concluir que a capa mais próxima dos critérios norteadores foi a opção 2 apresentada a seguir.



Figura 124 - Alternativa escolhida
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Lembrando que foi utilizado a regra dos terços para a diagramação da capa e contracapa a fim de trazer harmonia para o material.



Figura 125 - Capa de *O Escaravelho do Diabo* com linhas-guias
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Tendo escolhido a partir da matriz o *layout* que será seguido foram produzidas as capas dos outros livros propostos para este projeto.

No livro *A Ilha Perdida* criou-se duas ilustrações representando a aventura que os meninos Eduardo e Henrique tiveram ao irem à ilha. Sendo que dentre elas foi escolhida a primeira opção porque apresenta uma proximidade maior com o tipo de ilustração e traço apresentado na obra *O Escaravelho do Diabo*.

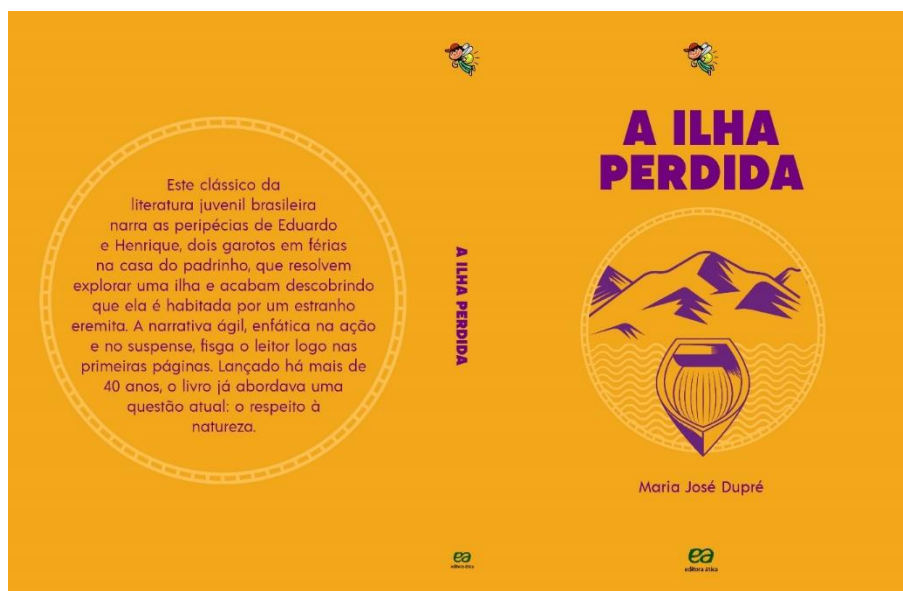


Figura 126 – 1ª opção para *A Ilha Perdida*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

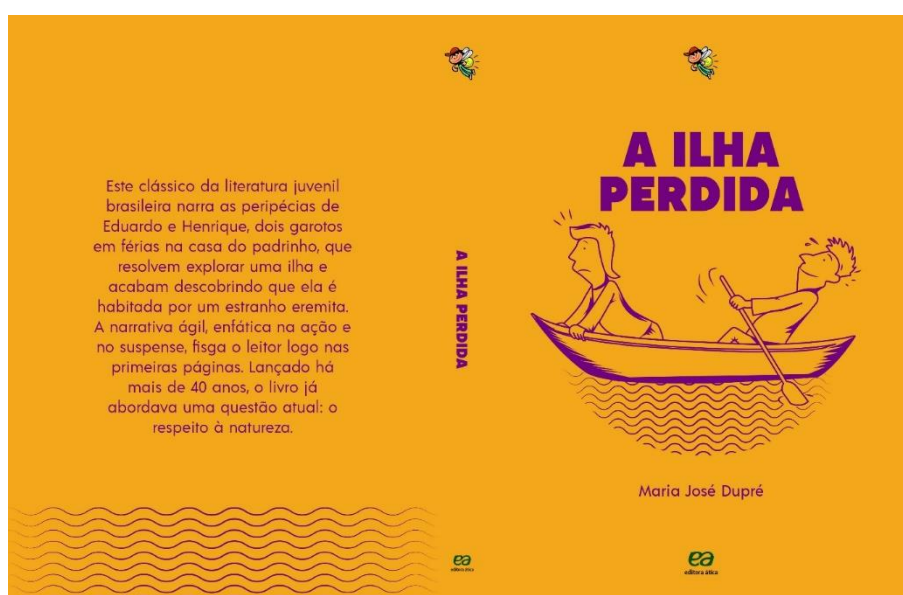


Figura 127 – 2ª opção para *A Ilha Perdida*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Nesta capa também foram aplicadas as linhas-guias para formar o grid da regra dos terços como é possível conferir abaixo.

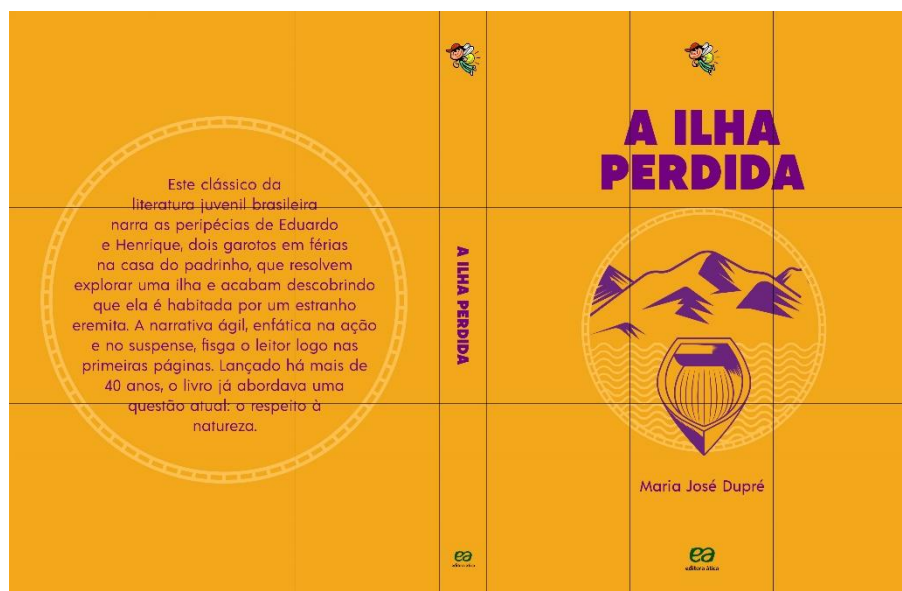


Figura 128 - Capa de *A Ilha Perdida* com linhas-guias
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Por último, no livro *Ponha-se no seu Lugar* foram produzidas duas opções nas quais apresentam de duas maneiras o nariz, símbolo principal da história. A escolhida foi a primeira versão (Figura 130) por permitir um reconhecimento mais fácil pois faz parte do rosto, mas ainda assim, não fica óbvio na silhueta. Ademais, a moldura presente em volta dela foi inspirada no camafeu joia, um adorno produzido em pedra esculpida com “uma técnica de escultura que forma uma figura em relevo” (PRATA FINA, 2020).



Figura 129 - Camafeu joia

Fonte: <https://www.elo7.com.br/colar-com-pingente-relicario-com-camafeu-prateado/dp/A676B6?e7src=home&e7mdm=history&nav=hm_pd_rh_1_1#bn=1> Acesso em: 06 jun 2021.

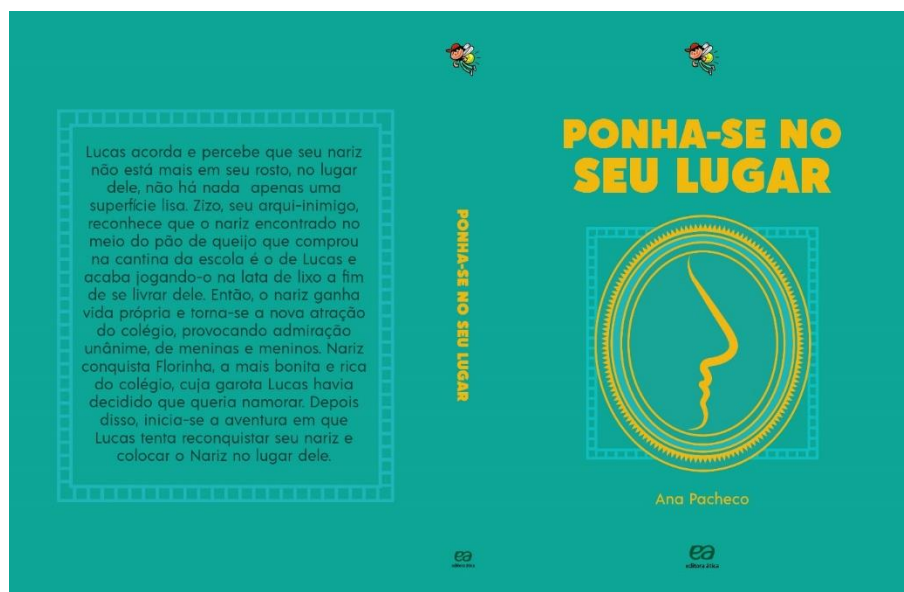


Figura 130 – 1ª opção para *Ponha-se no seu Lugar*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

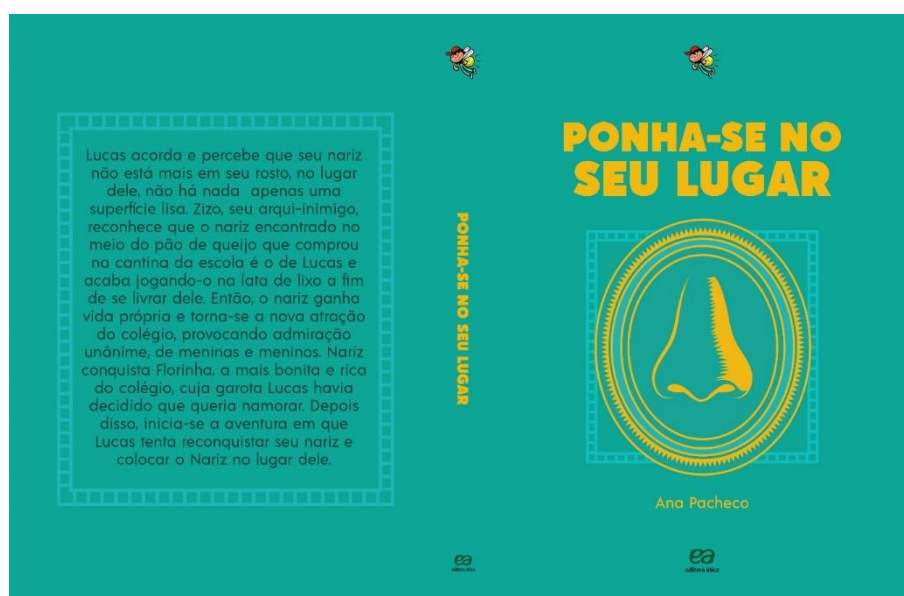


Figura 131 – 2ª opção para *Ponha-se no seu Lugar*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

Com o *Ponha-se no seu Lugar* não foi diferente, o grid empregado foi a regra dos terços que auxilia na diagramação dos elementos na capa, lombada e contracapa.

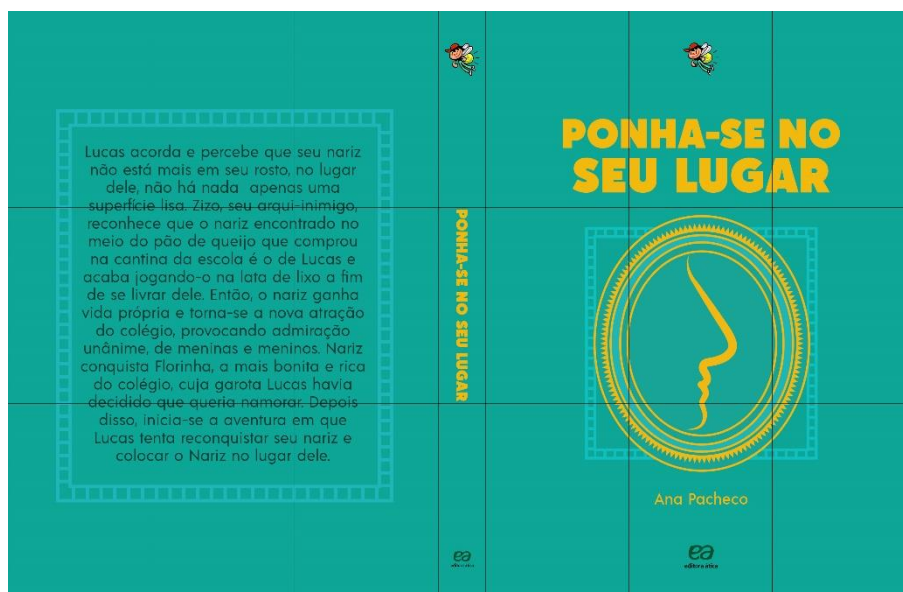


Figura 132 - Capa de *Ponha-se no seu Lugar* com linhas-guias
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

Vale ressaltar que os textos apresentados na contracapa dos livros são as sinopses oficiais das obras.

8 MODELO

Nesta parte do projeto, Munari (2008, p. 50) afirma que “dessas experiências resultam amostras, conclusões, informações que podem levar à construção de modelos demonstrativos de novas aplicações com fins particulares”. Logo, foram produzidas representações, os chamados *mockups*, com o objetivo de possibilitar imaginar, projetar e visualizar como ficarão os livros, no entanto, esses modelos serão apenas virtuais porque devido a Pandemia não serão possíveis reproduzi-los.



Figura 133 – *Mockup* dos três livros
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Sendo assim, nas próximas páginas é possível visualizar a capa, outros elementos do livro como folha de rosto, guarda e folha de guarda e o marca-página. São produtos que poderão compor o *kit*. Portanto, o primeiro livro, *O Escaravelho do Diabo*, foi produzido esse conjunto pensando na identidade desenvolvida.



Figura 134 – *Mockup* da capa do livro *O Escaravelho do Diabo*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

A capa apresenta a cor vermelha fazendo referência à cor dos cabelos das vítimas e a ilustração do besouro remetendo ao escaravelho que recebiam antes de sofrerem o assassinato.



Figura 135 – *Mockup* livro aberto do *O Escaravelho do Diabo*
Fonte: Acervo da Autora (2021)



Figura 136 – Mockup livro aberto mais espesso do *O Escaravelho do Diabo*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

As duas figuras acima apresentam a versão da capa e da contracapa contendo a sinopse original. Nela é possível observar que a moldura utilizada faz referência ao formato usado na capa para que se mantenha uma só identidade. É importante ressaltar que as imagens têm diferentes lombadas para que seja possível visualizar a arte aplicada em espessuras distintas pois como há variação de número de páginas, também haverá dessemelhança entre elas.



Figura 137 - Marca-página do livro *O Escaravelho do Diabo*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

O marca-página foi desenvolvido utilizando das cores e dos traços da capa. Usou-se, então, a ilustração do escaravelho, as cores amarelo e vermelho e a textura, além de uma citação retirada da sinopse. Ademais, foi aplicado também a padronagem desenvolvida a partir dos elementos da capa.

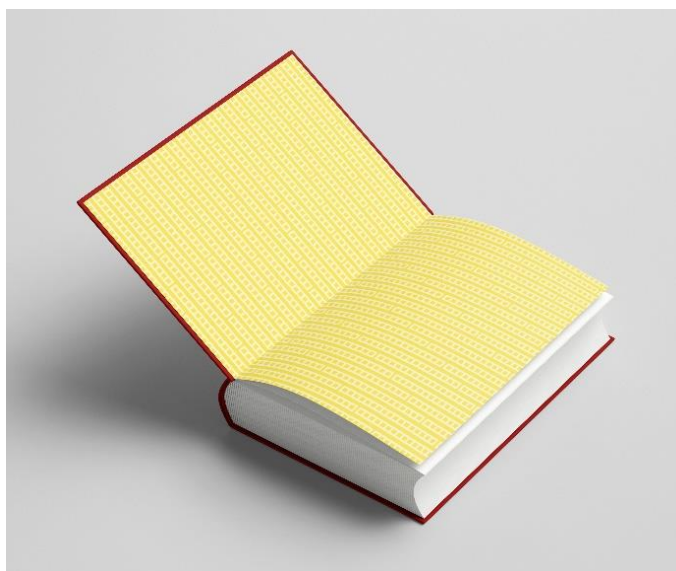


Figura 138 - *Mockup* da guarda e da folha de guarda do livro *O Escaravelho do Diabo*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

A folha de guarda e a guarda trazem mais personalidade e identidade ao livro pois utilizam-se da textura e das cores escolhidas proporcionando harmonia entres as partes.



Figura 139 - *Mockup* da folha de rosto do *O Escaravelho do Diabo*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

A folha de rosto tem o mesmo *layout* da capa e apresenta o título, autor e editora, porém em cor monocromática para contrastar com a capa e folha de guarda coloridas.



Figura 140 - *Mockup* da capa do livro *A Ilha Perdida*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Da mesma forma que foi feito no livro anterior foi realizado na *A Ilha Perdida*, utilizando a cor amarela com o objetivo de trazer a alegria que propõe a história. Já a

ilustração indica a ilha com o barco, elementos que representam as aventuras que os personagens se envolveram.



Figura 141 - *Mockup* livro aberto da *A Ilha Perdida*
Fonte: Acervo da Autora (2021)



Figura 142 - *Mockup* livro aberto mais espesso da *A Ilha Perdida*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

As figuras anteriores também trazem a versão da capa e da contracapa com a sinopse original, e para gerar identidade a moldura mantém o formato de círculo usado na capa. Vale ressaltar que a cor roxa foi aplicada para dar contraste. Dessa forma,

dá a oportunidade de realçar os materiais produzidos. Com igualdade ao livro anterior, as duas imagens têm como objetivo visualizar a aplicação do *layout* desenvolvido em lombadas com larguras distintas.



Figura 143 - Marca-página do livro *A Ilha Perdida*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Da mesma forma que o livro antecedente, o marcador de página, referente ao livro *A Ilha Perdida*, utilizou os elementos da capa desenvolvida: o desenho da ilha com o barco, o padrão e uma citação também da sinopse.

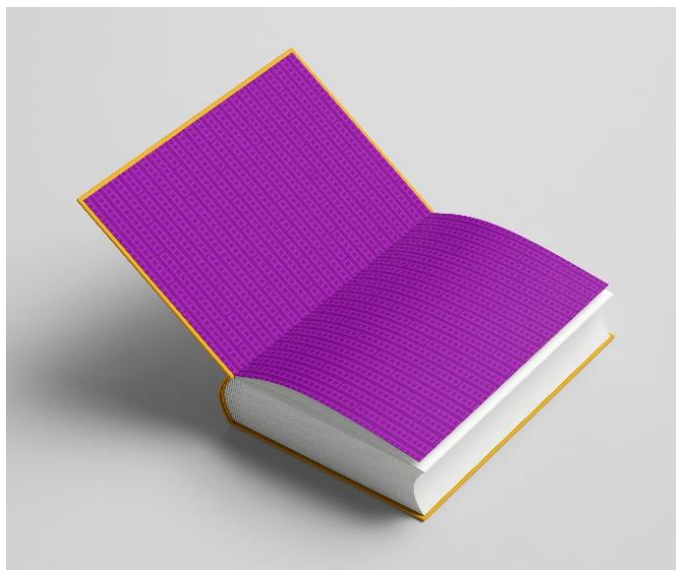


Figura 144 – *Mockup* da guarda e da folha de guarda do livro *A Ilha Perdida*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Na folha de guarda e na guarda é possível observar também a cor roxa que possui o mesmo objetivo que o marca-página mostrado anteriormente: dar contraste e realçar os materiais. O *layout* é o mesmo que *O Escaravelho do Diabo* com o intuito de gerar uma relação entres os livros da Coleção.



Figura 145 - *Mockup* da folha de rosto do livro *A Ilha Perdida*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Para romper com o colorido, a folha de rosto mostra-se monocromática para que a encadernação tenha mais relevância. Por outro lado, ela compreende na mesma arte que a capa.



Figura 146 - *Mockup* da capa do livro *Ponha-se no seu Lugar*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

O último livro é o *Ponha-se no seu Lugar*, sendo que a capa tem como objetivo evidenciar o nariz, por isso foi trabalhado uma cor quente, no caso amarelo, porque é o elemento principal da história. Em contrapartida, o verde remete a juvenilidade e estabelece bom contraste com a outra tonalidade.



Figura 147 - *Mockup* livro aberto da *Ponha-se no seu Lugar*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)



Figura 148 - *Mockup* livro aberto mais espesso da *Ponha-se no seu Lugar*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

Assim como feito nos demais livros, no *Ponha-se no seu Lugar* não é diferente. Nas duas imagens acima pode-se perceber que a sinopse também demonstra o texto original e a moldura utilizada refere-se na ilustração da capa. Mais uma vez essas figuras com lombadas desiguais têm o propósito de verificar como ficaria o emprego do *layout*.



Figura 149 - Marca-página do livro *Ponha-se no seu Lugar*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Procurando manter o padrão estabelecido, o marca-página desse livro apresenta a ilustração do nariz, a padronagem criada e uma citação da sinopse. Ademais, as cores são as mesmas, porém utilizadas de outra forma para que exista contraste para destacar ambos os produtos.



Figura 150 - *Mockup* da guarda e da folha de guarda do livro *Ponha-se no seu Lugar*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

A guarda e folha de guarda dessa obra se diferencia das outras somente na tonalidade das cores. Consequentemente, isso promove uma relação entre elas e gera identidade.



Figura 151 - *Mockup* da folha de rosto do livro *Ponha-se no seu Lugar*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Já a folha de rosto segue as características dos outros livros: *layout* igual ao da capa e uso do preto e branco para propiciar contraste.



Figura 152 - *Mockup* da luva
Fonte: Acervo da Autora (2021)

O *box* ou a luva que consiste em “uma proteção de papel que envolve cada exemplar” (TAG LIVROS, 2017), tem como objetivo transportar, personalizar e proteger, é um dos objetos elaborados para compor a Coleção. Nele será aplicado um acabamento de *Hot Stamping* dourado na parte gráfica e escrita a fim de proporcionar uma sofisticação no produto.

Além de tudo, foram produzidos também itens que podem ser considerados brindes para atrair e gerar interesse dos jovens.



Figura 153 - *Mockup* brinde bolsa
Fonte: Acervo da Autora (2021)

A mochila usa de cores mais jovens para, justamente, provocar interesse no público e incentivar a busca para adquirir.



Figura 154 - *Mockup* brinde estojo
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Por último, o estojo, muito usado nas escolas, pode ser um produto que gere bastante interesse nos jovens. As cores dele foram pensadas para que tenham bom contraste e não deixasse de ser jovem. Por outro lado, a aplicação consiste em um bordado que ostenta uma sofisticação no produto.

É importante destacar que todos esses objetos podem incentivar o público-alvo a colecionar as obras e brindes o que seria excelente pois geraria relevância e resgataria essas grandes obras do século XX.

9 VERIFICAÇÃO

Apesar dos livros não terem sido produzidos fisicamente, foi realizado um teste para verificação com os modelos a fim de solicitar uma opinião acerca da solução. Dessa forma, é possível avaliar se as capas agradaram ou não. O questionário foi disponibilizado entre os dias 16 de maio de 2021 e 25 do mesmo mês.

A primeira pergunta compreende em informar a idade para que seja possível identificar o público, porém, vale ressaltar que é um teste de contextualidade geral, ou seja, “qualquer usuário, qualquer ambiente” (VIANNA et al., 2012, p. 123). Sendo assim, com 41 respostas, 90,2% foram de pessoas fora do público-alvo, mas que podem influenciar na compra.

Qual a sua idade?
41 respostas

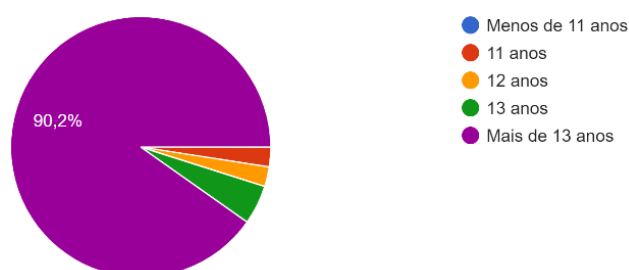




Figura 155 – Pergunta sobre a idade da pesquisa
Fonte: Da autora (2021)

Nas próximas questões foram colocadas a capa atual com o redesign para que os participantes pudessem escolher qual delas mais atraiu e, em seguida, indagou o que agradou ou desagradou nos novos *layouts*. De forma geral, a maioria gostou das novas propostas de capas e elogiaram bastante a escolha das cores. Por outro lado, alguns acharam simples ou com poucas cores. As respostas estão disponíveis no Anexo C.

Qual das capas abaixo você gosta mais? *




Opção 1




Opção 2

Figura 156 - Teste com *O Escaravelho do Diabo*
Fonte: Da autora (2021)

Qual das capas abaixo você gosta mais? *




Opção 1




Opção 2

Figura 157 - Teste com *A Ilha Perdida*
Fonte: Da autora (2021)

Qual das capas abaixo você gosta mais? *



Opção 1



Opção 2

Figura 158 - Teste com Ponha-se no seu Lugar
Fonte: Da autora (2021)

Após a análise dos três projetos gráficos, foram apresentados os brindes criados e se perguntou se gostariam de adquirir e se tinham achado bonito. Como apresenta na figura abaixo, 75,6% tiveram a resposta positiva para as duas perguntas.

Gostaria de adquirir os brindes abaixo? Achou eles bonitos?
41 respostas

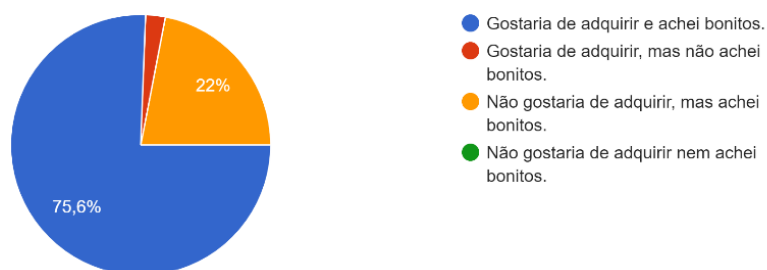


Figura 159 - Pergunta sobre brindes na pesquisa
Fonte: Da autora (2021)

O último questionamento tem como objetivo sondar a possibilidade de gerar *boxes* para colecionar os livros da Vaga-lume com os novos *layouts*. O resultado foi bem positivo com 85,4% das respostas sendo “Sim”.

Você gostaria de colecionar esses livros?

41 respostas

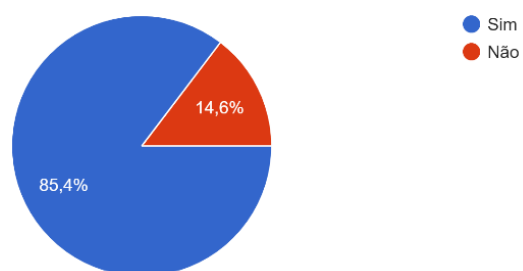


Figura 160 - Pergunta sobre *box* colecionador na pesquisa
Fonte: Da autora (2021)

10 DESENHO DE CONSTRUÇÃO

Munari (2008, p. 54) afirma em seu método que “os desenhos de construção devem servir para comunicar todas as informações úteis à confecção de um protótipo”. Por conseguinte, para finalizar este projeto será apresentado abaixo como ficaria o arquivo das capas com as informações de corte, cores e medidas para enviar à gráfica.



Figura 161 - Arquivo fechado da capa *O Escaravelho do Diabo*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Como é possível observar, o arquivo fechado apresenta 28,7 cm de largura, sendo que cada lado tem 13,6 cm mais a lombada com 1,5 cm. Não esquecendo da altura do documento com 18,6 cm. Além da sangria de 0,5 cm. Já as cores do livro *O Escaravelho do Diabo* têm como identificar a partir do hexadecimal e da porcentagem no CMYK, sendo eles:

- Primeiro vermelho (#8C1111): 0C; 88M; 88Y e 45K;
- Segundo vermelho (#A41212): 0C; 89M; 89Y e 36K; e
- Amarelo (#F2CD5C): 0C; 15M; 62Y e 5K.

As dimensões se repetem nas outras capas também para que a Coleção apresente livros com os mesmos tamanhos e isso possibilitará na produção de diversos brindes, como a luva, por exemplo.

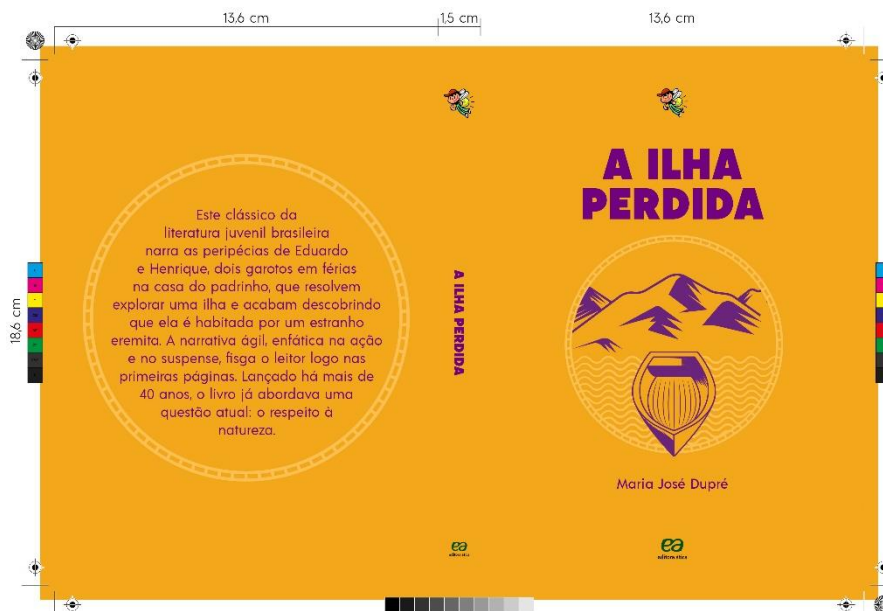


Figura 162 - Arquivo fechado do livro *A Ilha Perdida*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

São utilizadas as seguintes cores na capa do livro *A Ilha Perdida* tendo como modelo a escala CMYK:

- Primeiro amarelo (#F2A71B): 0C; 31M; 89Y e 5K;
- Segundo amarelo (#FCC152): 0C; 23M; 67Y e 1K; e
- Roxo (#710380): 12C; 98M; 0Y e 50k.

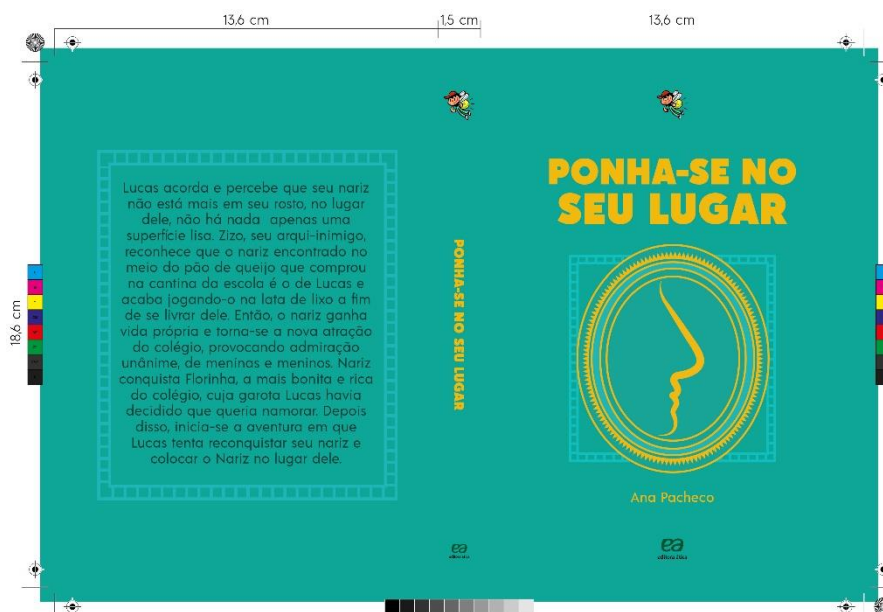


Figura 163 - Arquivo fechado do livro *Ponha-se no seu Lugar*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

A aplicação de cores na capa do livro *Ponha-se no seu Lugar* tem como referência as seguintes porcentagens:

- Primeiro Verde água (#0DA697): 92C; 0M; 9Y e 35K;
- Segundo verde água (#1FB6B9): 83C; 2M; 0Y e 27K; e
- Amarelo (#F2B90F): 0C; 24M; 94Y e 5K.

Em todas as capas a aplicação dos acabamentos consistem na laminação fosca que dará proteção e sofisticação na capa dura e verniz localizado na ilustração e no título.



Figura 164 - Máscara para acabamento de *O Escaravelho do Diabo*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Neste primeiro livro, a capa terá a aplicação do verniz no título e em toda a ilustração. Já na lombada apenas o nome da história haverá acabamento e na contracapa a moldura usada que receberá o brilho.

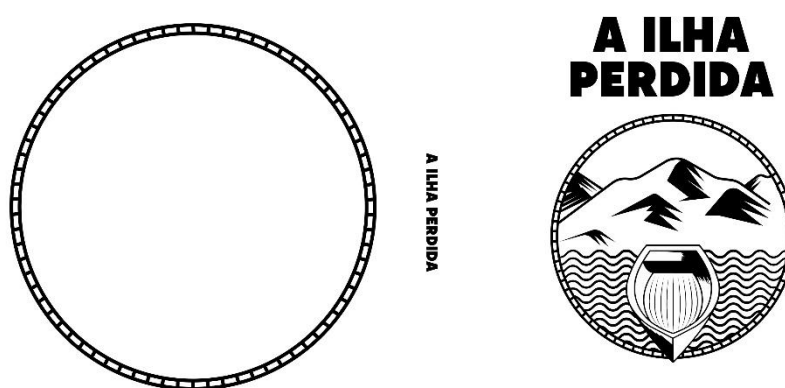


Figura 165 - Máscara para acabamento de *A Ilha Perdida*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

O arquivo com elementos em preto indica onde exatamente será aplicado o verniz. Dessa forma, percebe-se que o título, a ilustração e a moldura são componentes que receberão o acabamento citado.

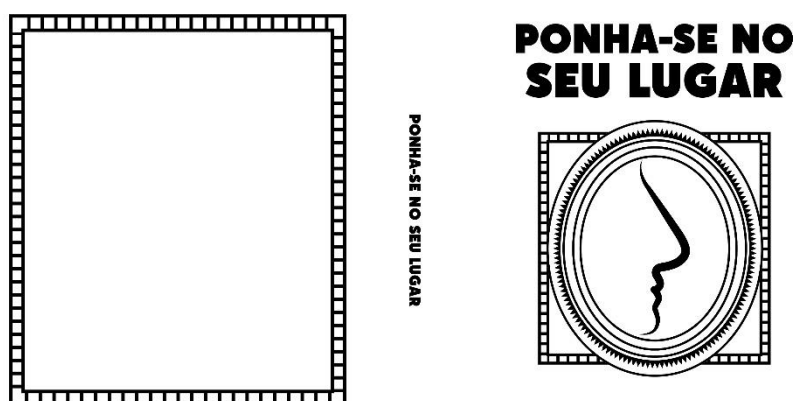


Figura 166 – Máscara para acabamento do *Ponha-se no seu Lugar*
Fonte: Acervo da Autora (2021)

Na imagem acima também determina o local do destino do verniz que consiste na ilustração e título na capa, outra vez no título na lombada, por fim, na moldura na contracapa.

Já os outros produtos, a bolsa, por exemplo, possuiria aproximadamente 38 cm de largura e 48 cm de altura e o estojo poderia ter próximo de 30,5 cm de altura, 55 cm de comprimento e 20 cm de largura. O marca-página teria 6 cm de largura e 18 cm de altura. É possível observar nas imagens abaixo que expõem os arquivos dos três marcadores que serão enviados para a gráfica, inclusive indicando onde será aplicado o verniz.



Figura 167 - Arquivo do marca-página de *O Escaravelho do Diabo*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)



Figura 168- Arquivo do marca-página de *A Ilha Perdida*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)



Figura 169 - Arquivo do marca-página de *Ponha-se no seu Lugar*
 Fonte: Acervo da Autora (2021)

Por último, o *box* ou luva tem as dimensões definidas de acordo com a quantidade de livros e de suas espessuras. Considerando três livros com aproximadamente 1,5 cm de lombada por livro, a caixa teria próximo de 5 cm de profundidade, 14 cm de largura e 19 cm de altura para que seja possível acomodar os três exemplares. Dessa forma, utilizando a referência de 91 títulos (GAZETA DO POVO, 2016), apresentariam cerca de 30 *boxes* com um trio cada. Desta maneira, será contemplada toda a Coleção.

11 CONCLUSÃO

Este projeto iniciou-se com o objetivo de relacionar e valorizar a estética e semiótica no design por meio do redesign das capas de três livros da Coleção Vaga-Lume. Por isso, foi feito um grande levantamento de dados sobre design, metodologia visual e semiótica e, depois, pesquisas com os públicos. Nessa etapa foi possível verificar alguns aspectos que poderiam facilitar na pregnância do projeto gráfico.

Essa pregnância foi plausível a partir da escolha de cores que se baseou no grande contraste e na juvenildade para que, apesar de poucas, chamem a atenção e gerem impacto. Logo, os símbolos compostos nas ilustrações foram pensados com base em elementos marcantes em casa história, por exemplo o nariz no *Ponha-se no seu Lugar*. E seus estilos têm como objetivo, por meio das formas, silhuetas e traçados, de recordar a obra, como em muitos similares estudados que conseguem demonstrar uma atualidade sem perder o clássico. Da mesma forma acontece com a diagramação, com o emprego da regra dos terços, que se refere aos livros clássicos com o propósito de lembrar esse conceito. Para concluir, a tipografia sem serifa fecha o *layout* com a proposta de ter algo mais informal, ou seja, passar a ideia de juventude.

Após todo o processo de criação e construção dos protótipos percebeu-se a necessidade e a oportunidade de criar *boxes* a fim dos leitores colecionar os livros e brindes da Coleção. Para certificar que é uma ideia válida e para verificar se tudo o que foi desenvolvido agrada ao público e às pessoas, foi disponibilizado um questionário para que seja possível coletar essas informações. Os participantes dessa pesquisa deram sinal positivo para os *layouts* e para o *box* colecionador.

Outra proposta futura seria agregar a tecnologia da realidade aumentada com a capa. Proporcionando, assim, uma interação entre o mundo virtual com o projeto gráfico e, conseqüentemente, atrairia o público-alvo. Ao apontar o celular para a capa, seria produzida uma animação com a ilustração fazendo os elementos se mexerem e interagirem com o usuário.

Dessa forma, este projeto teria como próximo passo desenvolver as outras capas da Coleção, produzir *boxes* e brindes com a intenção dos leitores colecionar as histórias com esse redesign, e lançar uma interação com a realidade aumentada.

REFERÊNCIAS

ALETEIA. **Clube do livro católico: formação e comodidade.** Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2018/06/21/clube-do-livro-catolico-formacao-e-comodidade/>> Acesso em: 15 fev. 2021.

ALTRO EVO. **Fazendo a capa de um e-book 6 - Frankencover, capas em pedaços.** Disponível em: <<https://www.altroevo.com/copertina-ebook-frankencover/>> Acesso em: 14 abr. 2021.

AMAZON. **Éramos Seis.** Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Eramos-Seis-Maria-Jos%C3%A9-Dupre/dp/8508136110>> Acesso em: 31 out. 2020.

AMAZON. **Extraordinário.** Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Extraordin%C3%A1rio-R-J-Palacio/dp/8580573017>> Acesso em: 26 out. 2020.

AMAZON. **O Pequeno Príncipe.** Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Pequeno-Pr%C3%ADncipe-Antoine-SaintExup%C3%A9ry/dp/8506073251>> Acesso em: 26 out. 2020.

AMAZON. **Os Três Mosqueteiros.** Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Os-Tr%C3%AAs-Mosqueteiros-Biblioteca-%C3%81-urea/dp/8520943020>> Acesso em: 26 out. 2020.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

BLOG ELO 7. **Relevo americano: conheça a técnica.** Disponível em: <<https://blog.elo7.com.br/manual-de-tecnicas-artesanais/relevo-americano-conheca-tecnica.html#:~:text=Na%20produ%C3%A7%C3%A3o%2C%20o%20processo%20consiste,um%20acabamento%20em%20relevo%20s%C3%B3lido.>> Acesso em 16 out. 2020.

BLOG GRÁFICA MARRECO. **Saiba como usar o relevo seco no seu projeto gráfico.** Disponível em: <<https://blog.graficamarreco.com/saiba-como-usar-o-relevo-seco-no-seu-projeto-grafico/>> Acesso em: 16 out. 2020.

BLOG KWG. **Gramatura de papel: tudo o que você precisa saber.** Disponível em: <<https://blog.revendakwg.com.br/destaque/gramatura-de-papel/>> Acesso em: 17 out. 2020.

BLOG KWG. **Tipos de impressão: conheça agora os 6 principais.** Disponível em: <<https://blog.revendakwg.com.br/destaque/tipos-de-impressao/>> Acesso em: 14 out. 2020.

BRAINLY. **O que significa 150nfanto-j nas artes gráficas?** Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/31585561>> Acesso em: 14 out. 2020.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico.** Versão 3.0. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

BST DESIGN. **O que é design editorial?** Disponível em: <<https://bstdesign.com.br/blog/o-que-e-design-editorial/>> Acesso em: 04 out. 2020.

CANVA. **O que é Proporção Áurea? O que Você Precisa Saber e Como Usar.** Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/aprenda/o-que-e-proporcao-aurea/> Acesso em: 06 out. 2020.

CATÁLOGO SAGAH. **Produção gráfica aplicada à comunicação.** Disponível em: <<https://sagah.grupoa.com.br/>> Acesso em: 02 out. 2020.

CELUCAT. **7 passos para fabricação do papel.** Disponível em: <<http://celucat.com.br/2016/10/27/7-passos-para-fabricacao-do-papel/>> Acesso em: 13 out. 2020.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: Do leitor ao navegador.** Conversações com Jean Lebrun. 1ª reimpressão. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

CHIEF OF DESIGN. **Guia sobre Grid no Design.** Disponível em: <<https://www.chiefofdesign.com.br/grid-design/>> Acesso em: 06 out. 2020.

CHIEF OF DESIGN. **Tipografia: Guia Sobre Tipos – Escolhendo a fonte certa [parte 01].** Disponível em: <<https://www.chiefofdesign.com.br/tipografia/>> Acesso em: 07 out. 2020.

CHIEF OF DESIGN. **Tipografia: Guia Sobre Tipos – Escolhendo a fonte certa [parte 02].** Disponível em: <<https://www.chiefofdesign.com.br/tipografia-02/>> Acesso em: 07 out. 2020.

CITALIARESTAURO. **O que são iluminuras?** Disponível em: <<https://citaliarestauro.com/o-que-sao-iluminuras/>> Acesso em: 04 out. 2020.

CLÁSSICOS Zahar, 2018. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Zahar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H2OEIP_J8T8>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CLUBE DO DESIGN. **Tipografia básica #5 – A anatomia dos tipos.** Disponível em: <<https://clubedodesign.com/2015/tipografia-basica-5-a-anatomia-dos-tipos/>> Acesso em: 07 out. 2020.

CLUBE DO DESIGN. **Tipografia básica #8 – Classificação dos tipos.** Disponível em: <<https://clubedodesign.com/2016/tipografia-basica-8-classificacao-dos-tipos/>> Acesso em: 07 out. 2020.

CNBB SUL 3. **A possibilidade de uma teoria estética em Tomás de Aquino.** Disponível em: <<https://cnbbsul3.org.br/a-possibilidade-de-uma-teoria-estetica-em-tomas-de-aquino/>> Acesso em: 29 ago. 2020.

COLA DA WEB. **Estética (Filosofia).** Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/filosofia/estetica>> Acesso em: 7 set. 2020.

DESIGN 2020. **Projetar para durar. Uma análise crítica da nossa profissão e dos produtos que projetamos.** Disponível em: <<https://www.design2020.com.br/artigos/projetar-para-durar-uma-analise-critica-da-nossa-profissao-e-dos-produtos-que-projetamos>> Acesso em: 16 fev. 2021.

DESIGN CULTURE. **A Regra dos três terços.** Disponível em: <<https://designculture.com.br/a-regra-dos-tres-tercos>> Acesso em: 06 out. 2020.

DESIGNERD. **O que todo designer precisa saber sobre teoria das cores.** Disponível em: <<https://www.designerd.com.br/o-que-todo-designer-precisa-saber-sobre-teoria-das-cores/>> Acesso em: 09 out 2020.

DIÁRIO DO GRANDE ABC. **Quem inventou o papel?** Disponível em: <<https://www.dgabc.com.br/Noticia/75386/quem-inventou-o-papel#:~:text=O%20papel%20foi%20inventado%20no,e%20deixavam%20secar%20ao%20sol.>> Acesso em: 13 out. 2020.

EDITORA MELHORAMENTO. **O Pequeno Príncipe - Clássico da literatura e um dos livros mais vendidos no mundo, agora traduzido pelo poeta MARIO QUINTANA!** Disponível em: <<http://editoramelhoramentos.com.br/opequenoprincipe/index.html>> Acesso em: 26 out. 2020.

ELO7. **Colar com pingente relicário com camafeu Prateado.** Disponível em: <https://www.elo7.com.br/colar-com-pingente-relicario-com-camafeu-prateado/dp/A676B6?e7src=home&e7mdm=history&nav=hm_pd_rh_1_1#bn=1> Acesso em: 06 jun. 2021.

ESTADÃO. **'Coleção Vaga-Lume', que revolucionou a literatura juvenil, está de cara nova.** Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,colecão-Vaga-Lume--que-revolucionou-a-literatura-juvenil--esta-de-cara-nova,1769263>> Acesso em: 13 set. 2020.

ESTANTE BLOG. **Coleção Vaga-Lume: a curiosa história de um sucesso nostálgica.** Disponível em: <<https://blog.estantevirtual.com.br/2015/09/14/colecão-Vaga-Lume-a-curiosa-historia-de-um-sucesso-nostalgico/>> Acesso em: 7 set. 2020.

ESTANTE VIRTUAL. **Éramos Seis.** Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/livros/maria-jose-dupre/eramos-seis/535828743?q=dupre+maria+jose+eramos+seis>> Acesso em: 31 out. 2020.

FLECK, Gilmei F. O Papel da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil na Formação do Leitor. **Revista Língua & Literatura**, v. 10, n. 14, 2008. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/72/136>> Acesso em: 20 set. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Coleção Vaga-Lume volta a lançar livros após formar milhões de jovens leitores.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/10/colecão-vaga-lume-volta-a-lancar-livros-apos-formar-milhoes-de-jovens-leitores.shtml>> Acesso em: 15 fev. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Sucesso de vendas, ‘Extraordinário’ ganha versão para crianças antes de virar filme.** Disponível em: <<https://eraoutravez.blogfolha.uol.com.br/2017/05/26/sucesso-de-vendas-extraordinario-ganha-versao-para-criancas-antes-de- virar-filme/#:~:text=Folha%20no%20Twitter-,Sucesso%20de%20vendas%2C%20'Extraordin%C3%A1rio'%20ganha%20vers%C3%A3o%20para,crian%C3%A7as%20antes%20de%20virar%20filme&text=S%C3%A3o%205%20milh%C3%B5es%20de%20exemplares,quase%20500%20mil%20no%20Brasil>> Acesso em: 26 out. 2020.

FORMA CERTA. **O que é refile?** Disponível em: <http://www.formacerta.com.br/blog/153nfa-sabe-o-que-e-refile/>> Acesso em: 16 out. 2020.

FRANTON Irani J. **O design editorial em um livro impresso:** um estudo de sua influência no processo de leitura da obra “Aventuras de Alice no país das maravilhas”. 2014. 98 f. Monografia (Graduação). – Departamento de Ciências da Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

FUTURA EXPRESS. **O que é grid? – definição e tipos de grids no design.** Disponível em: <<https://www.futuraexpress.com.br/blog/o-que-e-grid/>> Acesso em: 05 out. 2020

FUTURA EXPRESS. **O que é tipografia.** Disponível em: <<https://www.futuraexpress.com.br/blog/o-que-e-tipografia/>> Acesso em: 06 out. 2020.

FUTURA EXPRESS. **Tipos de papel – veja os principais tipos de papel para impressão que são mais comuns!** Disponível em: <<https://www.futuraexpress.com.br/blog/tipos-de-papel/>> Acesso em: 13 out. 2020.

G1. **‘O escaravelho do diabo’: veja 10 curiosidades da Série Vaga-Lume.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2016/04/o-escaravelho-do-diabo-veja-10-curiosidades-da-serie-Vaga-Lume.html>> Acesso em: 20 set. 2020.

GALILEU. **Coleção Vaga-Lume ganha nova obra após 13 anos sem lançamentos.** Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/Livros/noticia/2020/10/colecao-vaga-lume-ganha-nova-obra-apos-13-anos-sem-lancamentos.html>> Acesso em: 15 fev. 2021.

GALILEU. **Coleção Vaga-Lume ganha nova obra após 13 anos sem lançamentos.** Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/Livros/noticia/2020/10/colecao-vaga-lume-ganha-nova-obra-apos-13-anos-sem-lancamentos.html>> Acesso em: 25 mai. 2021.

GAZETA DO POVO. **Coleção Vagalume formou leitores e lançou autores.** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/literatura/colecao-vagalume-formou-leitores-e-lancou-autores-1p2hsvvaxf8aptvxv1o8me53/>> Acesso em: 20 set. 2020.

GERAÇÃO EMPREENDEDORA. **Clube de assinatura de livros católicos é criado no Rio Grande do Sul.** Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteu>

do/ge/noticias/2019/09/704120-clube-de-assinatura-de-livros-catolicos-e-criado-no-rio-grande-do-sul.html> Acesso em: 15 fev. 2021.

GOMES, João F. **Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma**. 8 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

GRÁFICA CORES. **Tipos de Acabamentos**. Disponível em: <<https://instrucoes.graficacores.com.br/dicas-e-tutoriais/corte-reto/>> Acesso em: 16 out. 2020.

GRANZA. **Quais são os tipos de impressão gráfica? Conheça os principais!** Disponível em: <<https://granza.com.br/quais-sao-os-tipos-de-impressao-grafica-conheca-os-principais/>> Acesso em: 14 out. 2020.

GRUPO COMPANHIA DAS LETRAS. **Sobre os Clássicos Zahar** Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/titulos.php?selo=Cl%C3%A1ssicos%20Zahar>> Acesso em: 13 mar. 2021.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. 3. Ed. São Paulo: Annablume, 2000.

HABEEB X. **What is Color Theory?** Disponível em: <<https://habeebx.com/what-is-color-theory/>> Acesso em: 10 out. 2020.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: como criar e produzir livros**. 2. Ed. São Paulo: Edição Rosari. 2010.

HELIO PRINT. **Como imprimir boas capas de livros**. Disponível em: <<https://helioprint.com.br/blog/como-imprimir-boas-capas-de-livros/>> Acesso em: 15 out. 2020.

HELIO PRINTI. **Tipos de acabamentos gráficos**. Disponível em: <<https://helioprint.com.br/blog/tipos-de-acabamentos-graficos/>> Acesso em: 16 out. 2020.

HELIOPRINT. **Pantone, RGB e CMYK: tire suas dúvidas sobre esses sistemas de cores**. Disponível em: <<https://helioprint.com.br/blog/rgb-cmyk-pantone/>> Acesso em: 09 out. 2020.

HELLER HAUS. **Os Baby Boomers, a Geração X, Geração Y, Geração Z e Geração Alpha**. Disponível em: <<https://www.hellerhaus.com.br/geracoes/>> Acesso em: 16 fev. 2021.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HISTÓRIA DAS ARTES. **Técnicas artísticas: a iluminura**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/tecnicas-artisticas-ailuminura/>> Acesso em: 04 out. 2020.

IGN BRASIL. **Coleção Vaga-Lume terá relançamentos em agosto de 2015.** Disponível em: <<https://br.ign.com/livros/3134/news/colecao-Vaga-Lume-tera-10-relancamentos-em-2015>> Acesso em: 20 set. 2020.

INFO ESCOLA. **Literatura Infanto-juvenil.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/literatura/literatura-infantojuvenil/>> Acesso em: 15 set. 2020.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais.** 1. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LURA EDITORIAL. **Tudo sobre capas de livros!** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FVK4NFbmEPY>> Acesso em: 15 out. 2020.

MARSARO, Fabiana P. **Projeto gráfico-editorial de livros didáticos de língua portuguesa: para além da letra.** São Paulo: [s.n.], 2013.

MODERNA. **Os Três Mosqueteiros.** Disponível em: <<https://www.moderna.com.br/main.jsp?lumPageld=4028818B2E3AAEB2012E49CCED182E5D&itemId=8A7A83CB30D6852A0130E0B247D37083>> Acesso em: 26 out. 2020.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas.** 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378p.

NORMAN, Donald A. **Design Emocional: Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia.** 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

OLIVEIRA, Renato. **Guia Profissional Gráficos & Designers: Sensações.** 1. Ed. São Paulo: Compulaser Gráfica e Editora, 2014.

PACO EDITORIAL. **Quais são as partes de um livro impresso?** Disponível em: <<https://editorialpaco.com.br/quais-sao-as-partes-de-um-livro-impresso/>> Acesso em: 05 out. 2020.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos.** São Paulo: Blucher, 2015

PRATA FINA. **Camafeu: conheça a história e beleza desse pingente.** Disponível em: <<https://www.pratafina.com.br/blog/pingente-camafeu/>> Acesso em: 06 jun 2021.

QUATRO COR. **Impressão offset: tudo que você precisa saber sobre!** Disponível em: <[RAND, Paul. **Pensamentos sobre design.** 1. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.](https://quatrocor.com.br/blog/impressao-offset-tudo-que-voce-precisa-saber/#:~:text=A%20express%C3%A3o%20E2%80%9Coffset%E2%80%9D%20deriva%20da,contato%20direto%20com%20a%20matriz).> Acesso em: 14 out. 2020.</p></div><div data-bbox=)

REBOUÇAS, Raquel. **ZOOM: design, teoria e prática.** João Pessoa: Ideia, 2013. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/39183623/zoom-design-teoria-e-pratica-raquel-reboucas-a-nicolau>> Acesso em: 26 set. 2020.

REVISTA BULA. **25 livros que são diamantes para o cérebro de crianças e adolescentes.** Disponível em: <<https://www.revistabula.com/11937-25-livros-que-sao-diamantes-para-o-cerebro-de-criancas-e-adolescentes/>> Acesso em: 24 out. 2020.

ROCK CONTENT. **Dossiê das gerações: o que são as gerações Millennials, GenZ, Alpha e como sua marca pode alcançá-las.** Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/dossie-das-geracoes/>> Acesso em: 16 fev. 2021.

ROCK CONTENT. **Visualize com mais clareza as suas ideias com ajuda de um moodboard.** Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/moodboard/>> Acesso em: 20 mar. 2021.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe:** com aquarelas do autor. 48. Ed. Rio de Janeiro: Agir, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada.** 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SCRUTON, Roger. **Beleza.** 1. Ed. São Paulo: É Realizações, 2013.

SIGNIFICADO. **Teoria das cores.** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/teoria-das-cores/>> Acesso em: 09 out. 2020.

SILVA, E., FREITAS L., BERTOLETTI, E. A questão da faixa etária na literatura infantil. **Portal de Anais UEMS, Na. Sciencult**, v.1, n.1, Paranaíba, 2006. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/viewFile/3313/3286>> Acesso em: 20 set. 2020.

SKOOB. **Éramos Seis.** Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/eramos-seis-1732ed214030.html>> Acesso em: 31 out. 2020.

T&C PRINTING SOLUTIONS. **CTP: entenda como esse processo vem facilitando o mercado de impressões.** Disponível em: <<http://tecshopping.com.br/offset/ctp-entenda-como-esse-processo-vem-facilitando-o-mercado-de-impressoes/>> Acesso em: 17 out. 2020.

TAG LIVROS. **Quais são as partes de um livro?** Disponível em: <<https://www.taglivros.com/blog/quais-sao-as-partes-de-um-livro/>> Acesso em: 06 mai 2021

TAKAHASHI, Jiro. **Os primeiros voos e as primeiras luzes da Vaga-Lume.** Coletivo Leitor, 2018. Disponível em: <<https://www.coletivoleitor.com.br/historia-colecao-vagalume/>> Acesso em: 15 set. 2020.

TELLUS. **Os 10 princípios de um bom Design, segundo Dieter Rams.** Disponível em: <<https://tellus.org.br/conteudos/artigos/10-principios-bom-design-dieter-rams/>> Acesso em: 16 fev. 2021.

TONDREAU, Beth. **Criar Grids: 100 fundamentos de layout**. 1. Ed. São Paulo: Editora Blücher, 2009.

UOL. **"O Pequeno Príncipe" e outras obras viram domínio público em 2015**. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2015/01/06/o-pequeno-principe-e-outras-obras-viram-dominio-publico-em-2015.htm>> Acesso em: 30 out. 2020.

UOL. **Com livros inéditos, Coleção Vaga-Lume volta a emitir alguma luz**. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/colunas/pagina-cinco/2020/10/27/com-livros-ineditos-colecao-vaga-lume-volta-a-emitir-alguma-luz.htm>> Acesso em: 25 mai 2021.

VENNGADE. **Símbolos e significados**. Disponível em: <<https://pt.venngage.com/blog/simbolos-e-significados/>> Acesso em: 13 mar. 2021.

VIANNA, Maurício, et al. **Design Thinking: inovação em negócio**. 1. Ed. Rio de Janeiro: MJV Press, 2010.

VIVA DECORA PRO. **Círculo Cromático: Veja Como Usar e Evite Erros na Escolha das Cores**. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/circulo-cromatico/#:~:text=Cada%20um%20deles%20foi%20desenvolvido,conhecido%20por%20c%C3%ADrculo%20de%20Newton.>> Acesso em: 09 out. 2020.

ZILBERMAN, Regina. **Introduzindo a Literatura Infante-Juvenil. Doc Player**, 1985. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/24797659-Introduzindo-a-literatura-infante-juvenil.html>> Acesso em: 20 set. 2020.

ANEXOS

Anexo A – Primeira Pesquisa Qualitativa

Primeira Pergunta: O que te chama atenção ou o que você costuma olhar em uma capa de livro?

1. O título do livro
2. A ilustração
3. As cores
4. As cores, se o nome do livro está bem legível e se há alguma estratégia apelativa no nome e na parte visual.
5. A cor.
6. Subtítulo e outras informações escritas
7. A paleta de cores, a ilustração e a letra dizem chamam muito a atenção
8. Cores e título
9. Cores vivas
10. Se é bonita, é áspera ou n, se tem detalhes
11. O Título.
12. O título
13. "Material da capa, resistente. Desenho que remete algo da história "
14. O título.
15. O autor, a resenha do livro
16. As cores, imagens e fontes das letras.
17. A qualidade dele e a arte nele
18. O título
19. O título.
20. Geralmente o acabamento do livro, uma vez comprei um só porque ele tinha um efeito reflexivo, como um papel alumínio, até hoje acho essa capa fantástica, mesmo achando uma história bem fraca.
21. O título
22. O relevo e as cores
23. Cor, design, acabamento, fonte
24. A cor e a fonte.

25. As cores
26. Acho que cores e elementos chamativos usados de forma harmônica.
27. A foto ou desenho que estiver na capa.
28. Design, imagem, fonte
29. Me chama atenção o fato de ser capa dura
30. A amônia entre cores, e o que representa o livro
31. Ilustrações, tipo de fonte
32. Minimalismo estético, uma única cor e poucos detalhes, ao mesmo tempo, nesses poucos detalhes, a beleza e primor com que são feitos.
33. O título
34. O título
35. O título
36. Título
37. A ilustração e o acabamento. Veriz ou hot stamp
38. Título e imagem capa
39. a textura e as cores
40. Cores, tipografia e disposição dos elementos
41. Imagens letras com verniz localizado alto relevo e capa dura
42. A beleza, a qualidade do material
43. Primeiro o Título
44. O título e a ilustração
45. A estampa
46. Cor e letras
47. A fonte (estilo da letra) e busco alguma relação do que está na capa com o conteúdo do livro
48. Ilustração, título e autor
49. Se ela é capa dura
50. Cores e traços
51. Harmonia da cor da capa e o título do livro.
52. Sua beleza e informações sobre o conteúdo
53. Se tem alguma figura ou foto
54. a arte criada e a fonte utilizada
55. As letras /fontes
56. O Título

57. A ilustração
58. O título
59. A cor da capa e sua harmonia. Geralmente também gosto mais de capas sem desenhos, ou melhor, que não destacam a ilustração.
60. As cores
61. As cores do título
62. Se remete ao título do livro.
63. Normalmente, livros que possuem uma arte ou cores estilizadas chamam-me atenção com mais frequência do que livros com as capas "lisas".
64. Cores vivas
65. Desenho
66. O título do livro
67. a cor, qual é a fonte ou o título usado e se a capa não parece muito "genérica" (ex: foto de um casal numa história de romance que já foi escrita outras vezes)
68. A fonte do título e a ilustração
69. Título e arte gráfica
70. A firma de direcioná-lo ao seu público de leitores
71. Cores vivas
72. Cores vivas
73. A cor
74. A arte desenvolvida

Segunda pergunta: Você tem o hábito de comprar o livro pela capa? Se sim, o que nela te faz tomar essa decisão?

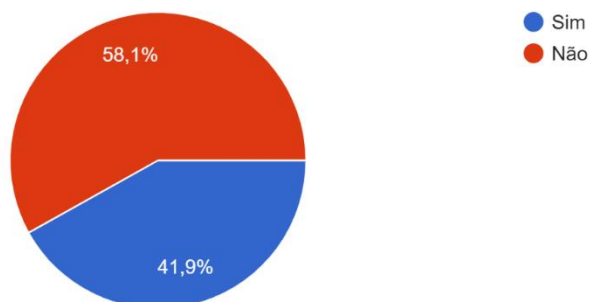
1. Não
2. Não
3. Nao
4. Sim, principalmente se for sobre um tema que eu já tenha lido. A estética.
5. O título.
6. Não
7. Sim. A ilustração é o que mais me atrai
8. Sim, normalmente são as cores ou as imagens. Livros de capa dura, normalmente me conquistam.
9. Não

10. Não
11. Não
12. Não.
13. Não
14. Não
15. Não
16. Não
17. Entre um menso livro com duas capas, a mais bonita é escolhida.
18. Não
19. Não
20. Sim, se não tenho referência nenhuma do livro acabo indo pela capa. Vejo se o título me agrada, analiso as características dos personagens se estiverem na capa. Amo livro de capas com ilustrações, principalmente quando à representações assimétricas, personagens com proporções distorcidas. Também gosto de capas minimalistas.
21. O fato do título ser impactante
22. Sim, gosto da capa dura com alto relevo
23. Sim, capas de livro mais jovens e chamativas.
24. Não. Leio o tema se me interessa.
25. Não
26. Sim, quando acho uma capa muito bonita tenho muita vontade de comprar o livro mesmo se a história não me chamar taaanta atenção assim.
27. Não
28. Sim. A ênfase no título, a sincronia com a imagem, se houver. Os detalhes de cor
29. Não
30. Sim, o título chama mto atenção.
31. A estética, as cores
32. Não.
33. Sim, pelo título que ele apresenta
34. Não
35. O fato do título ser impactante
36. Não
37. Compro pelo conteúdo mas a capa pode chamar atenção para um tipo de conteúdo q não estou procurando.

38. Não
39. Não, eu compro pelo conteúdo, autor e temáticas
40. Não
41. Sim kkk arte bonita bem harmoniosas cores capa dura belas imagens (imagens realistas)
42. Não
43. Não
44. Não
45. Normalmente, sim. A boa aparência, design legal
46. não tenho hábito de comprar só pela capa, mas normalmente leio a sinopse ou me interesse no conteúdo pela capa.
47. As vezes, acho que uma simplicidade e uma boa fonte, além de tentar relacionar a "arte" com o título...
48. Se não for um livro recomendado ou conhecido, olho o índice.
49. Pela capa não
50. "Cores e traços firmes e bem Marcados. "
51. Não
52. Não
53. Não
54. não, porém a capa pode me atrair a conhecer o livro e sua história
55. Não
56. Não...
57. Não
58. Não.
59. Não.
60. Pela capa não
61. Sim, o título me faz comprar
62. Não
63. Não tenho o hábito, pois costumo comprar livros que já tenha contato com uma resenha ou algo do tipo antes, porém em alguns momentos a capa faz com que eu me interesse pelo livro, leia o máximo de informações presentes no livro sobre e acabo comprando.
64. Não
65. Não

66. Sim, as cores e elementos me chamam atenção
67. costumava fazer isso até 2015 quando os livros estavam mais baratos, pensando que estes ficariam bonitos na estante por conta de suas cores/acabamento
68. Algumas capas chamam a atenção, mas geralmente leio a biografia ou resumo antes de decidir a compra
69. Sim. Título
70. Comparando-a com o conteúdo do mesmo
71. Não
72. Não
73. Sim, na verdade compro se o título me chamar a atenção, principalmente a caligrafia do título
74. Com a maior certeza! A composição artística e da Identidade Visual trabalhada, se ela me promove maior atração.

Você conhece a coleção de livro infanto-juvenil chamada Vaga-lume?
74 respostas



Quarta pergunta: O que você acha destas capas dos livros da Coleção Vaga-Lume? O que poderia ser melhorado?

1. Não mudaria nada.
2. Acho clássico. Não mudaria nada
3. Colocaria figuras atuais.
4. Cores mais alegres, desenhos menos sérios, uma fonte menos séria.
5. Tirar os quadros
6. Ser no estilo das HQs
7. Acredito que a ilustração poderia ser trabalhada de uma forma melhor

8. As ilustrações não são tão modernas e não chamam atenção de crianças. Parecem quadros de vó.
9. Gostei desse jeito mesmo que estão
10. Parece ser capas caseiras sem muito esforço
11. 2 primeiros eu tirava o fundo o quadrado deixava o texto só. O 3 perfeito
12. Colorida, o que chama atenção.
13. Título poderia ocupar menos espaço do desenho principal.
14. Alguns estão com figuras antigas
15. Eu amo estes livros. A posição do nome do livro e do autor, e mudar o design. Está ultrapassado.
16. As ilustrações
17. O do meio poderia ter um aspecto mais infantil. A imagem parece não pressupor muito o conteúdo.
18. Elas atraem a atenção do comprador por conta das cores vivas mesmo se a pessoa estiver procurando um outro livro ela para, para olhar os livros
19. Eu acho legais e nostálgicas
20. Os 2 primeiros me incomoda essa logo no meio da capa, acho que falta um pouco de criatividade em trabalhar o título com a imagem, só os colocaram dentro de um box verde, o 3º me dá a impressão de ser algo bem velho, da época que todas as capas eram pinturas feitas no papel.
21. Muito boas!
22. As ilustrações parecem transmitir bem a ideia que o livro deseja passar
23. São bonitas, mas acho um layout antigo para o público que deseja alcançar. Eu mudaria o estilo tornando-as mais jovens, cores mais alegres, usaria imagens de personagens diferentes e usaria fontes que combinasse melhor com o público.
24. Aparência de antiguidade. Colocaria ilustrações mais atuais, moderninhas.
25. Talvez a letra, o desenho do 1º livro.
26. Acho muito sérias se levarmos em consideração o público. Acho que falta mais identidade tanto na tipografia como nos desenhos.
27. Um desenho mais realista mais chamativo.
28. O título dos dois primeiros dentro desse quadrado acaba com a capa do livro. Renovados as imagens, melhoraria fontes e sincronizaria melhor ambos.
29. Acho que poderiam melhorar a paleta de cores, a ilustração, a forma como o título é exposto bem como a editora

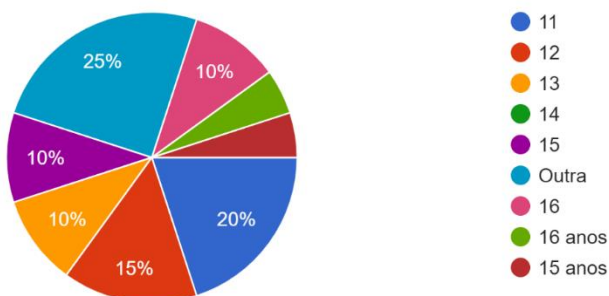
30. Eu gosto, só a primeira que penso que poderia ser um pouco mais simplista
31. Diria que as cores se destacam muito, ao mesmo tempo que os desenhos não são assim tão detalhados. Amenizaria as cores e colocaria algo, ainda que colorido, mais brando. Colocaria desenhos e ilustrações cheios de detalhes e de aspectos para notar. Quando criança sempre me interessaram quadrinhos assim, ainda que desenhos menos detalhados também me fossem interessantes, mas mais pelo seu conteúdo do que por aparência.
32. Um design mais moderno e atraente.
33. Considerando que o público é infante juvenil, uma sugestão é que as imagens das duas primeiras capas aparecessem inteiras, sem o título sobre parte delas.
34. Muito boas!
35. Pra mim está bom.
36. São.antihas me.remetem a minha fase do.ensino médio. Poderia modernizar, melhorar a tipografia e padronizar ilustração.
37. No livro Éramos seis a foto é muito formal...e não me desperta curiosidade
38. Eu gosto que utilizam cores bem vivas e chamativas
39. Usar uma tipografia mais moderna
40. Antigo. O layout poderia ser mais atualizado, melhorar as cores. O título mais em evidência sem atrapalhar tanto a imagem
41. Acho muito simples, pouco chamativa
42. Mudaria o Título do livro do meio se fosse possível.
43. Só nos dois primeiros os títulos não deveriam estar sobre a ilustração.
44. Desenhos com maior qualidade gráfica
45. DESENHOS MAIS ATUAIS.
46. talvez uma arte mais minimalista ficasse melhor!
47. Penso que está muito geométrico, muito quadrado, deveria ter um formato mais moderno.
48. A imagem poderia ser mais moderna... Imagens reais
49. Nada
50. Nas duas primeiras a localização do título tampa a figura. Não gosto.
51. Muito feia, poderia ser ilustrações mais leves
52. Muito bela. Nada a melhorar
53. os desenhos destas capas

54. Poderiam ser mais atraentes, a maneira como está disposto o título e os desenhos da capa
55. Uma identidade com a coleção que tenha um design atual.
56. São tipos de desenhos com cores vibrantes, contudo não me chama tanta atenção.
57. Chamativo pelas cores, mas, o importante é o conteúdo.
58. Parecem livros velhos. Na minha opinião tudo precisa mudar, desde a ilustração, até a tipografia e cores.
59. Poderia estar mais clean, está pesada as imagens
60. As ilustrações poderiam ser melhores e mais realistas
61. "Demonstra o que vai relatar o livro. Podendo ser usado uma coloração mais leve."
62. Gostei das artes, do uso das cores e da relação entre o título e a mesma. Não alteraria nada!
63. Gostei desse jeito mesmo que estão
64. Capa mais moderna, com desenhos que pareçam mais atuais
65. Desenhos mais modernos
66. acredito que o design e ilustrações já avançaram bastante e por conta disso poderia ser incorporado traços mais "modernos" nas capas
67. Gosto da proposta vintage e de bastante cores.
68. Não gosto da composição de cores e estilo gráfico. Muito antiquado. A tipografia não traz atrativo.
69. "A disposição dos Títulos com as Figuras ... Não misturá-las "
70. Gostei desse jeito mesmo que estão
71. Gostei desse jeito mesmo que estão
72. Achei muito colorida
73. A harmonia e a hierarquia dos conteúdos distribuídos seria o primeiro ponto que eu mudaria. O segundo ponto, seria a escala cromática, que envolve cores muito fortes e com contrastes não condizentes para ser chamativo, apesar de serem cores fortes.

Anexo B - Segunda Pesquisa Qualitativa

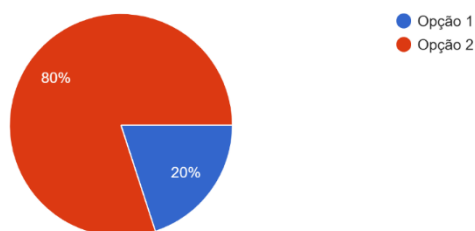
Qual sua idade?

20 respostas



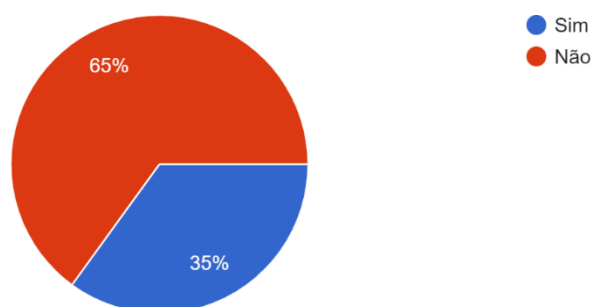
Se você fosse comprar o livro Viagem ao Centro da Terra de Julio Verne, qual das capas você escolheria?

20 respostas



Você conhece a coleção de livro infanto-juvenil chamada Vaga-lume?

20 respostas



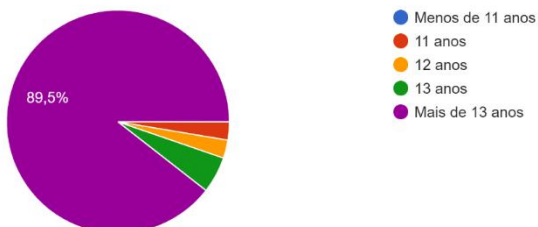
Quarta pergunta: O que você acha destas capas dos livros da Coleção Vaga-Lume? O que poderia ser melhorado?

1. Ótimas não tem que melhorar nada
2. Feias

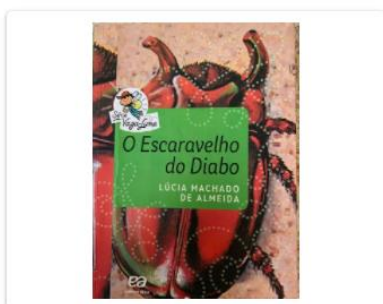
3. As capas dos livros mostrados acima parecem ser antigas e não tão adequadas ao público que desejam atingir nos dias atuais, para a melhoria delas poderia ser adotado um estilo que as tornem minimalistas e modernas sendo mais chamativas ao público infanto-juvenil.
4. Na capa da Ilha perdida o quadrado azul ta muito grande, e podia aparecer mais a ilha. No Escaravelho do Diabo tambem o quadrado verde ta grande e poderia ter uma imagem mais redonda, igual do livro Eramos seis, ta muito tradicional.
5. Então, eu achei bom porém precisa melhorar
6. Porque na minha opinião as capas precisa ser atualizada mais o resto tá bom
7. Chamativas, mas um pouco ultrapassadas
8. Um desenho mais alegre e mais colorido.
9. A primeira e a terceira capa estão ótimas! Porém a segunda, apesar de muito bem desenhada, na minha opinião, não seria tão atrativa para o público alvo.
10. Desenhos bonitos, mas a imagem poderia ser mais clara (mais chamativa) nos primeiros dois livros
11. A primeira está muito bonita. Mudaria as cores da segunda. Gostei da terceira, mas colocaria mais cores para chamar a atenção.
12. Acho muito bonitas e com cores vibrantes!! Excelente pra atrair a atenção do leitor!!
13. Acho que não são capas muito chamativas para um público infanto-juvenil. Elas poderiam ter cores e desenhos que despertariam melhor a atenção desse público.
14. Eu achei muito bonitas. Não vejo nada que precisa ser melhorado.
15. Adorei completamente as capas dos livros, as cores vibrantes chamam a atenção do leitor, certamente atingirá o público alvo. Muito lindas 🥰🥰🥰🥰🥰
16. Acho muito bonitas e combinam realmente com um público mais novo
17. O título poderia estar no meio
18. Todas as capas estão bem coloridas , realistas e bonitas, gostei delas do jeito que estão!
19. Achei legal, mais acho que poderia ter cores mas chamativas nos dois últimos.
20. Pra ser sincera nada, eu achei muito bom o trabalho do livro
21. Eu acho elas muitos bonitas, como são coloridas e com cores chamativas, são muito legais para crianças.

Anexo C – Pesquisa para Verificação

Qual a sua idade?
38 respostas



Qual das capas abaixo você gosta mais? *

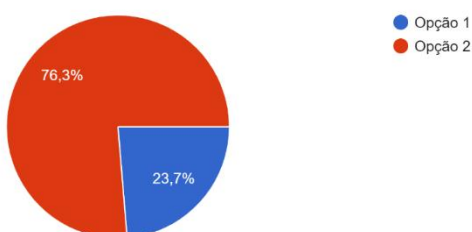


Opção 1



Opção 2

Qual das capas abaixo você gosta mais?
38 respostas



Terceira pergunta: O que te agradou/desagradou no projeto gráfico abaixo?

1. Agradou: a simplicidade. Nada desagradou.
2. Agradou: O conceito aplicado na capa, combinando as cores e o desenho
3. Me agradou no projeto gráfico a imagem do escaravelho e me desagradou o fato do livro parecer livros religiosas, por conta do estilo da capa.
4. Ausência de ilustração

5. A capa me agradou
6. Cor.
7. Muito bonito os detalhes, ficou muito mais limpo e fácil de entender
8. Tudo me agradou 😊
9. As cores são atrativas.. sem excesso de cores isso chama atenção
10. Tudo me agradou, feito com perfeição
11. Agradou a cor da capa com a escrita em dourado!
12. A fonte do título
13. Diferente do outro design, este aqui tem um ar mais “global” (aceito por diferentes idades e personalidades), além de remeter aos famosos “livros de capa dura” antigos.
14. Nada
15. Pouco criativo.
16. Me agradou a cor e as letras douradas
17. A imagem
18. A outra opção é mais colorida
19. A capa com a informação direta e chamativa.
20. Modelo da capa e contracapa, as cores e estilo
21. Nada
22. Objetividade
23. Capa dura, simplicidade, limpeza visual
24. Não acho nada a julgar só pela capa
25. Arte limpa e clara
26. O que me agradou foi do detalhe da capa ser dura.nada me desagradou
27. Me agradou as cores. Super combinou
28. Adorei a combinação de vermelho com amarelo.
29. Forma moderna de apresentação
30. A delicadeza
31. Simplicidade me agradou mais.
32. A capa é muito bonita, parece capa de livros antigos e renomados!
33. gostei da capa
34. Me agradou o livro pois, é uma capa normal e não tem muitos desenhos.
35. Não desagradou. Só achei o outro mais moderno.
36. Os dois me agradaram

37. cores

38. Não desagradou, foi apenas a escolha de cores da outra oportunidade. Esta é um estilo mais clássico.

39. Cores chapadas causam bom contraste

40. Nada, perfeito

41. Gostei da capa. Bem clássica... Não gostei muito da contracapa, o amarelo mais vivo, tira-me a ideia do clássico.

Qual das capas abaixo você gosta mais? *

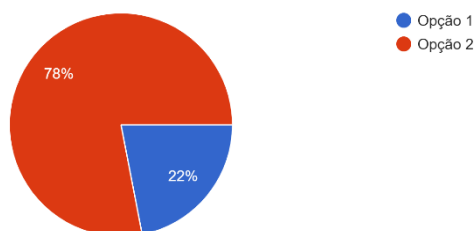


Opção 1



Opção 2

Qual das capas abaixo você gosta mais?
41 respostas



Sexta pergunta: O que te agradou/desagradou no projeto gráfico abaixo?

1. Agradou: as cores são bonitas
2. Agradou: o contraste entre o roxo e o amarelo
3. Me agradou no projeto gráfico a imagem da ilha e me desagradou as cores que não combinam.
4. Pouca cor
5. Me desagradou a cor
6. Ausência de mais cores.

7. Ficou mais com a cara da história do livro
8. Lindo 😊
9. Também tem poucas cores isso é bom, mas não achei interessante o roxo no amarelo
10. A composição como um todo, de modo especial as cores escolhidas
11. Desagradou a parte roxa por dentro.
12. Nada
13. Mesmo comentário anterior, e essas cores combinaram muito entre si, dando ainda mais destaque a obra (em uma livraria, por exemplo, esta opção certamente iria se destacar a outros livros).
14. Neste caso a folha roxa ficou muito escura
15. Muito simples.
16. As cores
17. As cores
18. Tem poucas cores, deixando menos atrativo.
19. Sem muito conteúdo logo de cara, com a informação direta e bonito
20. Todo modelo da capa e as cores
21. Nada
22. Objetividade
23. Cores capa dura
24. Nada
25. Projeto moderno com cores chamativas.
26. As cores e a capa ser dura. Nada me desagradou
27. Contínuo gostando das cores
28. Achei o roxo meio vibrante demais.
29. Pela apresentação de uma forma bem clean
30. O minimalismo
31. Simplicidade me agradou mais.
32. A capa é muito bonita! As duas cores combinaram muito.
33. achei as cores bonitas
34. Me agradou o livro pois, é uma capa normal e não tem muitos desenhos.
35. Prefiro essa à ilustração.
36. Os dois me agradaram
37. modernidade

38. Agradou o uso das cores, a capa simples, mas condizente com o tema.
 39. Gosto da guarda roxa com o laranja
 40. Lindo
 41. Agradou pois o título fala da ilha e aparece uma ilha. E na outra opção estava com foco nas pessoas na canoa...

Qual das capas abaixo você gosta mais? *

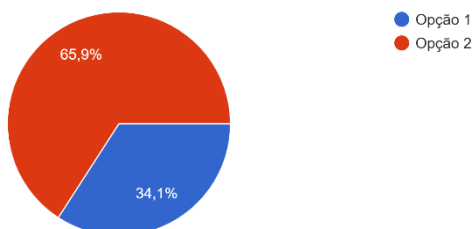


Opção 1



Opção 2

Qual das capas abaixo você gosta mais?
 41 respostas



Nona pergunta: O que te agradou/desagradou no projeto gráfico abaixo?

1. Agradou: o amarelo e o verde estão combinando
2. Agradou: uma capa simples, passando a informação de maneira objetiva.
3. Me agradou as cores e a imagem e nada me desagradou , só não o escolhi porquê achei o outro mais bonito .
4. Pouca expressão
5. A cor me agradou
6. As cores e as figuras.
7. Achei as cores muito boas, e combina muito com o livro
8. Esse foi o que mais gostei 😊

9. Gosto dessa dinâmica de poucas cores, mas cores atrativas.. gostei
10. Idem as respostas acima
11. Agradou a capa verde com a escrita em amarelo!
12. Nada
13. Gostei da segunda, mas não gostei da cor. Acho que poderia ter mantido um tom mais puxado para o azul. Outro ponto é o nariz, acho que podia ser mais caricato, mas tido é teste, talvez não ficasse coeso. Em geral, o novo design abre espaço para a leitura em maior idade, tirando o ar infantil e abrindo o leque para adolescentes e adultos.
14. Nada
15. Não é chamativo.
16. As cores
17. As cores
18. Criança é mt visual e as cores e imagens chamam mais a atenção
19. O desing
20. Achei linda a capa
21. Nada
22. A cor. Não gostei.
23. Gostei da capa dura.
24. Nada
25. Cores bonitas e projeto limpo
26. A capa ser dura e as cores.Nada me desagradou
27. Cores e a arte
28. Adorei tudo
29. Seguindo os modelos anteriores, serão ótimos para coleção
30. As cores
31. Não gostei da cor. Difícil leitura. Não é atrativo.
32. As cores são muito bonitas e me lembram o livro: " O milagre da manhã."
33. gostei das cores
34. Me agradou o livro pois, é uma capa normal e não tem muitos desenhos.
35. Gostei desse nada desagrada.
36. Todos eles me agradou
37. elementos
38. A sobriedade das cores.

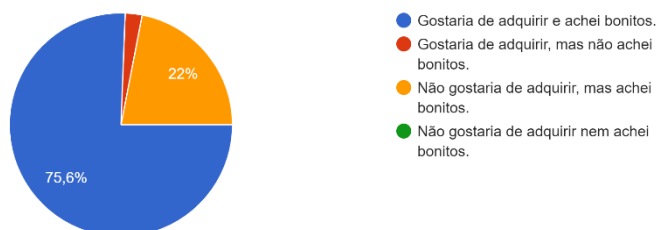
39. Mesma coisa, além disso a continuidade da capa e conta capa serem unificadas

40. Gosto desse estilo de capa

41. Diferentemente da primeira opção, que faz alusão ao título, essa opção não o faz de forma tão clara quanto a primeira.

Gostaria de adquirir os brindes abaixo? Achou eles bonitos?

41 respostas



Você gostaria de colecionar esses livros?

41 respostas

